

1º ciclo de Infância

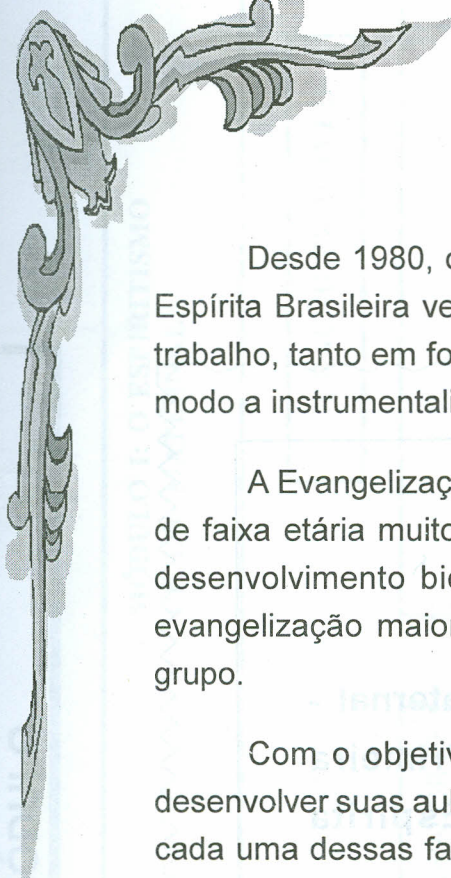
Módulo I

PLANOS DE AULA · COLEÇÃO Nº 4

O espiritismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

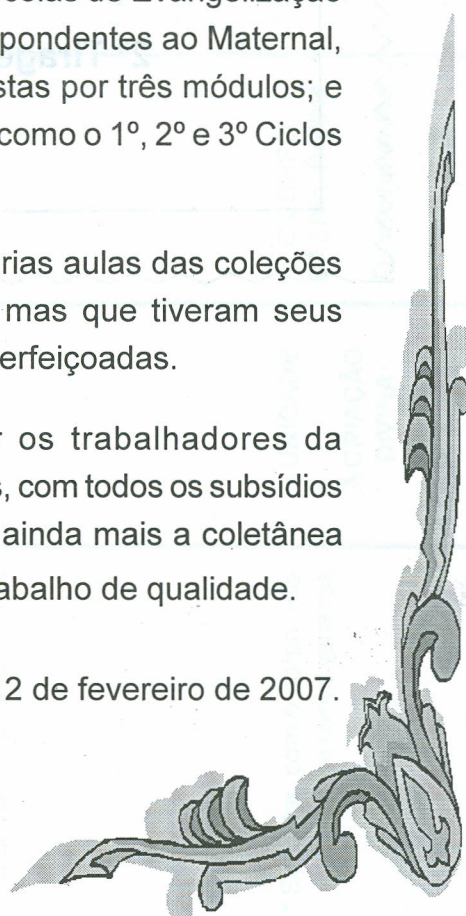
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 1º Ciclo de Infância - Módulo I. O Espiritismo. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, fevereiro de 2007.

3º Tiragem - 1300 a 1600 exemplares

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

CICLO: 1º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

RECONHECER O CORPO COMO INSTRUMENTO DO ESPÍRITO E COMO CRIAÇÃO DE DEUS, QUE NOS AMA E PROTEGE, BEM COMO A NECESSIDADE DA LIGAÇÃO DO HOMEM COM ELE. COMPREENDER O ESPIRITISMO COMO A DOCTRINA CODIFICADA POR ALLAN KARDEC.

12 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Identificar o corpo como criação divina. * Relacionar algumas maneiras de cuidar do corpo, valorizando-o como obra de Deus.	I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 1ª AULA	O CORPO Dádiva Divina	* “Nós somos Espíritos. Recebemos de Deus um corpo como instrumento de progresso, enquanto estamos na Terra.” (14) * “Precisamos conhecer bem nosso corpo para saber usá-lo adequadamente.” (14) * “Abençoa, pois, o teu corpo e ampara-lhe as energias para que ele te abençoe e te ampare, no desempenho de tua própria missão.” (6) * O corpo é nosso instrumento de trabalho na Terra. Dele nos servimos para as ações que desejamos desempenhar, como por exemplo: brincar, estudar, trabalhar. * Zelar por essa preciosa instrumentação é dever de toda criatura, tratando-o com cuidado, não comprometendo sua segurança.	TÉCNICAS * Mímica. * Interrogatório. * Exposição dialogada. * Dobradura. RECURSOS * Jogo didático. * Gravuras. * Papel lustro nas cores verde e vermelha. * Giz-de-cera ou lápis colorido. * Cola. * Atividade didática. * Música.
* Dizer o que é o Espírito. * Identificar o Espírito como independente do corpo físico. * Concluir que o Espírito é imortal, vive sem o corpo, mas este	I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 2ª AULA	O ESPÍRITO Existência e Sobrevivência	* Os Espíritos são “ (...) os seres inteligentes (...) destinados a progredir indefinidamente para a Verdade, o Belo, o Bem eternos.” (15) * O que dá vida ao corpo é o Espírito, que é imortal. Portanto, a morte do corpo físico não significa o aniquilamento do ser.	TÉCNICAS * Diálogo. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Dramatização.

CONT. (1) DO PLANO DO MÓDULO I: O ESPIRITISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
não pode viver sem o Espírito. * Formular um conceito em que fique evidenciada a idéia de Deus Pai. * Dizer como podemos constatar a bondade de Deus. * Citar recursos oferecidos por Deus para prover as necessidades das criaturas.	I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 3ª AULA	AMOR E SABEDORIA DE DEUS	* O Espírito continua tendo a sua individualidade; deixando de habitar o corpo carnal, retorna ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente, levando consigo todos os valores que tenha conseguido reunir na Terra. * “Deus é nosso Pai e Criador, provê as diversas necessidades de todos os seres. Deus nos dá sempre oportunidade de aprender e melhorar.” (14) * “(...) Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo.” (3) * “(...) se ele os não encontra, é que não os compreende [percebe].” (3) * Tendo criado o Universo, Deus criou, igualmente, os homens, por isso, Deus é nosso Pai. * Ele nos ama e conhece as nossas necessidades, oferecendo às criaturas recursos para supri-las.	RECURSOS * Pão e cesto. * História. * Teatro de varetas. * Música. TÉCNICAS * Diálogo. * Exposição participativa. * Interrogatório. RECURSOS * Jogo didático. * Plantas medicinais e sementes. * Ingredientes de cozinha. * Aparelho de som. * Vidros vazios. * Pães, biscoito.
* Dizer o que é a prece. * Dizer como a prece pode nos ajudar. * Relacionar os objetivos da prece (louvar, pedir, agradecer).	II UNIDADE A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS 4ª AULA	VALOR E AÇÃO DA PRECE	* “A prece é uma conversa com Deus, um momento de ligação entre criatura e Criador. É um recurso que temos para nos comunicar com Deus. É um importante alimento espiritual. Utilizamos a prece para pedir, louvar e agradecer a Deus.” (14) * Devemos orar pensando em Deus com amor. * O valor da prece está no sentimento e não na atitude exterior. * As preces que nos beneficiam são aquelas que saem do fundo do coração.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. RECURSOS * Telefone de cartolina, papel cartão ou papelão. * Telefone de copo de iogurte. * Música. * Jogo avaliativo.

CONT. (2) DO PLANO DO MÓDULO I: O ESPIRITISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer as condições necessárias à eficácia da prece. * Demonstrar a maneira correta de orar.	II UNIDADE A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS 5ª AULA	CONDIÇÕES PARA ORAR	* “Ao orar devemos buscar a paz e a tranquilidade para que, em silêncio, possamos elevar o pensamento a Deus, independente da hora ou do lugar.” (14) * A prece constitui, por excelência, o meio de comunicação da criatura com o Criador. * “ (...) quando se volta a alma aos santuários divinos do plano superior, através da oração, põe-se a consciência em contacto com o sentido eterno e criador da vida infinita.” (8) * “A mente que ora, permanece em movimentação na esfera invisível.” (8)	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Exposição narrativa RECURSOS * Música. * História. * Flanelógrafo. * Flanelogravura. * Painel.
* Conceituar prece à luz da Doutrina espírita. * Citar situações em que devemos orar. * Dizer qual a importância da prece em nossa vida.	II UNIDADE A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS 6ª AULA	A PRECE EM NOSSA VIDA	* Quando pensamos em Deus, com amor e respeito, estamos orando. * Podemos orar em qualquer momento de nossas vidas, sem necessitarmos, para isso, de lugares específicos. * Através da prece, podemos louvar as maravilhas da natureza, que são de criação divina, agradecer e rogar auxílio à Deus. * “A prece é a força do Céu, ao nosso dispor, ajudando-nos a própria recuperação, com vistas à paz.” (10) * “É pela prece que recebemos forças para enfrentar os problemas e as dificuldades da vida. É o caminho que nos leva a Deus. * Quando estivermos tristes, com dores ou sofrendo por uma situação difícil, se dirigirmos um pensamento de amor a Deus, recebemos a ajuda necessária, melhorando nosso ânimo.” (14)	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. RECURSOS * Música. * História e gravuras. * Bola. * Gravador. * Fita com música ou instrumento musical.

CONT. (3) DO PLANO DO MÓDULO I: O ESPIRITISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Identificar o corpo como a morada do Espírito. * Justificar a necessidade de cuidar do corpo.	III UNIDADE BASES DO ESPIRITISMO 7ª AULA	O CORPO Instrumento do Espírito	* “Também, não podemos nos esquecer de agradecer a Deus pelas alegrias, pela saúde e pelas coisas que conquistamos. Essas conquistas podem ser profissionais, materiais, familiares e de boas atitudes e sentimentos adquiridos.” (14) * “Somos Espíritos, vivemos ora no plano espiritual, ora no plano da matéria. Recebemos um corpo que é nosso instrumento de trabalho na Terra, por isso devemos cuidar da nossa saúde e segurança física.” (14) * “Hábitos saudáveis e alegria de viver auxiliam na aquisição da boa saúde física.” (14) * “Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levianamente.” (1) * “(...) Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem.” (1)	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Elaboração de perguntas. * Recorte e dobradura. * Mímica. * Desenho. RECURSOS * Exercícios físicos. * Jogo didático. * Papel lustro e tesoura. * Música. * Papel branco e lápis.
	III UNIDADE BASES DO ESPIRITISMO 8ª AULA	EVOLUÇÃO MATERIAL	* “Evoluir é progredir; é mudar para melhor. * Evolução é a resultante do esforço e do trabalho. Ela pode ser material ou espiritual. * A evolução material é a que se observa no ambiente físico. Resulta do estudo e do trabalho aplicados à melhoria das condições de vida: saúde, educação, transportes, comunicações etc.” (14)	TÉCNICAS * Exposição narrativa. * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. * Recorte e colagem. RECURSOS * Maquetes de habitações, bonecos e meios de transporte.

CONT. (4) DO PLANO DO MÓDULO I: O ESPIRITISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer o que é evolução espiritual. * Dizer de que maneira podemos evoluir espiritualmente. * Dizer qual a diferença entre evolução material e espiritual.	III UNIDADE BASES DO ESPIRITISMO 9ª AULA	EVOLUÇÃO ESPIRITUAL	* O homem das cavernas evoluiu até se tornar o que é hoje. Deverá ainda continuar a sua evolução para cada vez mais se aproximar de Deus. Para isso, deve atentar para sua evolução espiritual. * “A evolução espiritual é aquela que se realiza no íntimo das criaturas. * Evoluir é aprender, experimentar, descobrir, intelectualizar-se, plantar o bem em nossa mente, trocar idéias infelizes por bons pensamentos e distribuir essa transformação íntima aos outros, fazendo a caridade para os outros e para nós próprios. * A caridade é o meio mais rápido de se evoluir, dizem os espíritos. * O trabalho é a maior fonte de progresso. Com o nosso esforço, podemos melhorar o ambiente em que vivemos.” (14) * Os Espíritos superiores esclarecem perfeitamente a respeito de uma civilização completa, “(...) Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que não percorrido a primeira fase da civilização. (...)” (3)	* Lápis de cor ou giz-de-cera. * Tesoura. * Cola. * Caixas forradas. * Música. TÉCNICAS * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. RECURSOS * Maquete em cartolina (aula anterior). * Cartaz. * Subsídio para o evangelizador. * História e gravuras. * Balões de borracha. * Tiras de papel com perguntas. * Música.

CONT. (5) DO PLANO DO MÓDULO I: O ESPIRITISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer o que significa ter ordem e disciplina. * Citar maneiras de ser disciplinado em casa e na sociedade. * Dizer como o comportamento ordeiro e disciplinado ajuda em nossa evolução.	III UNIDADE BASES DO ESPIRITISMO 10ª AULA	EVOLUÇÃO: Ordem e disciplina	* “Todos nós precisamos cultivar hábitos de ordem, pois teremos mais facilidade para conduzir as várias situações e responsabilidades da nossa vida. * A organização dos nossos compromissos de estudo, de trabalho, em casa, com as pessoas e com os animais que estão sob nossa guarda é muito importante pois, dessa maneira, aprendemos a ter disciplina, aproveitando melhor o tempo. * Pessoas ordeiras e disciplinadas conseguem realizar bem suas atividades, adquirir novos conhecimentos e relacionar-se melhor com os amigos e familiares. * Ter disciplina é demonstrar que está avançando no progresso espiritual, sabemos que os Espíritos Superiores são disciplinados, cumprem com todos os compromissos e não perdem tempo com atitudes e atividades menos dignas e produtivas.” (14)	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Desenho. RECURSOS * Cartaz de encaixe com figuras geométricas. * História e gravuras. * Jogo didático. * Balões. * Cartolina e material de desenho.
* Citar dados biográficos de Allan Kardec. * Dizer qual a missão de Allan Kardec. * Dizer quem revelou o Espiritismo ou a Doutrina Espírita.	III UNIDADE BASES DO ESPIRITISMO 11ª AULA	ALLAN KARDEC E O ESPIRITISMO	* Nasceu em Lyon, na França, no dia 03 de outubro de 1804. Hippolyté Léon Denizard Rivail foi um grande estudioso e se tornou professor. * Por intermédio de um amigo seu, tomou conhecimento das “<i>mesas girantes</i>”, através das quais passou a conhecer a existência dos Espíritos. * Como grande pesquisador que era, estudou a fundo as informações dadas pelos Espíritos, reunindo todos os dados em um livro intitulado “<i>O Livro dos Espíritos</i>”, dando início, assim, à codificação da Doutrina Espírita. * Desencarnou em Paris, no dia 31 de março de 1869.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição dialogada. RECURSOS * Fotografia. * Mapa. * Atividade de fixação. * Quebra-cabeça. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Recapitular os conteúdos estudados no Módulo I. * Relacionar entre si todos os assuntos estudados.	TODAS AS UNIDADES 12ª AULA	CULMINÂNCIA	* Todos os conteúdos estudados durante as aulas anteriores (Módulo I: O Espiritismo).	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Trabalho individual. * Desenho, pintura ou colagem. RECURSOS * Mural. * Material de desenho, pintura ou colagem. * Cartolina e papel ofício. * Jogo didático. * Figuras variadas, caixa enfeitada. * Jogo recreativo. * Música.

AVALIAÇÃO

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

- dizer que o corpo é um instrumento de Deus;
- dizer que é necessário cuidar do corpo;
- dizer que o corpo é a morada do Espírito;
- dizer o que é o Espírito;
- emitir um conceito de Deus como “Pai”;
- reconhecer a bondade de Deus para conosco;
- dizer que recursos Deus nos oferece para atender às nossas necessidades;
- conceituar prece a luz da Doutrina Espírita;
- dizer como a prece pode nos ajudar;
- citar as condições necessárias à eficácia da prece;
- dizer como ser disciplinado;
- dizer qual foi a missão de Allan Kardec e citar dados biográficos de Allan Kardec;
- demonstrar habilidades psicomotoras, bem como atitudes de cortesia e respeito.

BIBLIOGRAFIA

1. FRANCO, Divaldo Pereira. *Estudos Espíritos*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Pg. 47-54.
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXVII, itens 9, 15 e 22.
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Q. 659, 704 e 793.
4. KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
5. KARDEC, Allan. Deus. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
6. XAVIER, Francisco Cândido. *Livro da Esperança*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Minas Gerais: CEC, 1982. Cap. 10.
7. _____ & VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg.187-9.
8. _____. Quando orardes. *Pão Nosso*. Pelo Espírito de Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 45.
9. _____. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 16 -17.
10. _____. *Dicionário da Alma*. Autores diversos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 308.
11. VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 34.
12. WANTUIL, Zêus & THIESEN, Francisco. Limiar do mundo invisível. *Allan Kardec*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Volume II, cap. II.
13. WANTUIL, Zêus. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 296-302.
14. ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para escolas de Evangelização espírita infanto-juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
15. DENIS, Léon. Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo. Tradução de José Jorge. Minas Gerais: Oficinas Gráficas do Departamento Editorial do Instituto de Maria, s/d. Perg. 63-64.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO – DÁDIVA DIVINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Identificar o corpo como criação divina. * Relacionar algumas maneiras de cuidar do corpo, valorizando-o como obra de Deus.	* “Nós somos Espíritos. Recebemos de Deus um corpo como instrumento de progresso enquanto estamos na Terra.” (14) * “Precisamos conhecer bem nosso corpo para saber usá-lo adequadamente.” (14) * “Abençoa, pois, o teu corpo e ampara-lhe as energias para que ele te abençoe e te ampare, no desempenho de tua própria missão.” (6) * O corpo é nosso instrumento de trabalho na Terra. Dele nos servimos para as ações que desejamos desempenhar, como por exemplo: brincar, estudar, trabalhar. * Zelar por essa preciosa instrumentação é dever de toda criatura, tratando-o	* Iniciar a aula convidando os evangelizando a formarem um grande círculo e propor-lhes a realização de um jogo de mímica. (Anexo 1) * As ilustrações necessárias ao jogo de mímica se encontram no anexo 2 e expressam hábitos de higiene pessoal. * Concluída essa atividade, formular perguntas, tais como: – O que representam esses desenhos? – Para que servem? – Por que devemos cuidar do corpo? * Em seguida, dialogar com a turma sobre o significado de cuidar do corpo e como fazê-lo, introduzindo nesse momento, o conteúdo com auxílio dos subsídios para o evangelizador. (Anexo 3) * Após ter sido bem compreendido o conteúdo da aula, propor a atividade de dobradura descrita no anexo 4.	* Arrumar-se em círculo. * Responder às perguntas. * Dialogar com o evangelizador. * Realizar a atividade de dobradura.	TÉCNICAS * Mímica. * Interrogatório. * Exposição dialogada. * Dobradura. RECURSOS * Jogo didático. * Gravuras. * Papel vermelhos e verde para confecção das maçãs. * Cola. * Atividade didática. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM, COM BOA MARGEM DE ACERTOS, ÀS PERGUNTAS FORMULADAS NA ATIVIDADE DIDÁTICA E DEMONSTRAREM INTERESSE, ORDEM E BOM RELACIONAMENTO EM TODAS AS ATIVIDADES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	com cuidado, não comprometendo sua segurança. * A conservação do corpo se faz através de bons hábitos de higiene, que devemos aprender a cultivar. São pequenas atividades que nos garantem saúde e disposição e que incluem cuidados pessoais com o alimento e com o local onde moramos.	* Propor uma atividade de fixação, intitulada Brincadeira das maçãs. (Anexo 5) * Solicitar aos alunos, para conclusão da aula, que cantem a música intitulada Quem é. (Anexo 6)	* Participar do jogo didático. * Cantar.	OBSERVAÇÃO <i>Como atividade alternativa, o evangelizador poderá distribuir aos alunos uma fruta da estação para que os mesmos realizem os procedimentos de higiene, antes de comê-la.</i>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
JOGO DIDÁTICO

JOGO DA MÍMICA

Material: Ilustrações constantes no anexo 2.

Formação: Crianças em círculo.

Desenvolvimento:

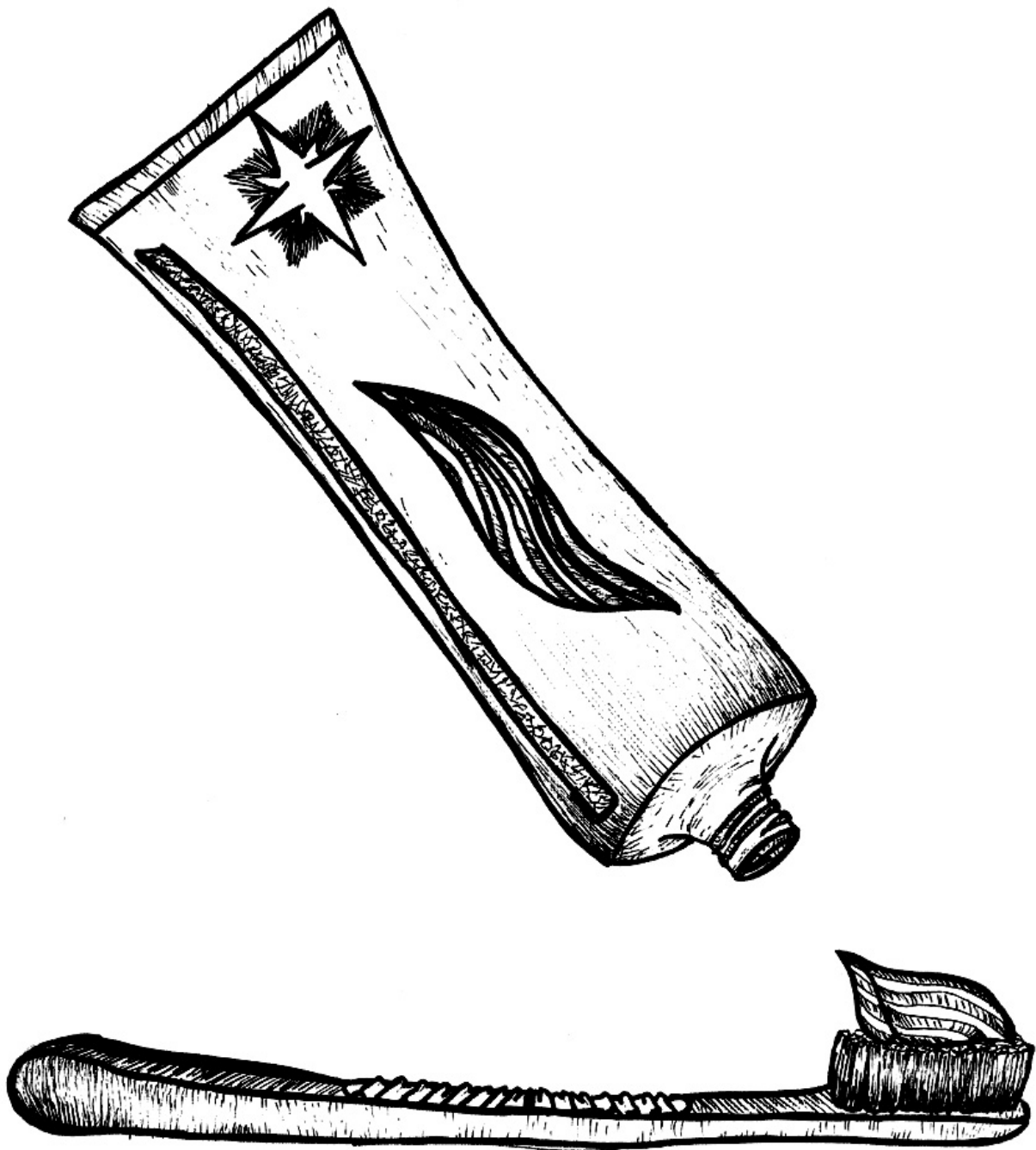
1. Fazer um grande círculo com as crianças.
2. Fixar, nas costas de nove alunos, as figuras (Anexo 2) de forma que fiquem ocultas aos demais.
3. Convidar um dos alunos, pedindo-lhe que saia do círculo, para que escolha uma das ilustrações fixadas nas costas dos seus colegas e observe-a sem fazer comentários.
4. Em seguida, ir ao centro do círculo e através de mímicas, fazer com que os demais adivinhem o que representa a figura por ele escolhida.
5. Após ser representada e identificada, o evangelizador deverá mostrar o desenho e fixá-lo em um lugar bem visível.
6. Repetir a operação até serem identificadas todas as ilustrações, sempre escolhendo crianças diferentes para fazer a mímica.

Obs.: Se for necessário, o evangelizador deverá ajudar o evangelizando a interpretar a ilustração.

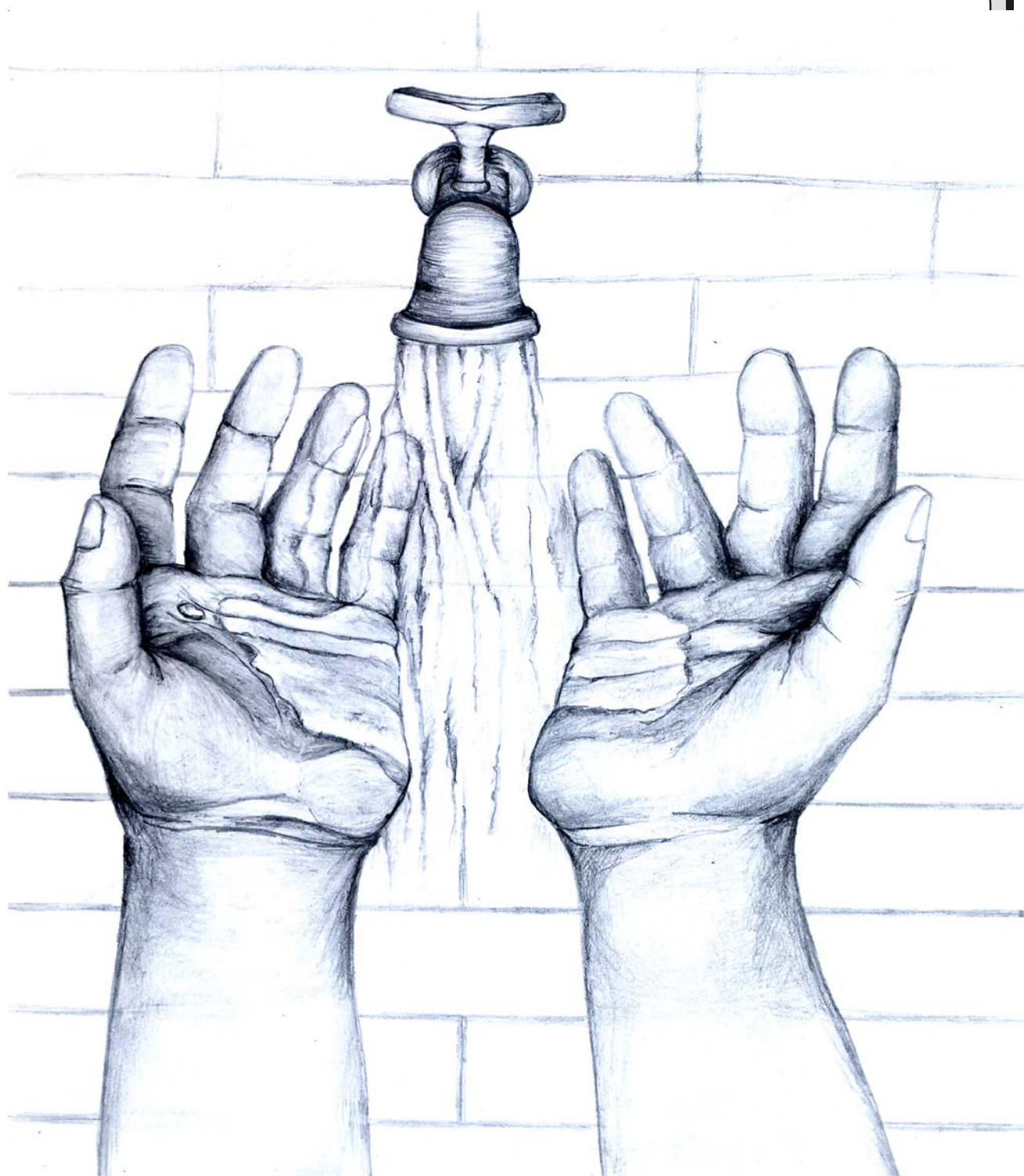
* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ILUSTRAÇÕES



(Ilustração 1)



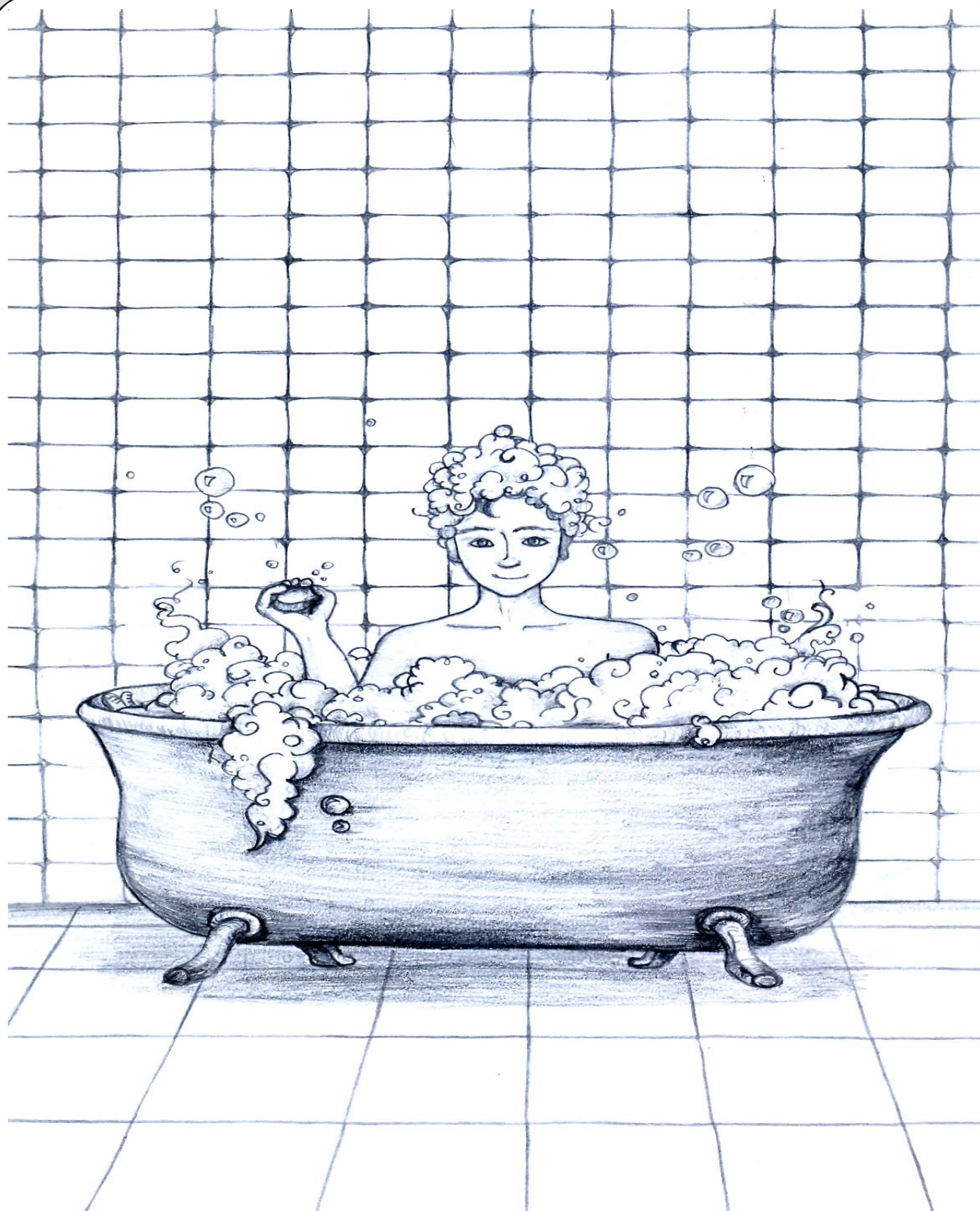
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



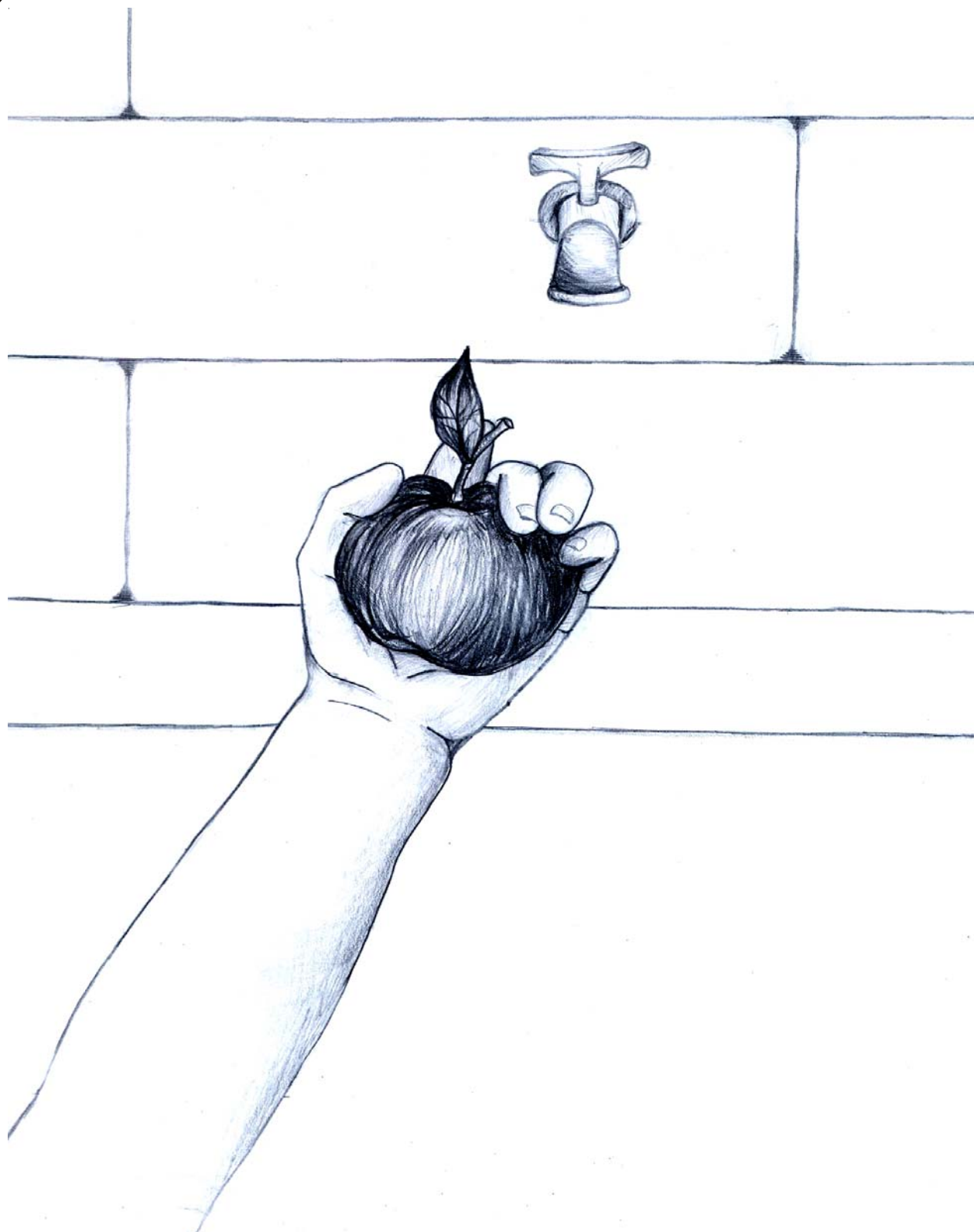
(Ilustração 5)



(Ilustração 6)



(Ilustração 7)



(Ilustração 8)



(Ilustração 9)

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ENGENHO DIVINO

“A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.” — Jesus — MATEUS. 6:22.

“Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o vosso corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está nisso, está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito.” (ESE, cap. XVII, 11)

Guardas a impressão de que resides, de modo exclusivo, na cidade ou no campo, e na essência, moras no corpo.

As máquinas modernas asseguram facilidades enormes.

Valeriam muito pouco sem o concurso das mãos.

Palácios voadores alçam-te às alturas.

Na experiência cotidiana, equilibras-te nos pés.

Os grandes telescópios são maravilhas do mundo.

Não teriam qualquer significação sem os olhos.

A música é cântico do Universo.

Passaria ignorada sem os ouvidos.

Imperioso saibas que manejas o corpo, na condição de engenho divino que a vida te empresta, instrumento indispensável à tua permanência na estância terrestre.

Não te enganes com o esmero de superfície.

Que dizer do motorista que primasse por exhibir um carro admirável na apresentação, sentando-se alcoolizado ao volante?

Estimas a higiene.

Sabes fugir do empanzinamento com quitutes desnecessários.

Justo igualmente expungir o lixo moral de qualquer manifestação que nos exteriorize a individualidade e evitar a congestão emocional pela carga excessiva de anseios inadequados.

A vida orgânica é baseada na célula e cada célula é um centro de energia. Todo arrastamento da alma a estados de cólera, ressentimento, desânimo ou irritação equivale a crises de cúpula, ocasionando desarranjo e desastre em forma de doença e desequilíbrio na comunidade celular.

Dirige teu corpo com serenidade e bom-senso.

Compenetra-te de que, embora a ciência consiga tratá-lo, reconstruí-lo, reanimá-lo, enobrecê-lo e até mesmo substituir-lhe determinados implementos, ninguém, na Terra, encontra corpo novo para comprar.

HÁBITOS DE HIGIENE

Hábitos são costumes, aquilo que se faz repetidamente. Higiene é limpeza, asseio. Hábitos de higiene são o conjunto de ações a que nos devemos acostumar, respeitar, para conservar a saúde, pois muitas doenças são conseqüências da sua falta.

Existem coisas muito simples de serem feitas e que garantem a nossa saúde, por exemplo: escovar os dentes (Anexo 2 — Ilust. 1), o que evita cáries e até a provável falta deles. Na falta de escova de dentes e pasta dental, pode-se enxaguar bem a boca com água, após comermos. Lavar as mãos (Anexo 2 — Ilust. 2) antes de tocar no alimento ou depois de usar o sanitário; manter os cabelos penteados (Anexo 2 — Ilust. 3); as unhas bem aparadas e limpas (Anexo 2 — Ilust. 7) são outros hábitos de higiene. As unhas grandes, sujas e mal cuidadas são focos de contaminação de doenças. Para assoar o nariz (Anexo 2 — Ilust. 4), se não dispomos de lenço, podemos usar um pequeno pedaço de tecido limpo, evitando utilizar a própria roupa para isto.

O corpo possui pequenos orifícios, chamados poros, por onde ele respira. Se taparmos o nariz e a boca, morreremos sem ar. Se o nosso corpo não for limpo com regularidade, os poros se fecharão com os depósitos de pó e outras sujeiras, dificultando a livre respiração do corpo. É importante o banho diário (Anexo 2 — Ilust. 5), que podemos tomar utilizando vasilha grande com água e esfregando bem a pele, se não dispomos de outra forma para retirar toda a sujeira.

Manter os pés calçados é muito bom, pois evita que recolhamos vermes, micróbios, que, penetrando no corpo, causam doenças; também evita que um prego, um caco de vidro ou um pedaço de lata possa nos ferir os pés. (Anexo 2 — Ilust. 6).

A água é de muita importância para a nossa vida. Beber água limpa faz bem à saúde. Usá-la para lavar as frutas, legumes e verduras é hábito de higiene (Anexo 2 — Ilust. 8). Verduras e legumes podem ser plantados em pequenos espaços, formando um canteiro ou até uma pequena horta, e fazem muito bem à saúde.

Ao nos alimentarmos, é importante mastigar muito bem, seja um pedaço de pão, fruta ou qualquer outra coisa. Isto nos evitará dores de estômago ou de barriga. É bom evitar as frutas verdes, que podem nos trazer, igualmente, muitas dores.

O lugar onde moramos também deve ser limpo. Pode ser o local mais simples, uma casa bem pequena, devemos conservar tudo limpo. Pode-se resolver o problema do lixo enterrando-o, evitando que, amontoado, atraia moscas, baratas, ratos, pois estes são perigosos transmissores de doenças e podem colocar em risco nossa vida que é muito preciosa. (Anexo 2 — Ilust. 9)

É aconselhável não deixar os alimentos expostos às moscas e outros insetos, por isso, é prudente colocá-los em lugares fechados, que pode ser um armário, uma panela tampada, uma lata limpa e com tampa ou uma vasilha plástica.

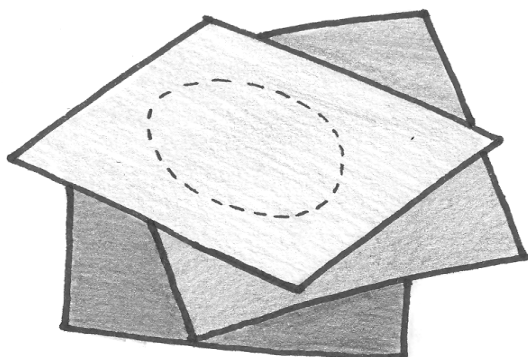
Nosso corpo é por demais precioso para que venhamos a perdê-lo por simples descuido.

* * *

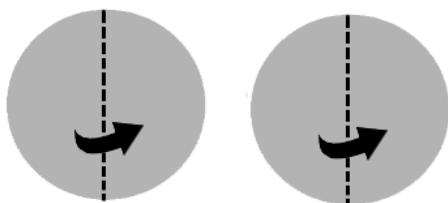
ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
DOBRADURA

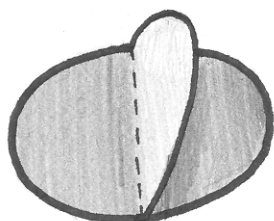
Material necessário: papel dobradura, camurça ou dupla face nas cores verde e vermelho, para confeccionar as maçãs, os cabinhos e as folhas.



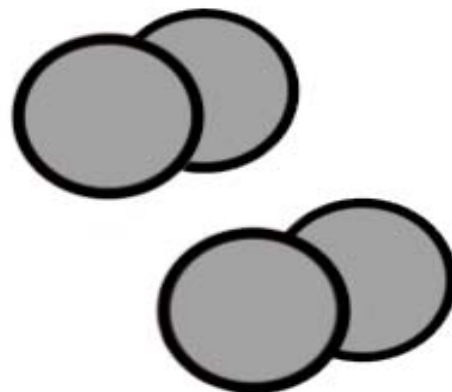
1. Recortar círculos vermelhos e verdes, cabinhos e folhas para os evangelizando confeccionarem as maçãs.



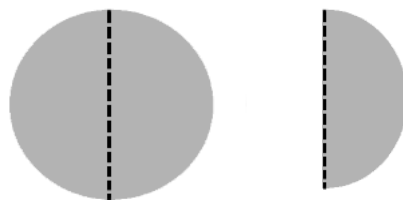
3. Marcar o meio de um círculo e o outro dobrar ao meio.



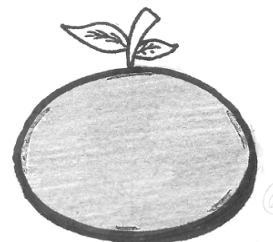
5. Entregar os cabinhos e folhas para o evangelizando colar na maçã.



2. Distribuir dois círculos a cada evangelizando.

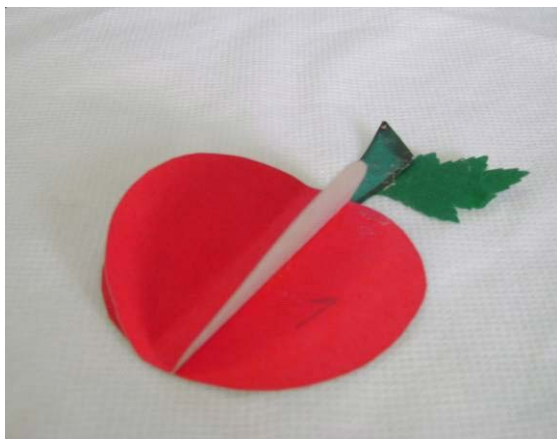
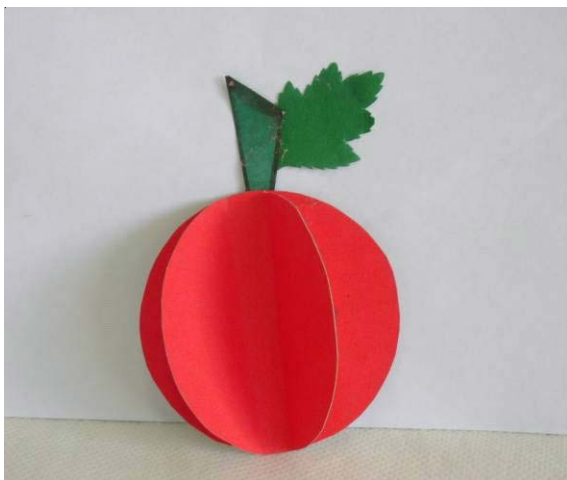


4. Colocar cola sobre a marca do círculo e colar a parte dobrada do outro círculo sobre a marca.



6. Maçã pronta

Maçãs



ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICA

BRINCADEIRA DAS MAÇÃS

Material necessário: Maçãs verdes e maçãs vermelhas. Utilizar as dobraduras (Anexo 4) feitas pelas crianças, devendo o evangelizador numerá-las de 1 a 13, conforme as perguntas sugeridas abaixo.

Desenvolvimento:

1. Fixar as maçãs já numeradas, num quadro negro, na parede ou mural.
2. Dividir a turma em duas equipes denominando-as “maçã verde” e “maçã vermelha”.
3. Chamar um representante de cada equipe e pedir-lhe para escolher uma maçã e depois, entregá-la ao evangelizador que, a seguir, formulará a pergunta correspondente ao número escrito no verso.
4. O aluno poderá pedir colaboração da equipe para responder à questão formulada.
5. Encerrar a atividade após todas as questões terem sido respondidas.
6. Ao final do jogo didático, as dobraduras serão devolvidas aos evangelizados a fim de que as levem para casa.

PERGUNTAS

1. Por que devemos cuidar do nosso corpo?
2. Cite alguns hábitos de higiene.
3. Que cuidados devemos ter quando comemos?
4. Como podemos evitar certas doenças?
5. O que devemos fazer com o lixo?
6. Nosso corpo é muito importante e a conservação da nossa saúde é um dever de todos nós. Certo ou errado?
7. O que pode nos acontecer se não cortarmos e limpamos as nossas unhas?
8. Quem criou nosso corpo?
9. Quando devemos escovar os dentes?
10. A falta de banho freqüente pode nos ocasionar algum problema?
11. Por que precisamos conservar nosso corpo?
12. Como demonstrar gratidão a Deus, que nos concedeu ou emprestou este corpo?
13. Diga duas maneiras de valorizar o corpo.

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

QUEM É?

Letra e música: Cassi Salles - Salvador - BA

QUEM É QUE TO-MA BA-NHO TO-DO DI-A PRA VA-
LER? QUEM COR-TA SEM-PRÊAS U-NHAS ÊS-CO-VA SEM-PRÊOS
DENTES? QUEM É QUE TO-MA EA-NHO TO-DO DI-A P'RA VA-
LER? QUEM É QUE LA-VÂS MÃOS NO AL-MO-ÇO E NO JAN-TAR? QUEM
TEM A ROU-PA LIM-PA ÊA-DO-RÁÁ-GUÊ SA-BÃO? QUEM
É QUE LA-VÂS MÃOS NO AL-MO-ÇO E NO JAN-TAR?

Quem é que toma banho todo dia p'ra valer?
Quem corta sempre as unhas e escova sempre os dentes?
Quem é que toma banho todo dia p'ra valer?
Quem é que lava as mãos no almoço e no jantar?
Quem tem a roupa limpa e adora água e sabão?
Quem é que lava as mãos no almoço e no jantar?

Esta música consta do Relançamento da Apostila de Música de 1984, revista e ampliada em 1994, com fita demonstrativa Nº 2. Edição FEB.



Evite a impaciência. Você já viveu séculos incontáveis e está diante de milênios sem-fim.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O ESPÍRITO: EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer o que é o Espírito. * Identificar o Espírito como independente do corpo físico. * Concluir que o Espírito é imortal, vive sem o corpo, mas este não pode viver sem o Espírito.	* Os Espíritos são “ (...) os seres inteligentes (...) destinados a progredir indefinidamente para a Verdade, o Belo, o Bem eternos.” (15) * Existem Espíritos que vivem livres no espaço e Espíritos encarnados, isto é, “(...) almas revestidas de um corpo material, habitando a Terra e os outros mundos.” (15) * O que dá vida ao corpo é o Espírito, que é imortal. Portanto, a morte do corpo físico não significa o aniquilamento do ser. O homem continua existindo, pensando e agindo do mesmo modo que fazia quando habitava o corpo físico. * O Espírito continua tendo a sua individualidade; deixando de habitar o corpo	* Reunir os alunos num círculo fechado; criar uma expectativa em torno de uma caixa com tampa ou um cesto coberto, contendo um pão. Fazer passar esse objeto de mão em mão até que alguém adivinhe o que há dentro da caixa ou do cesto. * Identificado o conteúdo, repartir o pão com todos os alunos (levar para sala de aula uma quantidade suficiente, de modo que cada criança receba um pedaço de tamanho razoável). * Depois que todos tenham saboreado o pão, explicar-lhes que essa brincadeira tem a finalidade de introduzir uma história intitulada História de um pão. (Anexo 2) * Essa mesma história encontra-se nos subsídios para o evangelizador (Anexo 1). Ela deve ser utilizada somente como complemento do conteúdo, não deve ser passada na íntegra para os alunos. * A seguir, narrar a história utilizando	* Reunir-se em círculo. * Participar da brincadeira. * Saborear o pão distribuído pelo evangelizador. * Ouvir a história atentamente.	TÉCNICAS * Diálogo. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Dramatização. RECURSOS * Pão e cesto. * História. * Teatro de varetas. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E SUSTENTAREM O DIÁLOGO COM O EVANGELIZADOR, FAZENDO PERGUNTAS E EMITINDO IDÉIAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	carnal, retorna ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente, levando consigo todos os valores que tenha conseguido reunir na Terra. * Ao morrer o corpo físico, de nada mais lhe valem os bens terrenos, mas os bens espirituais seguirão junto com o Espírito, fazendo parte de sua bagagem para outra vida. * Espíritos são os seres inteligentes da criação, destinados a progredir indefinidamente.	do o teatro de varetas. (Anexo 2) * Em seguida, fazer as perguntas que estão no final do anexo 2, possibilitando a troca de idéias, no sentido de chegar à existência do Espírito. * Desenvolver o conteúdo da aula enfatizando a idéia da existência e sobrevivência do espírito. (Anexo 3) * Se desejar, após encerrar a exposição do conteúdo, pedir que as crianças dramatizem a história narrada, demonstrando entendimento do assunto. * Cantar a música intitulada O Espírito. (Anexo 4)	* Participar respondendo ou fazendo perguntas. * Ouvir com atenção e interesse. * Participar da dramatização com alegria. * Cantar com alegria.	Obs.(1): Trabalhar com os evangelizando, no campo das idéias, a imortalidade do Espírito; a vida que nos aguarda após a morte física; a necessidade de vivermos bem com o nosso próximo, para podermos viver bem na vida espiritual. Obs.(2): Desenvolver, ainda, a idéia de que o Espírito pode viver sem o corpo, mas o corpo não pode viver sem o Espírito. Dizer que quando o Espírito deixa o corpo, este morre em seguida. Obs.(3): O Espírito é imortal, o corpo, não.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

HISTÓRIA DE UM PÃO

Quando Barsabás, o tirano, demandou o reino da morte, buscou debalde reintegrar-se no grande palácio que lhe servira de residência.

A viúva, alegando infinita mágoa, desfizera-se da moradia, vendendo-lhe os adornos.

Viu ele, então, baixelas e candelabros, telas e jarrões, tapetes e perfumes, jóias e relíquias, sob o martelo do leiloeiro, enquanto os filhos querelavam no tribunal, disputando a melhor parte da herança.

Ninguém lhe lembrava o nome, desde que não fosse para reclamar o ouro e a prata que doara a mordomos distintos.

E porque na memória de semelhantes amigos ele não passava, agora, de sombra, tentou o interesse afetivo de companheiros outros da infância...

Todavia, entre estes encontrou simplesmente a recordação dos próprios atos de malquerença e de usura.

Barsabás entregou-se às lágrimas, de tal modo, que a sombra lhe embargou, por fim, a visão, arrojando-o nas trevas...

Vagueou por muito tempo no nevoeiro, entre vozes acusadoras, até que um dia aprendeu a pedir na oração, e, como se a rogativa lhe servisse de bússola, embora caminhasse às escuras, eis que, de súbito, se lhe extingue a cegueira e ele vê, diante de seus passos, um santuário sublime, faiscante de luzes.

Milhões de estrelas e pétalas fulgurantes povoavam-no em todas as direções.

Barsabás, sem perceber, alcançara a Casa das Preces de Louvor, nas faixas inferiores do firmamento.

Não obstante deslumbrado, chorou, impulsivo, ante o ministro espiritual que velava no pórtico.

Após ouvi-lo, generoso, o funcionário angélico falou, sereno:

— Barsabás, cada fragmento luminoso que contempas é uma prece de gratidão que subiu da Terra...

— Ai de mim — soluçou o desventurado — eu jamais fiz o bem...

— Em verdade — prosseguiu o informante — trazes contigo, em grandes sinais, o pranto e o sangue dos doentes e das viúvas, dos velhinhos e órfãos indefesos que despojaste, nos teus dias de invigilância e de crueldade; entretanto, tens aqui, em teu crédito, uma oração de louvor...

E apontou-lhe acanhada estrela que brilhava à feição de pequeno disco solar.

— Há trinta e dois anos — disse, ainda, o instrutor — deste um pão a uma criança e essa criança te agradeceu, em prece ao Senhor da Vida.

Chorando de alegria e consultando velhas lembranças, Barsabás perguntou:

— Jonakim, o enjeitado?

— Sim, ele mesmo — confirmou o missionário divino. — Segue a claridade do pão que deste, um dia, por amor, e livrar-te-ás, em definitivo, do sofrimento nas trevas.

E Barsabás acompanhou o tênue raio do tênue fulgor que se desprendia daquela gota estelar, mas, ao invés de elevar-se às Alturas, encontrou-se numa carpintaria humilde da própria Terra.

Um homem calejado aí refletia, manobrando a enxó em pesado lenho...

Era Jonakim, aos quarenta de idade.

Como se estivessem os dois identificados no doce fio de luz, Barsabás abraçou-se a ele, qual viajante abatido, de volta ao calor do lar.

Decorrido um ano, Jonakim, o carpinteiro, ostentava, sorridente, nos braços, mais um filhinho, cujos louros cabelos emolduravam belos olhos azuis.

Com a bênção de um pão dado a um menino triste, por espírito de amor puro, conquistara Barsabás, nas Leis Eternas, o prêmio de renascer para redimir-se.

IRMÃO X

GLOSSÁRIO

Atenuar	- suavizar, abrandar.	Faiscante	- que brilha, cintila.
Bússola	- tudo que serve de guia.	Oprimido	- sufocado.
Calejado	- experiente, prático.	Rogativa	- pedido.
Coruscante	- fulgurante, cintilante.	Tênue	-débil, fino.
Enjeitado	- abandonado, rejeitado.	Tirano	- indivíduo cruel, impiedoso,
Extinguir	- cessar, acabar.		injusto.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
RECURSOS DIDÁTICO

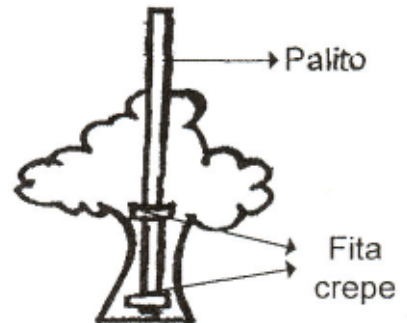
TEATRO DE VARETAS

VARETAS

Confeção:

- Personagens (ver cont. 4, 5 e 6 deste anexo).
- Palitos de churrasco ou pedaços de bambu (30 cm).
- Fita crepe

Colar o palito no verso da personagem, usando cola e reforçando com fita crepe.

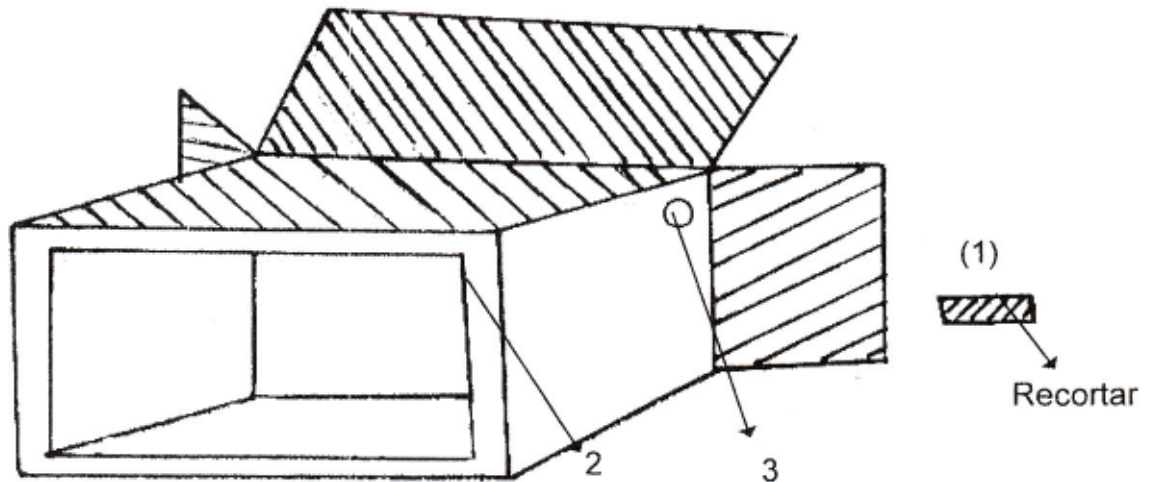


PALCO

Material necessário:

- Caixa de papelão grande.
- Papel de cor neutra para forrar e revestir a caixa.
- Cola.
- Fita gomada, fita crepe.

Confeção:

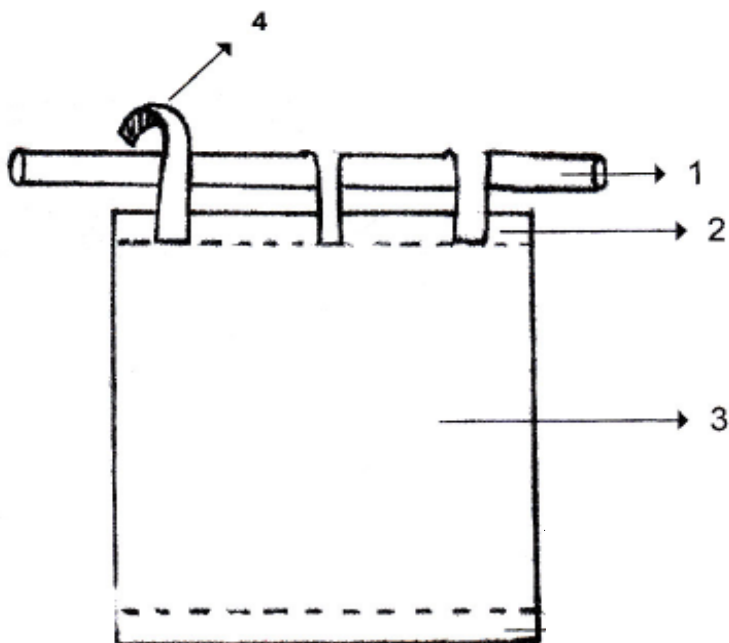


1. Cortar as partes indicadas. (1)
2. Fazer uma janela. (2)
3. Forrar com papel pardo ou similares.
4. Reforçar as bordas com fita gomada.
5. Fazer 2 furos nas laterais. (3)
6. Reforçar as bordas dos furos com fita crepe.
7. Passar um pedaço de cano de PVC, cabo de vassoura, bambu ou similares.

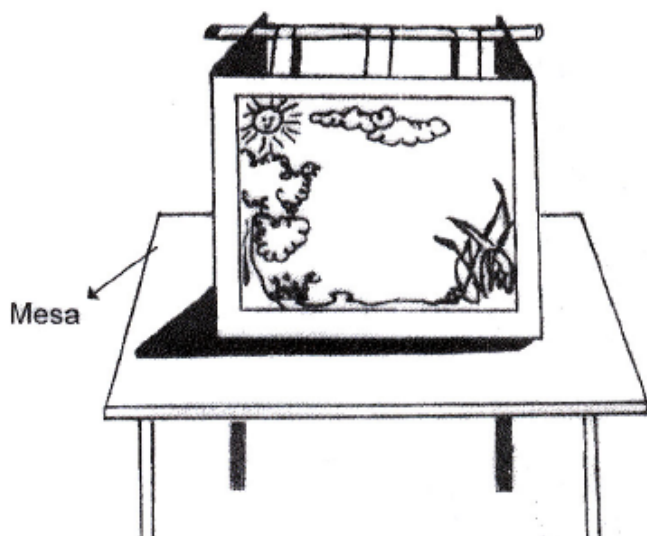
CENÁRIO

- ❖ O cenário deve ser simples, sugestivo e deve estar de acordo com o texto.

- ❖ Os desenhos do cenário ajudarão a tornar real a história, por isto, devem ser visíveis, coloridos e grandes.
- ❖ O cenário deve ser confeccionado em tamanho igual à janela aberta no palco.
- ❖ Colocar os cenários no cano de PVC de acordo com a seqüência do diálogo.
- ❖ Movimentar os cenários com destreza, não interrompendo a seqüência do diálogo.
- ❖ Testar a funcionalidade do palco e movimentação de cenários com antecedência, fazendo as correções e adaptações necessárias.



1. Cano de PVC ou similares.
2. Tira de papel grosso que irá reforçar o cenário (verso).
3. Papel fantasia ou celofane.
4. Presilhas de papel para movimentar os cenários (deve ser fixada no seu verso). Elas serão colocadas nos cenários a fim de facilitar a movimentação.



Obs.: Material necessário para confeccionar o cenário 3:

Papel celofane furta-cor, salpicado de bolinhas feitas com papel laminado prata ou ouro.

Papel fantasia, lustro ou similares branco, salpicado de bolinhas feitas com celofane furta-cor ou amarelo.

Diálogo para o teatro de varetas

HISTÓRIA DE UM PÃO

Narrador: Em uma terra bem distante, havia um rei muito rico e egoísta. Barsabás, o Rei (Ilust. 1), não ajudava as pessoas e só se preocupava em juntar móveis, cristais e outros bens materiais. Certa vez, no entanto, um menino órfão, bateu em sua porta.

Cenário 1

Barsabás – Quem bate em minha porta? (ilustração 1) Como se chama?

Jonakim – Eu me chamo Jonakim (ilustração2), e tenho muita fome, faz dias que não como.

Barsabás – Como eu já fui criança um dia, eu vou lhe dar um pedaço de pão, mas não volte nunca mais.

Jonakim – Muito obrigada, senhor. Eu não volto mais.

Narrador – O rei prosseguiu sua vida, aquele raro momento de comoção com o sofrimento alheio logo foi apagado de sua memória. Os anos foram passando e Barsabás ficou doente e morreu. Após a sua morte, o rei, agora em Espírito, retornou ao grande palácio que lhe servira de residência.

Barsabás – Onde estão meus móveis? minhas jóias? O que aconteceu com meus filhos? Estão todos preocupados em dividir os tesouros que juntei! Que fazer?

Narrador – Triste e sozinho, Barsabás deixa seu antigo palácio e vai em busca dos amigos que, junto a um pequeno riacho, descansavam. O rei procura se aproximar deles mas nem é percebido. Ninguém mais se recorda dele, a não ser para reclamar do seu egoísmo.

Cenário 2

Barsabás – (ilust. 3) Nem meus amigos me guardam em suas lembranças, só falam que eu não lhes deixei nada de bom, que eu nunca soube fazer o bem.

Narrador – E assim, sozinho e muito triste, Barsabás (Ilust. 3) começou a chorar. Chorou... chorou... E por muito tempo assim permaneceu. Um dia, porém, lembrou-se que podia pedir auxílio.

Barsabás – Eu preciso de ajuda!... Senhor Deus, rogo o Seu auxílio!...

Narrador – Assim, o rei orou... Quando abriu os olhos, percebeu que estava num lugar lindo, cheio de luzes e que alguém se aproximava (Ilust. 4).

Barsabás – (Ilust. 3) Que lugar é este?... Quem é você?...

Ministro – Esta é a Casa da Prece, meu amigo. Sou o ministro responsável por este lugar.

Barsabás – Que lugar lindo! Que pontos são estes que brilham à nossa volta?

Cenário 3

Ministro – São as luzes da prece. Cada ponto luminoso que vemos é uma prece de gratidão feita por alguém na Terra.

Barsabás – (Ilust. 5) Ai de mim! Como posso receber gratidão se jamais fiz um bem?

Ministro – Em verdade não fizestes boas obras, mas tens aqui a teu favor, uma prece de gratidão...

Narrador – Barsabás, admirado, exclama:

Barsabás – Uma prece para mim!... Como? De quem?

Ministro – Há 32 anos você deu um pão a uma criança e ela lhe agradeceu em prece ao Senhor da Vida...

Narrador – Chorando de alegria e consultando suas lembranças, o rei se recorda de Jonakim, por quem sentira grande simpatia.

Barsabás – Jonakim, o enjeitado?!...

Ministro – Sim, ele mesmo. Venha, vamos visitá-lo!...

Cenário 4

Narrador – O rei e o ministro, em Espírito, encontram Jonakim (Ilust. 6), agora com 40 de idade, numa carpintaria humilde na Terra. Agradecido a Jonakim, Barsabás lhe envia pensamentos de reconhecimento e o envolve em vibrações carinhosas.

Jonakim – (Ilust. 6) Senhor, meu Deus, peço-lhe que ajude o rei, pois foi graças a ele que não morri de fome

Barsabás – Agora eu aprendi uma grande lição: fazer o bem nos faz muito bem.

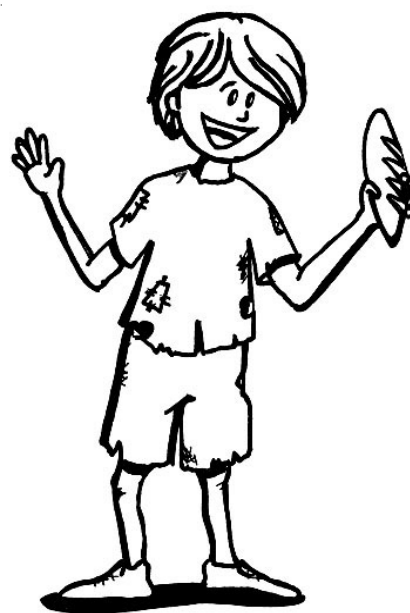
Ministro – Muito bem Barsabás, hoje você aprendeu a maior lição que Jesus nos ensinou, que é auxiliar os nossos semelhantes. Vamos você precisa descansar.

PERGUNTAS

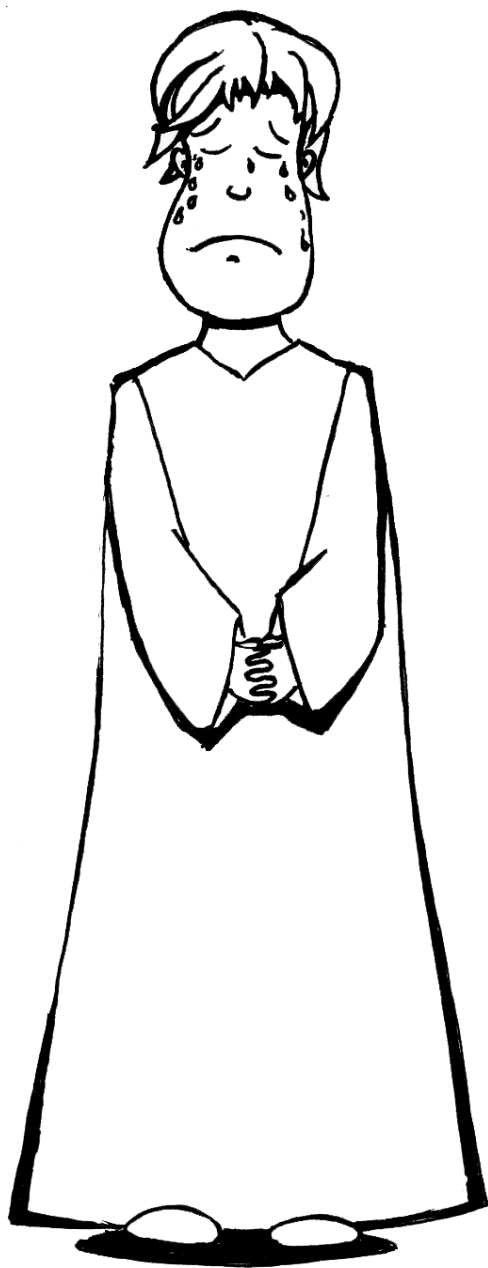
1. Como era a vida de Barsabás?
2. Quem pediu um pão a Barsabás?
3. Quando Jonakim pediu um pão, o que fez Barsabás?
4. Barsabás tinha amigos? Por quê?
5. Ao morrer, qual foi a grande surpresa de Barsabás?
6. Onde estava Barsabás ao perceber que só o corpo havia morrido e que ele continuava vivo?
7. Quando Barsabás chegou à Casa das Preces de Louvor, qual foi sua grande lamentação?
8. Qual foi a única pessoa que se lembrou de orar por Barsabás?
9. Para onde vai o Espírito após a morte do corpo?
10. Como devemos agir na vida para termos felicidade depois da morte?



(Ilust. 1 - Rei)



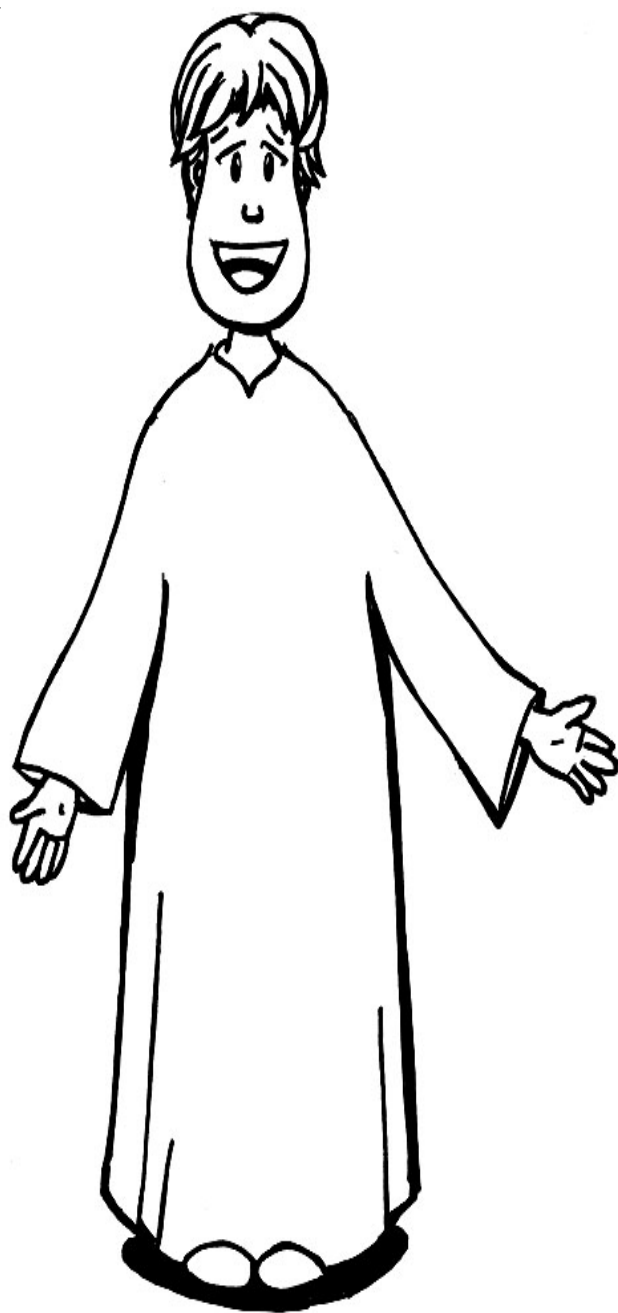
(Ilust. 2 - Jonakim)



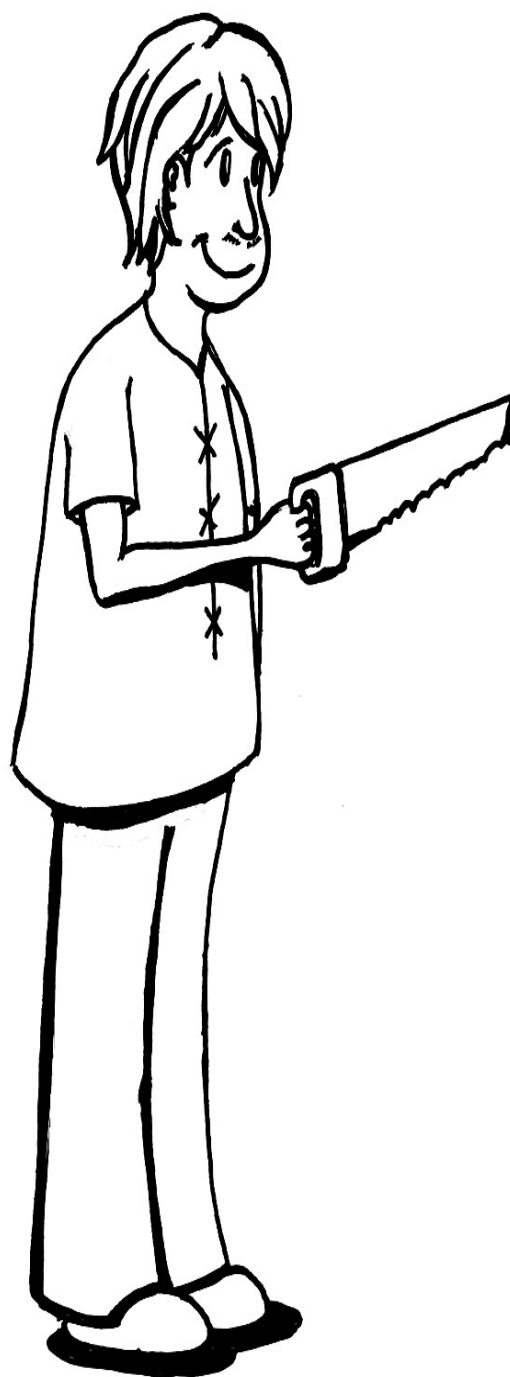
(Ilust. 3 - Rei)



(Ilust. 4 - Ministro)

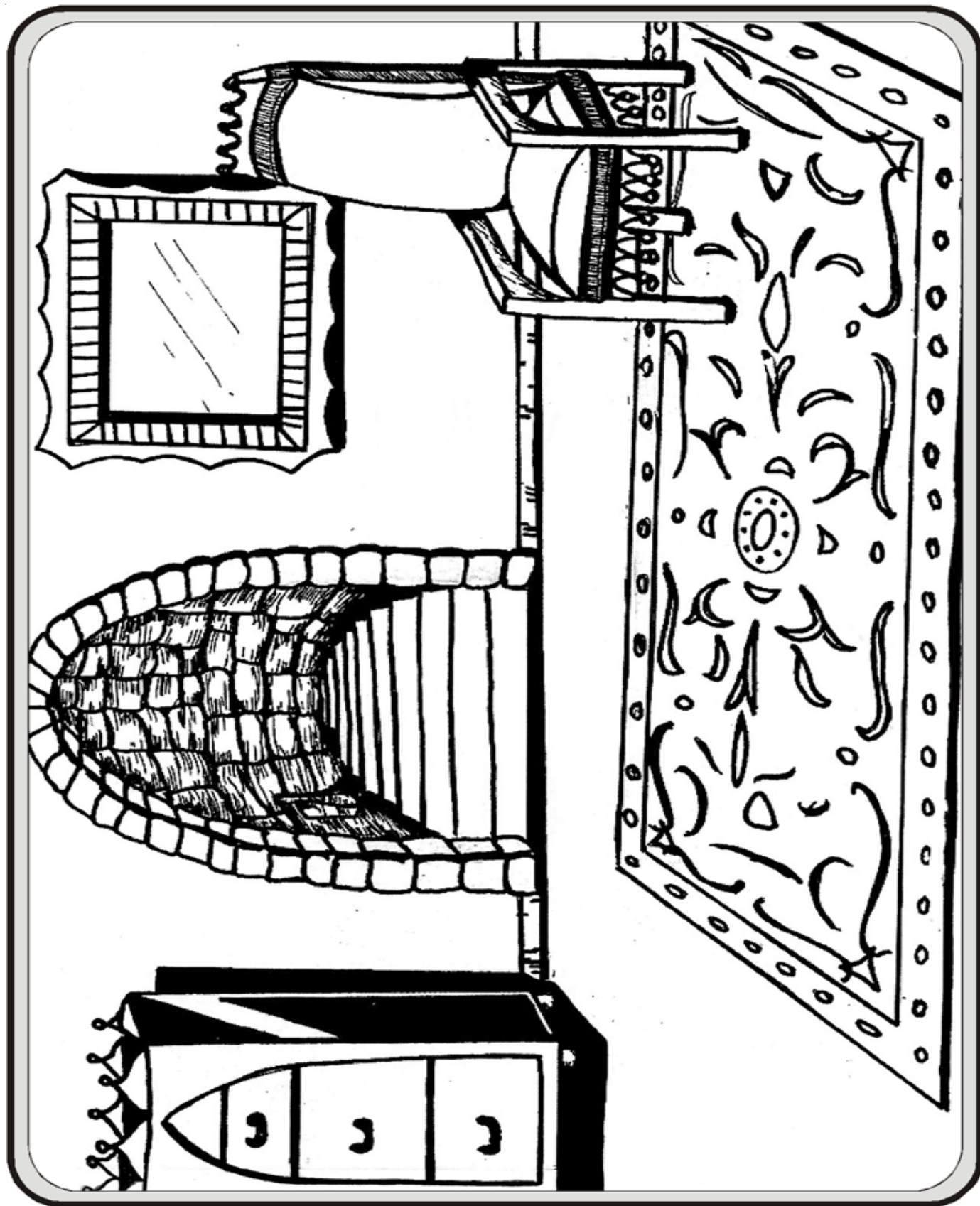


(Ilust. 5)



(Ilust. 6)

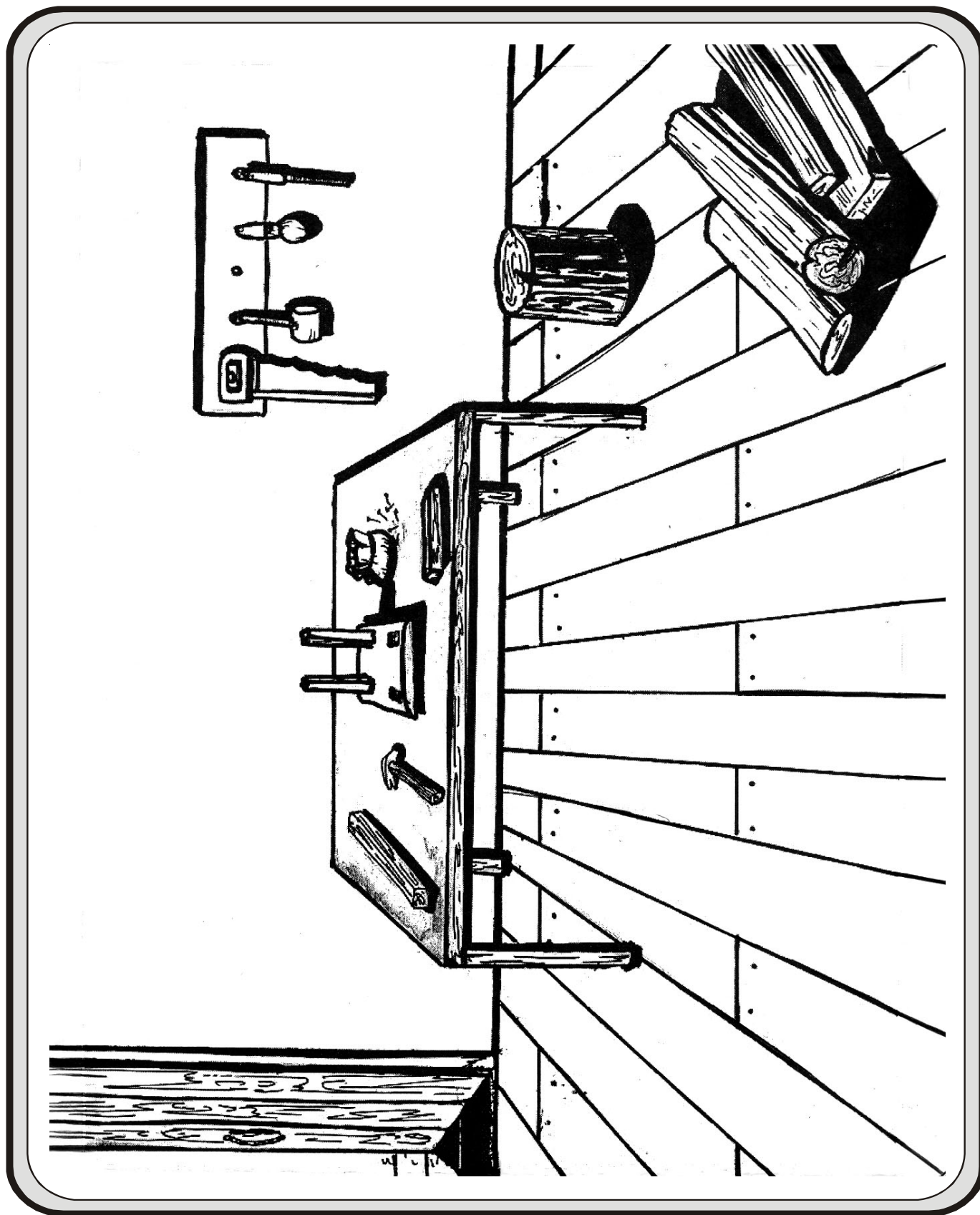
SUGESTÃO PARA O CENÁRIO Nº 1



(SUGESTÃO PARA O CENÁRIO Nº 2)



(SUGESTÃO PARA O CENÁRIO Nº 4)



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS

Que definição se pode dar dos Espíritos?

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”

Nota — A palavra *Espírito* é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo.

Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanções ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?

“Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos seus filhos, pois que somos obra sua.”

Os Espíritos tiveram princípio, ou existem, como Deus, de toda a eternidade?

“Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação sua e se acham submetidos à sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, é incontestável. Quanto, porém, ao modo por que nos criou e em que momento o fez, nada sabemos. Podes dizer que não tivemos princípio, se quiseres com isso significar que, sendo eterno, Deus há de ter sempre criado ininterruptamente. Mas, quando e como cada um de nós foi feito, repito-te, nenhum o sabe: aí é que está o mistério.”

Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?

“Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos.”

A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?

“É permanente. Quer dizer: Deus jamais deixou de criar.”

Os Espíritos se formam espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

“Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela sua vontade. Mas, repito ainda uma vez, a origem deles é mistério.”

Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. Um povo de cegos careceria de termos para exprimir a luz e seus efeitos. O cego de nascença se julga capaz de todas as percepções pelo ouvido, pelo olfato, pelo paladar e pelo tato. Não compreende as idéias que só lhe poderiam ser dadas pelo sentido que lhe falta. Nós outros somos verdadeiros cegos com relação à essência dos seres sobre-humanos. Não os podemos definir senão por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço da imaginação.

Os Espíritos têm fim? Compreende-se que seja eterno o princípio donde eles emanam, mas o que perguntamos é se suas individualidades têm um termo e se, em dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se dissemina e volta à massa donde saiu, como sucede com os corpos materiais. É difícil de conceber-se que uma coisa que teve começo possa não ter fim.

“Há muitas coisas que não compreendeis, porque tendes limitada a inteligência. Isso, porém, não é razão para que as repilais. O filho não compreende tudo o que a seu pai é compreensível, nem o ignorante tudo o que o sábio apreende. Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que podemos, por agora, dizer.”

* * *

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
MÚSICA

O ESPÍRITO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩=132

Es - te cor - po de car - ne em que es - tou en - car -
na - do, é um te - so - ou - ro que Deus me
deu em - pres - ta - do. Por e - le eu
vou à es - co - la, eu ou - ço, eu ve - jo, eu
pos - so fa - lar. Sen - tir o per -
fu - me das flo - res, de tu - do sa - ber
o pa - la - dar ! Eu, es - pí - ri - to, que

pen - so, que a - pren - do, que sin - to, que to - mo qual -

quer de - ci - são, re - ce - bi es - te

cor - po em - pres - ta - do pa - ra pro - gre - dir nes - ta

re-en - car - na - ção. *mf* Quan - do e - le fi -

car bem ve - lhi - nho, can - sa - do, fra - qui - nho, ou

mes - mo que - bra - do, se - rei o - bri -

ga - do a dei - xá - lo e es - ta - rei es - pí - ri - to

de - sen - car - na - do.

O ESPÍRITO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

E
ESTE CORPO DE CARNE

B7
EM QUE ESTOU ENCARNADO,
B7
É UM TESOURO

E
QUE DEUS ME DEU EMPRESTADO.
B7 *E*
POR ELE EU VOU À ESCOLA,
B7
EU OUÇO, EU VEJO,
E
EU POSSO FALAR,
B7 *E*
SENTIR O PERFUME DAS FLORES,
F#7 *B* *B7*
DE TUDO SABER O PALADAR!

E
EU, ESPÍRITO, QUE PENSO, QUE APRENDO,
B7 *E*
QUE SINTO, QUE TOMO QUALQUER DECISÃO,
B7 *E*
RECEBI ESTE CORPO EMPRESTADO
F#7 *B*
PARA PROGREDIR NESTA ENCARNAÇÃO;
F#m *E*
QUANDO ELE FICAR BEM VELHINHO,
B *B7* *E*
CANSADO, FRAQUINHO OU MESMO QUEBRADO,
F#m *E*
SEREI OBRIGADO A DEIXÁ-LO E ESTAREI
B7 *E*
ESPÍRITO DESENCARNADO.



É importante que suas mãos se mostrem limpas. É essencial, no entanto, verificar o que fazem.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: AMOR E SABEDORIA DE DEUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Formular um conceito em que fique evidenciada a idéia de Deus Pai. * Dizer como podemos constatar a bondade de Deus. * Citar recursos oferecidos por Deus para prover as necessidades das criaturas.	* "Deus é nosso pai e criador, provê as diversas necessidades de todos os seres. Deus nos dá sempre oportunidade de aprender e melhorar." (14) * "(...) Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo." (3) * "(...) se ele os não encontra, é que não os compreende [percebe]." (3) * Tendo criado o Universo, Deus criou, igualmente, os homens, por isso, Deus é nosso Pai. * Ele nos ama e conhece as nossas necessidades, oferecendo às criaturas recursos para supri-las. * "Quando acordamos para a razão, descobrimos os traços vivos da Bondade de	* Iniciar a aula perguntando às crianças como foi a semana de cada uma. * Após o diálogo inicial, mostrar aos alunos alguns materiais que serão utilizados na aula, tais como: gravador, frascos de vidro, copo, etc., dizendo-lhes que participarão de uma brincadeira muito interessante chamada Jogo perceptivo. (Anexo 1) * Ao término do jogo, perguntar aos alunos: – Quem nos criou com essas condições de ver, ouvir, cheirar e sentir gosto? – Quem dá os alimentos que sustentam o nosso corpo? E as plantas que curam as doenças? – Enfim, quem nos dá a vida, a inteligência e provê todas as nossas necessidades? – Que é Deus? – Como Deus nos ama e protege?	* Relatar as experiências da semana. * Observar o material apresentado pelo evangelizador. * Participar com atenção do jogo didático. * Responder corretamente ao interrogatório.	TÉCNICAS * Diálogo. * Exposição participativa. * Interrogatório. RECURSOS * Jogo didático. * Sal, açúcar (acondicionados em vidros, de tamanhos iguais). * Aparelho de som. * Água, papel, zíper, bombril, algodão, geléia, sementes, vinagre branco, chá de cidreira. * Plantas medicinais. * Vidros vazios. * Copos plásticos. * Pães, biscoitos.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS PARTICIPAREM DO JOGO PERCEPTIVO; EMITIREM UM CONCEITO DE DEUS COMO PAI; RECONHECEREM NAS PLANTAS MEDICINAIS E EM OUTRAS CRIAÇÕES DE DEUS A PROVIDÊNCIA DIVINA; E DEMONSTRAREM ATITUDES DE COOPERAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	Deus, por toda parte. (...)” (9) * “(...) Seu imenso carinho para conosco está no Sol que nos aquece, dando sustento e alegria a todos os seres e a todas as coisas; nas nuvens que fazem a chuva para o contentamento da Natureza; nas águas dos rios e das fontes, que deslizam para o benefício das cidades, dos campos e dos rebanhos; no pão que nos alimenta; na doçura do vento que refresca; na bondade das árvores que nos estendem os galhos dadivosos, em forma de braços ricos de bênçãos; na flor que espalha perfume na atmosfera; na ternura e na segurança de nosso lar; na assistência dos nossos pais, dos nossos irmãos e dos nossos amigos que nos ajudam a vencer as dificuldades do mundo e da vida, e na providência silenciosa, que nos garante a conservação da saúde e da paz espiritual.” (9) * “Muitos homens de ciência pretendem definir Deus para nós, mas, quando reparamos na proteção do Todo-Poderoso, dispensada aos nossos caminhos e	* Complementar as respostas com auxílio dos itens constantes no conteúdo da aula e nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 2) * Propor, a seguir, uma atividade de vida prática, levando-os a conhecer várias plantas medicinais que, sendo obra de Deus, ajudam o homem na cura das doenças. * Distribuir às crianças algumas plantas medicinais populares para que possam ser observadas. * Se a aula estiver sendo realizada perto do campo ou de plantações, leve os alunos para fazerem colheita das plantas existentes no local. (*) * Identificar, junto com os alunos, cada planta, dizendo para que servem. (Anexo 3) Obs.: Dar maior ênfase àquelas utilizadas pelas crianças em suas casas, de acordo com a região em que vivem. * Fornecer-lhes vidros vazios para que separem e acondicionem os vários tipos de plantas, organizando o Cantinho da Natureza. (Anexo 4)	* Participar com interesse da exposição do conteúdo. * Reconhecer as plantas medicinais apresentadas. * Observar e identificar as plantas apresentadas, tendo atenção para a utilização de cada uma. * Participar da coleta das plantas, demonstrando respeito à natureza. * Colaborar na organização do Cantinho da Natureza com interesse e disciplina.	(*) O evangelizador deverá, com antecedência, providenciar a aquisição das plantas de que precisará durante a aula. Mesmo que possa sair com os alunos à procura de plantas, não deve ficar à mercê de achá-las ou não. As aulas só terão sucesso se forem, com antecedência, bem planejadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	aos nossos trabalhos na Terra, em todos os instantes da vida, somos obrigados a reconhecer que o mais belo nome que podemos dar ao Supremo Senhor é justamente aquele que Jesus nos ensinou em sua divina oração: — ‘Nosso Pai’.” (9) * “A ordem e harmonia que vemos na Terra demonstram a sabedoria e a perfeição de Deus.” (14)	* Selecionar plantas, tais como: erva cidreira, erva doce ou hortelã. Em seguida, fazer um chá e servir aos alunos, com pão ou biscoito. O chá pode ser preparado em sala de aula ou noutro local. * Encerrar a aula ressaltando a bondade de Deus que criou tantas coisas capazes de ajudar a vida do homem e dos animais. * Cantar a música ensinada na aula anterior.	* Auxiliar na preparação do chá, e/ou na sua distribuição. * Ouvir as considerações finais, dirimindo dúvidas. * Cantar com entusiasmo.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO DIDÁTICO

JOGO PERCEPTIVO*

Esta atividade visa motivar os evangelizando, conduzindo-os a uma compreensão melhor do tema a ser abordado, utilizando os recursos pessoais disponíveis em todos nós.

Dividir a turma em grupos (se possível, em 5 grupos), sendo que em cada um será utilizado um sentido.



SENTIDO DO PALADAR OU GUSTAÇÃO

Em frascos iguais, lacrados, apresentar às crianças quantidades iguais de sal e açúcar para que façam a diferença entre um e outro, provando um pouco de cada um.

SENTIDO DA AUDIÇÃO

Após vedar os olhos das crianças, representar sons (gravados ou ao vivo) para serem identificados.



- Ex.: a) água de um copo;
b) papel sendo amassado;
c) papel sendo rasgado;
d) zíper sendo aberto, etc.

* * *

* Perceptivo: relativo ao “ato de perceber” pelos órgãos do sentido.

SENTIDO DA VISÃO (Percepção)

Com os olhos vendados, as crianças receberão objetos para identificá-los pelo tato.

- Ex.: a) palha de aço;
b) geleca ou massa de modelar;
c) sementes;
d) retalho de tecido.

Posteriormente, retiradas as vendas, elas identificarão, visivelmente, os objetos que haviam tocado.



SENTIDO DO TATO

Apresentar às crianças duas garrafas cheias de água, embrulhadas em jornal ou papel pardo, uma contendo água gelada e a outra, água quente, para que as crianças, tocando-as, percebam a diferença.

Apresentar, a seguir, um pedaço de espuma e um pedaço de isopor, ambos embrulhados separadamente, para que as crianças, tocando-os, estabeleçam a diferença.



SENTIDO DO OLFATO

Apresentar frascos iguais, contendo igual quantidade de:

- a) água;
b) vinagre branco;
c) perfume;
d) chá de cidreira; para que as crianças os identifiquem pelo cheiro.



Após esse primeiro momento, levar os evangelizandos a sentir a própria pulsação, a vibração da voz na garganta, a respiração, explicando-lhes as suas finalidades e chamando a atenção para a preciosidade de todos esses mecanismos.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PROVIDÊNCIA

A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.

"Como pode Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, imiscuir-se em pormenores ínfimos, preocupar-se com os menores atos e os menores pensamentos de cada indivíduo?" Esta a interrogação que a si mesmo dirige o incrédulo, concluindo por dizer que, admitida a existência de Deus, só se pode admitir, quanto à sua ação, que ela se exerça sobre as leis gerais do Universo; que este funcione de toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais toda criatura se acha submetida na esfera de suas atividades, sem que haja mister a intervenção incessante da Providência.

No estado de inferioridade em que ainda se encontram, só muito dificilmente podem os homens compreender que Deus seja infinito. Vendo-se limitados e circunscritos, eles o imaginam também circunscrito e limitado. Imaginando-o circunscrito, figuram-no quais eles são, à imagem e semelhança deles. Os quadros em que o vemos com traços humanos não contribuem pouco para entreter esse erro no espírito das massas, que nele adoram mais a forma que o pensamento. Para a maioria, é ele um soberano poderoso, sentado num *trono* inacessível e perdido na imensidade dos céus. Tendo restritas suas faculdades e percepções, não compreendem que Deus possa e se digne de intervir diretamente nas pequeninas coisas.

Impotente para compreender a essência mesma da Divindade, o homem não pode fazer dela mais do que uma idéia aproximativa, mediante comparações necessariamente muito imperfeitas, mas que, ao menos, servem para lhe mostrar a possibilidade daquilo que, à primeira vista, lhe parece impossível.

Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar todos os corpos. Sendo ininteligente, esse fluido atua mecanicamente, por meio tão-só das forças materiais. Se, porém, o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, ele já não atuará às cegas, mas com discernimento, com vontade e liberdade: verá, ouvirá e sentirá.

As propriedades do fluido perispirítico dão-nos disso uma idéia. Ele não é de si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. Esse fluido não é o pensamento do Espírito; é, porém, o agente e o intermediário desse pensamento. Sendo quem o transmite, fica, de certo modo, *impregnado* do pensamento transmitido. Na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, a nós nos parece que ele, o pensamento, faz corpo com o fluido, que com este se confunde, como sucede com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer, materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o fluido se torna inteligente.

Seja ou não assim no que concerne ao pensamento de Deus, isto é, quer o pensamento de Deus atue diretamente, quer por intermédio de um fluido, para facilitarmos a compreensão à nossa inteligência, figuremo-lo

sob a forma concreta de um fluido inteligente que enche o universo infinito e penetra todas as partes da criação: a *Natureza inteira mergulhada no fluido divino*. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são da mesma natureza e têm as mesmas propriedades que ele, cada átomo desse fluido, se assim nos podemos exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da Divindade e estando o mesmo fluido em toda parte, tudo está submetido à sua ação inteligente, à sua providência, à sua solicitude. Nenhum ser haverá, por mais ínfimo que o suponhamos, que não esteja saturado dele. Achemo-nos então, constantemente, em presença da Divindade; nenhuma das nossas ações lhe podemos subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contacto ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refulhos do nosso coração. *Estamos nele, como ele está em nós*, segundo a palavra do Cristo.

Para estender a sua solicitude a todas as criaturas, não precisa Deus lançar o olhar do Alto da imensidade. As nossas preces, para que ele as ouça, não precisam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, pois que, estando de contínuo ao nosso lado, os nossos pensamentos repercutem nele. Os nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as moléculas do ar ambiente.

Longe de nós a idéia de materializar a Divindade. A imagem de um fluido inteligente universal evidentemente não passa de uma comparação apropriada a dar de Deus uma idéia mais exata do que os quadros que o apresentam debaixo de uma figura humana. Destina-se ela a fazer compreensível a possibilidade que tem Deus de estar em toda parte e de se ocupar com todas as coisas.

Temos constantemente sob as vistas um exemplo que nos permite fazer idéia do modo por que talvez se exerça a ação de Deus

sobre as partes mais íntimas de todos os seres e, conseqüentemente, do modo por que lhe chegam as mais sutis impressões de nossa alma. Esse exemplo tiramo-lo de certa instrução que a tal respeito deu um Espírito.

“O homem é um pequeno mundo, que tem como diretor o Espírito e como dirigido o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação cujo Deus seria o Espírito. (Compreendei bem que aqui há uma simples questão de analogia e não de identidade). Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, os músculos, os nervos, as articulações são outras tantas individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo. Se bem seja considerável o número de suas partes constitutivas, de natureza tão variada e diferente, a ninguém é lícito supor que se possam produzir movimentos, ou uma impressão em qualquer lugar, sem que o Espírito tenha consciência do que ocorra. Há sensações diversas em muitos lugares simultaneamente? O Espírito as sente todas, distingue, analisa, assina a cada uma a causa determinante e o ponto em que se produziu, tudo por meio do fluido perispírico.”

“Análogo fenômeno ocorre entre Deus e a criação. Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo. Todos os elementos da criação se acham em relação constante com ele, como todas as células do corpo humano se acham em contacto imediato com o ser espiritual. Não há, pois, razão para que fenômenos da mesma ordem não se produzam de maneira idêntica, num e noutro caso.”

“Um membro se agita: o Espírito o sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos estão a vibrar; o Espírito resente todas as manifestações, as distingue e localiza. As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente: Deus sabe o que se passa e assina a cada um o que lhe

diz respeito.”

“Daí se pode igualmente deduzir a solidariedade da matéria e da inteligência, a solidariedade entre si de todos os seres de um mundo, a de todos os mundos e, por fim, de todas as criações com o Criador.” (Quinemant, *Sociedade de Paris*, 1867).

Compreendemos o efeito: já é muito. Do efeito remontamos à causa e julgamos da sua grandeza pela do efeito. Escapa-nos, porém, a sua essência íntima, como a da causa de uma imensidade de fenômenos. Conhecemos os efeitos da eletricidade, do calor, da luz, da gravitação; calculamo-los e, entretanto, ignoramos a natureza íntima do princípio que os produz. Será então racional neguemos o princípio divino, por que não o compreendemos?

Nada obsta a que se admita, para o princípio da soberana inteligência, um centro de ação, um foco principal a irradiar incessantemente, inundando o Universo com seus eflúvios, como o Sol com a sua luz. Mas onde esse foco?

É o que ninguém pode dizer. Provavelmente, não se acha fixado em determinado ponto, como não o está a sua ação, sendo também provável que percorra constantemente as regiões do espaço sem-fim. Se simples Espíritos têm o dom da ubiquidade, em Deus há de ser sem limites essa faculdade. Enchendo Deus o Universo, poder-se-ia ainda admitir, a título de hipótese, que esse foco não precisa transportar-se, por se formar em todas as partes onde a soberana vontade julga conveniente que ele se produza, donde poder dizer-se que está em toda parte e em parte nenhuma.

Diante desses problemas insondáveis, cumpre que a nossa razão se humilhe. Deus existe: disso não poderemos duvidar. É infinitamente justo e bom: essa a sua essência. A tudo se estende a sua solicitude: compreendemo-lo. Só o nosso bem, portanto, pode ele querer, donde se segue que devemos confiar nele: é o essencial. Quanto ao mais, esperemos que nos tenhamos tornado dignos de o compreender.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PLANTAS MEDICINAIS POPULARES - USOS COMUNS

BOLDO: para falta de apetite, insônia, má digestão, nervosismo.

CAMOMILA: dores do estômago e dos intestinos, bem como gripe, resfriados e dores de cabeça.

ERVA CIDREIRA OU MELISSA: indigestões, cólicas, ataques nervosos, melancolia, enxaqueca, histerismo (é calmante), insônia, enjôo.

EUCALIPTO: vaporização com folhas de eucalipto para desinfetar o ar; óleo de eucalipto para reumatismo; dores de dente, dores na cintura e nas costas; catarros do nariz e da garganta, asma.

QUEBRA-PEDRA: retenção da urina, inflamação das vias urinárias, moléstias dos rins e da bexiga. Normaliza a digestão.

HORTELÃ: refrescante. Para dores estomacais, prisão de ventre, má digestão, mau hálito. Acalma o sistema nervoso.

MACELA: para má digestão, enfermidades do estômago, asma, diabetes, prisão de ventre, insônia, câibras.

OBS.: O evangelizador deverá escolher algumas das plantas acima citadas (4 ou 5) de acordo com a facilidade que tenha de encontrá-las, ressaltando de cada uma aquilo que for de mais fácil compreensão para as crianças e importante para região.



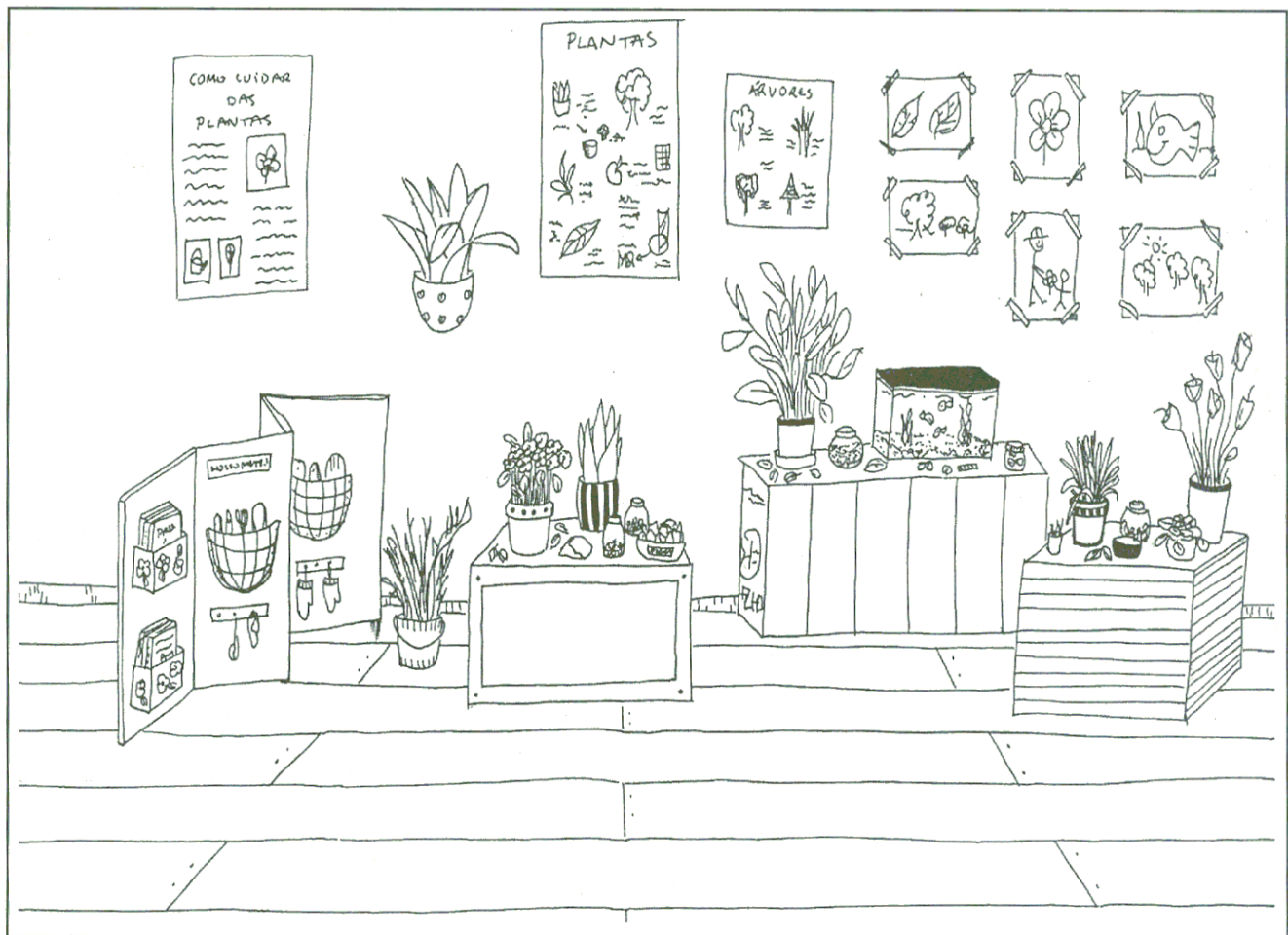
ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CANTINHO DA NATUREZA

Para montar o cantinho da natureza, sugerimos o aproveitamento de caixas de papelão que servirão de mesas onde serão expostos os vários materiais encontrados na natureza, tais como: sementes, folhas, galhos de árvores, aquário com peixes e plantas aquáticas, pedras de vários tipos, plantas medicinais conhecidas na região.

Usar, também, caixas grandes de papelão, desmontá-las e, com elas, organizar painéis dobráveis. Nos painéis podemos colocar bolsos para acomodar o material recolhido ou somente utilizar o painel para fixar o material.





Grande carga de responsabilidade
extermina a existência daquele que ainda
não ultrapassou a compreensão comum.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: VALOREAÇÃO DA PRECE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer o que é a prece. * Dizer como a prece pode nos ajudar. * Relacionar os objetivos da prece (louvar, pedir, agradecer).	* "A prece é uma conversa com Deus, um momento de ligação entre criatura e Criador. * É um recurso que temos para nos comunicar com Deus. * É um importante alimento espiritual." (14) * Pela prece nos comunicamos com Deus, da mesma forma que nos comunicamos com as pessoas através de vários meios: rádio, televisão, telefone, etc. * A melhor prece é aquela em que colocamos o nosso melhor sentimento. * Em todos os momentos de nossa vida, a prece nos auxilia: na alegria, na tristeza, no sofrimento.	* Iniciar a aula mostrando aos evangelizando o telefone, confeccionado conforme o modelo descrito no anexo 1. * Distribuir o material necessário a cada um dos evangelizando, propondo a montagem do seu próprio telefone. (Anexo 1) * Como alternativa, pode-se utilizar um telefone previamente confeccionado com copos de iogurte (ver coluna de técnicas e recursos). * Depois de concluída esta atividade, perguntar-lhes: Para que serve o telefone? * Deixar que os evangelizando respondam. * A seguir, falar sobre a comunicação humana (Anexo 2), e a comunicação com Deus. (Anexo 3) * Convidar a todos para cantarem a música Prece (Anexo 4), solicitando maior atenção na sua letra.	* Observar o modelo de telefone apresentado. * Montar o telefone a partir do material fornecido pelo evangelizador seguindo as instruções dadas. * Ouvir e falar ao telefone, no caso da atividade alternativa. * Responder à questão formulada pelo evangelizador. * Participar da exposição do evangelizador. * Cantar a música com interesse e atenção.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. RECURSOS * Telefone de cartolina, papel cartão ou papelão. * Telefone de copo de iogurte (alternativo). * Música. * Jogo avaliativo.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE A MAIORIA DOS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES, DEMONSTRANDO ATITUDE RESPEITOSA NO MOMENTO DE ORAR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* “(...) A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.” (3)	* Em seguida, propor a realização de um jogo avaliativo. (Anexo 5) * Pedir a um dos alunos que formule a prece de encerramento, tendo o cuidado de completá-la, discretamente, se o evangelizando não conseguir expressar um pensamento lógico.	* Participar do jogo com alegria, ordem e responder corretamente às perguntas formuladas. * Fazer ou ouvir a prece formulada por um colega.	Obs. (1): A exposição dialogada com base nos subsídios para o evangelizador, deverá ser bem dinâmica, fazendo com que os alunos falem ao telefone. Obs. (2): Confeccionar um telefone com dois copos de iogurte, fazendo um orifício no fundo, passando um barbante bem esticado. A fim de impedir que o barbante se solte, em cada ponta, dentro do copo, amarra-se um palito de fósforo.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

O TELEFONE



O TELEFONE

Reproduzir o modelo em papel cartaz, cartolina (se possível de duas cores diferentes) ou papelão. Os evangelizandos recortarão as quatro peças.

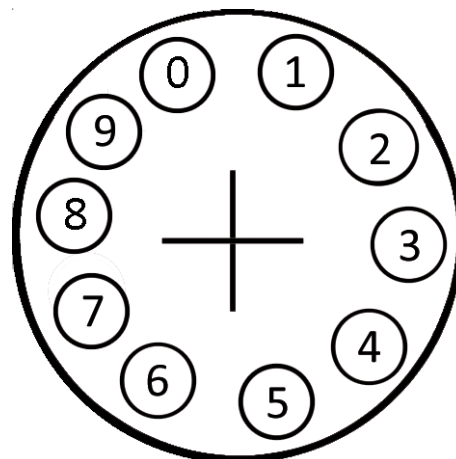
A tira de papel deve ser colocada em forma de anel e fixada na parte posterior do telefone, desse modo ele poderá ficar em pé.

Para simular o fio do telefone, pode-se utilizar lã, barbante ou outro tipo de cordão, prendendo uma ponta com fita adesiva na parte traseira da base e a outra no fone, ligando-o ao aparelho.

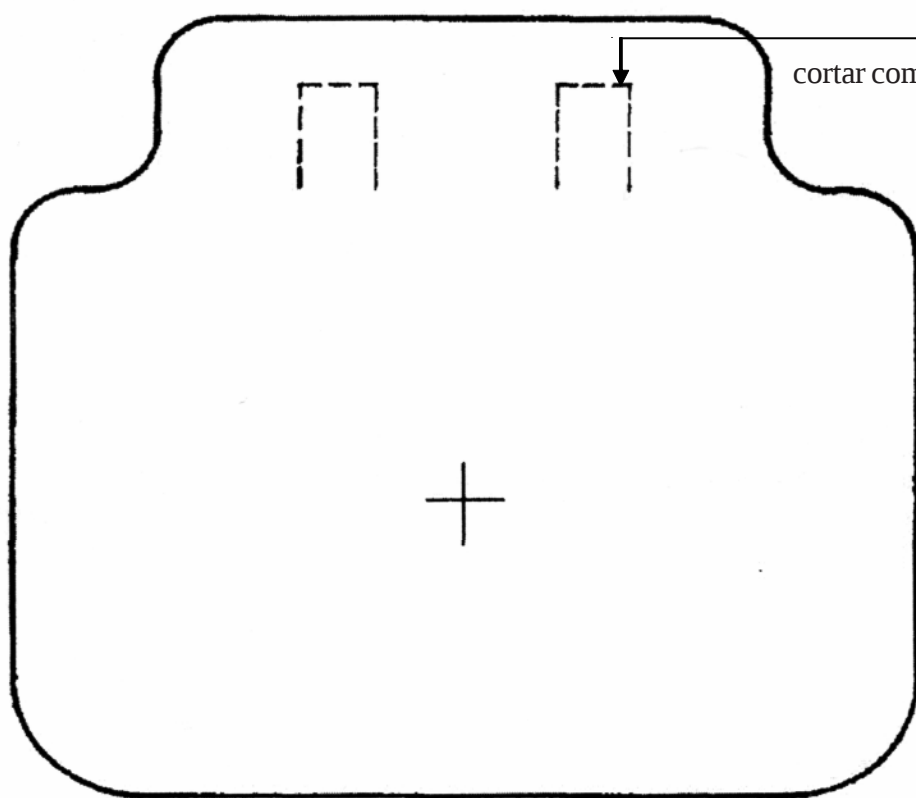
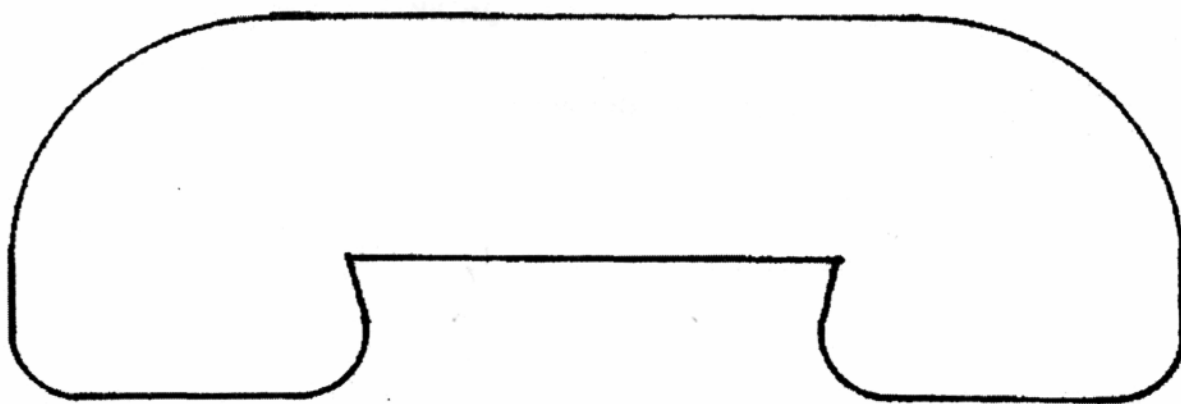
Obs.: O recorte na base do telefone que funcionará como o gancho para o repouso do fone, deverá ser recortado pelo evangelizador, com um estilete.

O círculo com os números de discagem deve ser fixado depois de pronto ao telefone, utilizando-se de um percevejo ou tachinha, virando sua ponta para baixo, evitando assim, que as crianças possam se ferir.

Tira de papel para apoiar o telefone



O TELEFONE



cortar com estilete para apoiar o fone

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A COMUNICAÇÃO ENTRE OS HOMENS

Na questão 766 de “O Livro dos Espíritos”, Kardec nos deixa bem claro a necessidade de relacionamento de comunicação entre as criaturas. Vejamos: A vida social está em a Natureza?

“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.” (1)

Desde as eras mais remotas da humanidade, observamos o processo de comunicação, seja através de sons, de grunhidos, gestos, ou símbolos esculpidos em pedras e cavernas. Desse modo, o homem tenta transmitir suas idéias aos demais companheiros.

No decorrer do processo evolutivo da Terra, os meios de comunicação se desenvolveram de forma marcante. Temos hoje os mais modernos equipamentos na área da telefonia, rádio, televisão, informática, fazendo com que as mensagens transmitidas cheguem o mais rápido e eficazmente ao seu destino.

Nas relações humanas estamos a todo instante falando, gesticulando ou fazendo mímica para o nosso interlocutor; em suma, estamos estabelecendo comunicações. Para que este processo seja eficaz é necessário que conheçamos o mecanismo da comunicação.

Os elementos básicos para que este processo aconteça são:

- 1) o transmissor: aquele que tem uma mensagem, uma notícia, um recado para passar;
- 2) a mensagem: o conteúdo, o ensinamento, a notícia a ser veiculada;
- 3) o canal: o meio pelo qual a mensagem falada ou escrita vai ser divulgada (rádio, televisão, jornal, apostila, edital, etc.);
- 4) receptor: quem vai receber a mensagem, o que se espera dele, qual sua capacidade, seu interesse em receber a mensagem.

Sem qualquer um destes elementos, é impossível completar-se o processo da comunicação.

Existem vários meios e tipos de comunicação, e todos eles podem sofrer interferências em seu processo.

Citaremos o exemplo da televisão: “Sistema que transmite e reproduz eletronicamente as imagens visuais.”

Três etapas principais:

- 1) a câmara registra a cena;
- 2) as imagens se transmitem por meio de ondas de rádio ou cabos especiais;
- 3) o receptor converte os impulsos eletrônicos numa imagem visível.

O receptor seria o nosso aparelho televisor, e para recebermos a imagem emitida, precisamos ligar o aparelho e sintonizar o canal que nos convém. Queremos, com este exemplo, elucidar que qualquer processo de comunicação exige que transmissor e receptor estejam em sintonia para que a mensagem cumpra o seu papel de esclarecimento, de solução de problemas.

Quando falamos ao telefone, podemos sofrer interferências de ruídos, linhas cruzadas; na

comunicação entre pessoas, encontramos barreiras que impedem a mensagem de chegar com clareza ao destino, podem ser elas: opiniões e atitudes do receptor, que fazem com que só ouça a mensagem que lhe interessa; o egocentrismo, que nos impede de conhecer uns aos outros, respeitando nossos limites e necessidades; a percepção, inúmeras vezes influenciada pelos preconceitos e pela ignorância, e diversas barreiras que se tornam verdadeiras muralhas, isola as criaturas e impede uma comunicação harmoniosa.

No lar, na escola, na empresa, no time de futebol, na equipe de trabalho, enfim, onde encontrarmos dois ou mais indivíduos, teremos problemas na área do relacionamento.

Podemos concluir que para o êxito do relacionamento humano, é fundamental a faculdade da compreensão, tanto no sentido de determos o conhecimento técnico, como no sentimento fraterno que deve nos unir uns aos outros. Neste particular, o espírito Joanna de Ângelis, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, nos esclarece:

“Na imperiosa ânsia de estabelecer comunicação, os indivíduos buscam-se para o relacionamento e anseiam por desvelarem-se uns aos outros. No entanto, grassa nos corações um grande medo de se deixarem identificar. O que são, constitui-lhes tesouro afluente e temem vê-lo atirado fora. A forma de ser difere da imagem que exteriorizam e receiam perdê-la, naturalmente porque não esperam receber compreensão. O mundo está repleto de pessoas surdas que conversam; de convivências mudas, que se expressam.

(...) Compreendendo o teu próximo e relacionando-te com ele, serás mais bondoso para contigo, percebendo-lhe a fragilidade, serás mais atencioso para com os teus limites e buscarás crescer, amando e amando-te mais.” (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Da lei de sociedade. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. VII, perg. 766.

(2) FRANCO, Divaldo Pereira. *Momentos de saúde*. Salvador: Alvorada. Pg. 121.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A COMUNICAÇÃO COM DEUS

Ação da prece. Transmissão do pensamento

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber, mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.

Essa explicação vai, sobretudo, com vistas aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar-lhe inteligíveis os efeitos, mostrando que pode exercer ação direta e efetiva. Nem por isso deixa essa ação de estar subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único apto a torná-la eficaz.

Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe idéias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. Um homem, por exemplo, vê arruinada a sua saúde, em consequência de excessos a que se entregou, e arrasta, até o termo de seus dias, uma vida de sofrimento: terá ele o direito de queixar-se, se não obtiver a cura que deseja? Não, pois que houvera podido encontrar na prece a força de resistir às tentações.

Se em duas partes se dividirem os males da vida, uma constituída dos que o homem não pode evitar e a outra das tribulações de que ele se constituiu a causa primária, pela sua incúria ou por seus excessos (cap. V, nº 4), ver-se-á que a segunda, em quantidade, excede de muito à primeira. Faz-se, portanto, evidente que o homem é o autor da maior parte das suas aflições, às quais se pouparia, se sempre obrasse com sabedoria e prudência.

Não menos certo é que todas essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus e que, se as observássemos pontualmente, seríamos inteiramente ditosos. Se não ultrapassássemos o limite do necessário, na satisfação das nossas necessidades, não apanharíamos as enfermidades que resultam dos excessos, nem experimentaríamos as vicissitudes que as doenças acarretam. Se puséssemos freio à nossa ambição, não teríamos de temer a ruína; se não quiséssemos subir mais alto do que podemos, não teríamos de recear a queda; se fôssemos humildes, não sofreríamos as decepções do orgulho abatido; se praticássemos a lei de caridade, não seríamos maldizentes, nem invejosos, nem ciosos, e evitaríamos as disputas e dissensões; se mal a ninguém fizessemos, não houvéríamos de temer as vinganças, etc.

Admitamos que o homem nada possa com relação aos outros males; que toda prece lhe seja inútil para livrar-se deles; já não seria muito o ter a possibilidade de ficar isento de todos os que decorrem da sua maneira de proceder? Ora, aqui, facilmente se concebe a ação da prece, visto ter por efeito atrair a salutar inspiração dos Espíritos bons, granjear deles força para resistir aos maus pensamentos, cuja realização nos pode ser funesta. Nesse caso, *o que eles fazem não é afastar de nós o mal, porém, sim, desviar-nos a nós do mau pensamento que nos pode causar dano; eles em nada obstam ao cumprimento dos decretos de Deus, nem suspendem o curso das leis da Natureza; apenas evitam que as infringamos, dirigindo o nosso livre-arbítrio.* Agem, contudo, à nossa revelia, de maneira imperceptível, para nos não subjugar a vontade. O homem se acha então na posição de um que solicita bons conselhos e os põe em prática, mas conservando a liberdade de segui-los, ou não. Quer Deus que seja assim, para que aquele tenha a responsabilidade dos seus atos e o mérito da escolha entre o bem e o mal. É isso o que o homem pode estar sempre certo de receber, se o pedir com fervor, sendo, pois, a isso que se podem, sobretudo aplicar estas palavras: *“Pedi e obtereis.”*

Mesmo com sua eficácia reduzida a essas proporções, já não traria a prece resultados imensos? Ao Espiritismo fora reservado provar-nos a sua ação, com o nos revelar as relações existentes entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual. Os efeitos da prece, porém, não se limitam aos que vimos de apontar.

Recomendam-na todos os Espíritos. Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer.

Acedendo ao pedido que se lhe faz, Deus muitas vezes objetiva recompensar a intenção, o devotamento e a fé daquele que ora. Daí decorre que a prece do homem de bem tem mais merecimento aos olhos de Deus e sempre mais eficácia, porquanto o homem vicioso e mau não pode orar com o fervor e a confiança que somente nascem do sentimento da verdadeira piedade. Do coração do egoísta, do daquele que apenas de lábios ora, unicamente saem *palavras*, nunca os ímpetos de caridade que dão à prece todo o seu poder. Tão claramente isso se compreende que, por um movimento instintivo, quem se quer recomendar às preces de outrem fá-lo de preferência às daqueles cujo proceder, sente-se, há de ser mais agradável a Deus, pois que são mais prontamente ouvidos.

Por exercer a prece uma ação magnética, poder-se-ia supor que o seu efeito depende da força fluídica. Assim, entretanto, não é. Exercendo sobre os homens essa ação, os Espíritos, em sendo preciso,

suprem a insuficiência daquele que ora, ou agindo diretamente *em seu nome*, ou dando-lhe momentaneamente uma força excepcional, quando o julgam digno dessa graça, ou que ela lhe pode ser proveitosa.

O homem que não se considere suficientemente bom para exercer salutar influência, não deve por isso abster-se de orar a bem de outrem, com a idéia de que não é digno de ser escutado. A consciência da sua inferioridade constitui uma prova de humildade, grata sempre a Deus, que leva em conta a intenção caridosa que o anima. Seu fervor e sua confiança são um primeiro passo para a sua conversão ao bem, conversão que os Espíritos bons se sentem ditosos em incentivar. Repelida só o é a prece *do orgulhoso que deposita fé no seu poder e nos seus merecimentos e acredita ser-lhe possível sobrepor-se à vontade do Eterno*.

Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. *A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo*, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono. Mas, que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria?! Cem pessoas juntas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma mesma aspiração, orarão quais verdadeiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras. (Cap. XXVIII, nºs 4 e 5.)

* * *

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
MÚSICA

PRECE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

C PRE - CE É U - MA LU - ZI - NHA QUE A - CEN -
 - DE - MOS EM NOS - SA CA - MI - NHA - DA, EM PRE - CE VOU SE - GUI - NDO MEU CA -
 - MI - NHO SEM TE - MER OS PE - RI - GOS DA ES - TRA - DA . OS PRO -
 - BLE - MAS TÃO DI - FÍ - CEIS NÃO SE A - CA - BAM, MAS A
 PRE - CE ME A - QUE - CE O CO - RA - ÇÃO . VOU SE -
 GUI - NDO PA - CI - EN - TE NA ES - PE - RAN - ÇA : "HEI DE EN - CON -
 TRAR U - MA BO - A SO - LU - ÇÃO".

A prece é uma luzinha que acendemos em nossa caminhada,
 Em prece vou seguindo o meu caminho sem temer os perigos da estrada.
 Os problemas tão difíceis não se acabam, mas a prece me aquece o coração.
 Vou seguindo paciente na esperança: — "HEI DE ENCONTRAR UMA BOA SOLUÇÃO".

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO AVALIATIVO

INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA

Objetivos:

- fixar e avaliar o conteúdo da aula;
- interpretar a música “Prece”.

Material: cartões numerados.

Desenvolvimento:

- dividir a turma em dois grupos;
- um representante de cada equipe, por sua vez, sorteia um cartão, entregando-o ao evangelizador;
- o evangelizador formulará a questão (ver sugestões no final deste anexo) correspondente ao número do cartão;
- o evangelizando deverá respondê-la. Se acertar, ganha 1 ponto para sua equipe, e se ainda souber cantar a letra da música onde contém a resposta, conquistará mais 2 pontos;
- as equipes se alternam no sorteio de respostas e perguntas;
- vencerá a equipe que conquistar maior número de pontos;
- o jogo se encerrará quando todas as questões forem respondidas ou enquanto houver interesse do grupo.



SUGESTÕES DE PERGUNTAS

1. O que é a prece?
R. “É uma luzinha.” (é uma conversa com Deus)
2. Para que serve a prece?
R. “Em prece vou seguindo meu caminho.” (pedir proteção)
3. Como nos sentimos ao orar?
R. “Sem temer os perigos da estrada.” (protegidos)
4. O que recebemos ao orar?
R. “A prece me aquece o coração.” (ânimo)

5. Como Deus responde às nossas preces?

R. "Hei de encontrar uma boa solução."

6. Por quem podemos pedir na oração?

R. Por nós e por outrem.

7. Além de pedir, que mais podemos fazer numa prece?

R. Louvar e agradecer.

8. Qual o verso da música que nos ensina como a prece nos ajuda?

R. "Sem temer os perigos da estrada."

9. Com quem nos comunicamos pela prece?

R. Com Deus.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: ALIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: CONDIÇÕES PARA ORAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer as condições necessárias à eficácia da prece. * Demonstrar a maneira correta de orar.	* Devemos orar pensando em Deus com amor. * “Ao orar devemos buscar a paz e a tranquilidade para que, em silêncio, possamos elevar o pensamento a Deus, independente da hora ou do lugar.” (14) * As preces que nos beneficiam são aquelas que saem do fundo do coração. * Cada um pode se dirigir ao Pai agradecendo-lhe as dádivas, louvando-o ou fazendo seu pedido com palavras simples e sinceras. * “Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. (...)” (2)	* Iniciar cantando a música Prece (Plano de Aula nº 4 - Anexo 4) e, em seguida, recapitular, por meio de um diálogo, os conceitos apresentados na aula anterior. * Em seguida, narrar a história intitulada Cânticos de louvor (Anexo 1), utilizando-se de flanelogravuras e um flanelógrafo. (Anexo 2) * Encerrada a narrativa, perguntar às crianças: – O que acontecia quando os pássaros deixavam seus ovos no chão? – Por que os ovos eram colocados no chão? – Que fizeram os pássaros para solucionar o problema que enfrentavam? – Que respostas receberam às rogativas feitas a Deus? – O que lhes ensinou o mensageiro de Deus? – Como as aves agradeceram a Deus?	* Cantar a música, participando, em seguida, da recapitulação da aula anterior. * Ouvir a história com atenção. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. RECURSOS * Música. * História. * Flanelógrafo. * Flanelogravuras. * Painel.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES; PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS E CRIATIVIDADE NA CONFEÇÃO DO PAINEL.

CONT. (1) DO PLANO DE AULA Nº 5 DO MÓDULO I: O ESPIRITISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* “(...) A vossa prece deve conter o pedido das graças de que necessitais, mas de que necessitais em realidade. Inútil, portanto, pedir ao Senhor que vos abrevie as provas, que vos dê alegrias e riquezas. Rogai-lhe que vos conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé. Não digais, como o fazem muitos: “Não vale a pena orar, porquanto Deus não me atende.” Que é o que, na maioria dos casos, pedis a Deus? Já vos tendes lembrado de pedir-lhe a vossa melhoria moral? (...)” (2) * Podemos estabelecer nosso contato com Deus, através da prece, em nossos momentos de alegria, de folguedos, de necessidades, de dores, de enfermidades, de algum perigo. * “(...) quando se volta a alma aos santuários divinos do plano superior, através da oração, põe-se a consciência em contacto com o sentido eterno e criador da vida infinita.” (8)	* Ouvir as respostas e estabelecer uma relação entre a situação vivida pelos pássaros e a forma como escolheram para orar (cantando). * A seguir, complementar o conteúdo da aula buscando atender aos objetivos específicos e tendo por base o texto de subsídio. (Anexo 3) * Encerrada a exposição do conteúdo, apresentar aos evangelizando a seguinte questão: – E nós, de que maneira podemos orar? * Conduzir-lhes o pensamento para que respondam de acordo com o que se espera: – que se dever orar com o coração; – que a prece pode ser feita em qualquer lugar e horário, desde que nela nos concentremos; – que o trabalho, a caridade e o amor também são maneiras de orar. * Após fazer a integração dos assuntos, dar oportunidade para que as crianças relatem situações vivenciadas que possam ilustrar o conteúdo estudado. * Propor uma atividade onde todos participem da montagem de um painel (Anexo 4) onde deverá ser retratada a história narrada.	* Ouvir atentamente o evangelizador. * Formular questões, dirimindo dúvidas. * Responder à questão formulada. * Participar com interesse da integração dos assuntos relatando experiências vivenciadas. * Colaborar para confecção do painel, demonstrando cooperação e respeito aos colegas.	Obs.: A história deve ser preparada, com antecedência pelo evangelizador, que a contará aos alunos com suas próprias palavras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* Concluído o painel, cantar novamente a música Prece. * Para a prece final, solicitar um voluntário para executar, em voz alta, uma prece ao Pai, formulando-a com suas próprias palavras.	* Cantar com alegria e entusiasmo. * Proferir a prece conforme solicitação do evangelizador ou ouvir o colega em atitude de respeito.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

CÂNTICOS DE LOUVOR

Quando a vida começou no mundo, os pássaros sofriam bastante.

Pousavam nas árvores e sabiam voar, mas como haviam de criar os filhotinhos? Isso era muito difícil.

Obrigados a deixar os ovos no chão, viam-se quase sempre perseguidos e humilhados.

A chuva resfriava-os e os grandes animais, pisando neles, quebravam-os sem compaixão.

E as cobras? Essas rastejavam no solo, procurando-os para devorá-los, na presença dos próprios pais, aterrados e trêmulos.

Conta-se que por isso, as aves se reuniram e rogaram ao Pai Celestial que lhes dessem o socorro necessário.

Deus ouviu-as e enviou-lhes um anjo que passou a orientá-las na construção do ninho.

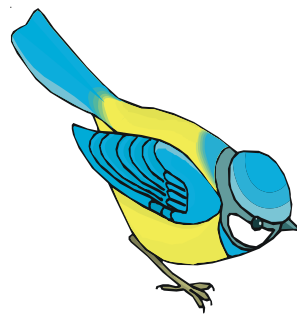
Os pássaros não dispunham de mãos, entretanto, o mensageiro inspirou-os a usar os biquinhos e mostrando-lhes os braços amigos das árvores, ensinou-os a transportar pequeninas migalhas da floresta, ajudando-os a tecer os ninhos no alto.

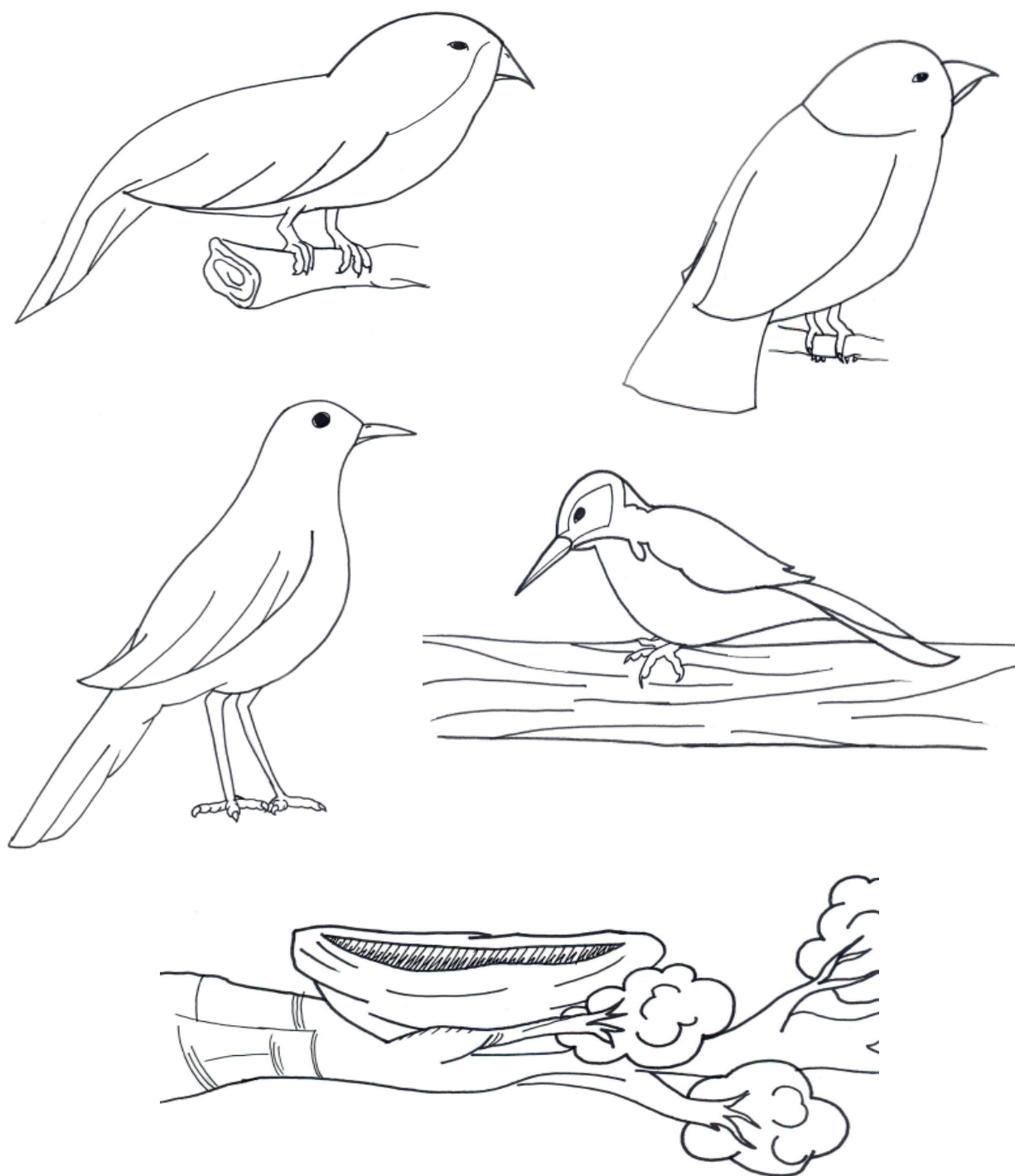
Os filhotinhos começaram a nascer sem aborrecimentos e quando as tempestades apareceram, houve segurança geral.

Reconhecendo que o Pai Celeste havia respondido às suas orações, as aves combinaram entre si que cantariam todos os dias, em louvor ao santo nome de Deus.

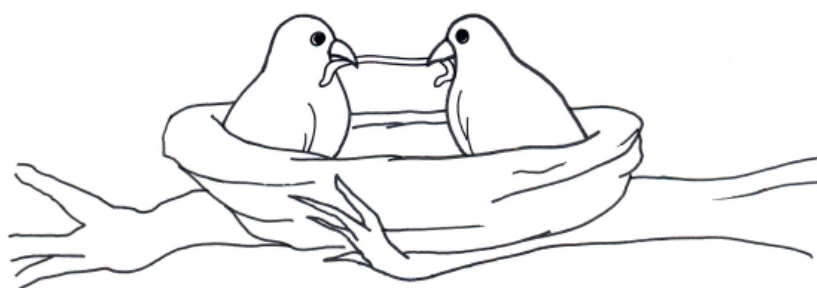
Por essa razão, há passarinhos que se fazem ouvir pela manhã, outros durante o dia e outros, ainda, no transcurso da noite.

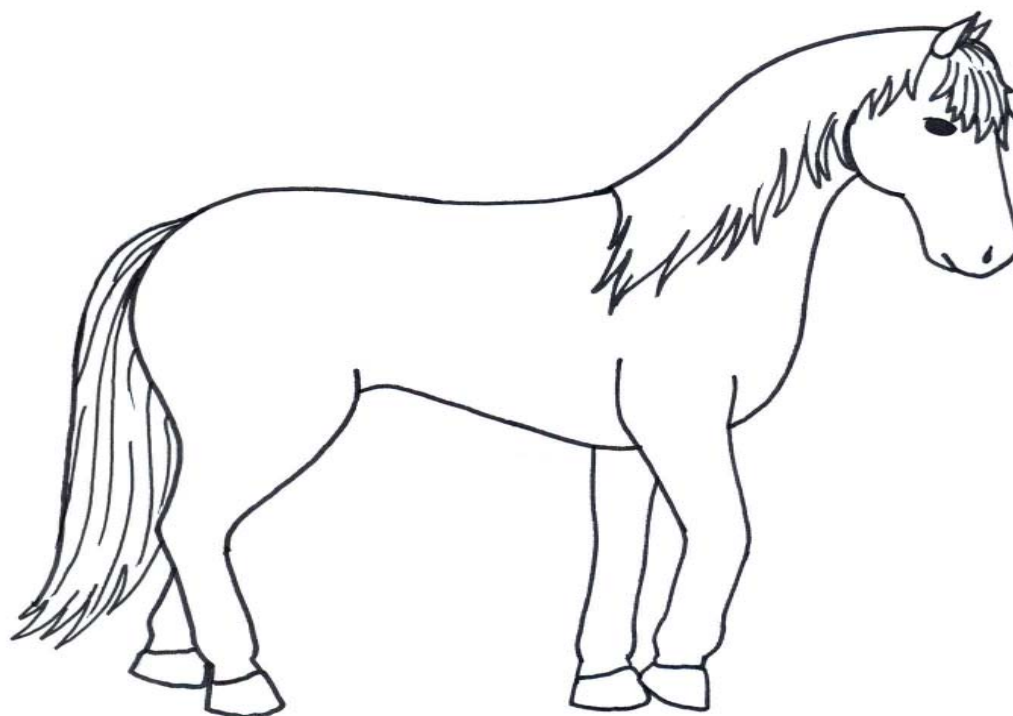
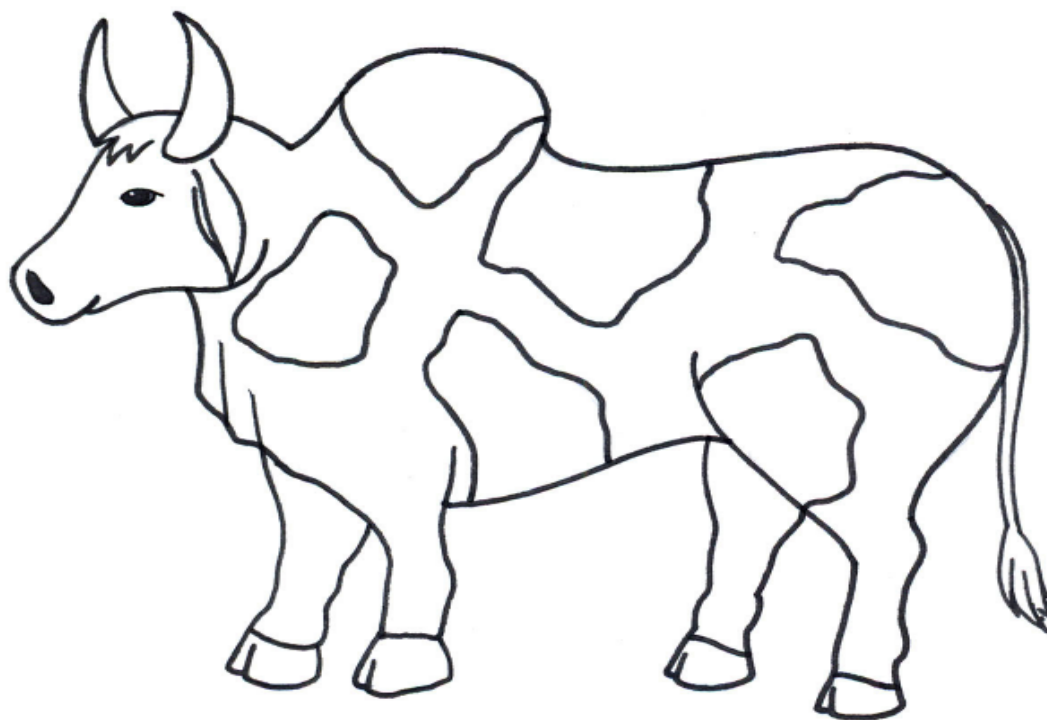
Quando encontrarmos uma ave cantando, lembremo-nos, pois, de que do seu coraçãozinho, coberto de penas, está saindo o eterno agradecimento que Deus está ouvindo.





- Preparar previamente o flanelógrafo com uma paisagem com árvores, grama, nuvens, sol para servir de cenário para a história.
- Você poderá encontrar maiores informações sobre a confecção e utilização de um flanelógrafo na Apostila de Recursos Didáticos, editada pela FEB, em 2006.





ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EFICÁCIA DA PRECE

Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes. (S. Marcos, 11:24.)

Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

Sem dúvida alguma há leis naturais e imutáveis que não podem ser ab-rogadas ao capricho de cada um; mas, daí a crer-se que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância. Se assim fosse, nada mais seria o homem do que instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe caberia curvar a cabeça ao jugo dos acontecimentos, sem cogitar de evitá-los; não devera ter procurado desviar o raio. Deus não lhe outorgou a razão e a inteligência, para que ele as deixasse sem serventia; a vontade, para não querer; a atividade, para ficar inativo. Sendo livre o homem de agir num sentido ou noutro, seus atos lhe acarretam, e aos demais, conseqüências subordinadas ao que ele faz ou não. Há, pois, devidos à sua iniciativa, sucessos que forçosamente escapam à fatalidade e que não quebram a harmonia das leis universais, do mesmo modo que o avanço ou o atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo. Possível é, portanto, que Deus aceda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.

Desta máxima: “Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece”, fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despender o mínimo esforço. (Cap. XXV, nºs 1 e seguintes.)

Tomemos um exemplo. Um homem se acha perdido no deserto. A sede o martiriza horivelmente. Desfalecido, cai por terra. Pede a Deus que o assista, e espera. Nenhum anjo lhe virá dar de beber. Contudo, um bom Espírito lhe *sugere* a idéia de levantar-se e tomar um dos caminhos que tem diante de si. Por um movimento maquinal, reunindo todas as forças que lhe restam, ele se ergue, caminha e descobre ao longe um regato. Ao divisá-lo, ganha coragem. Se tem fé, exclamará: “Obrigado, meu Deus, pela idéia que me

inspiraste e pela força que me deste.” Se lhe falta a fé, exclamará: *“Que boa idéia tive! Que sorte a minha de tomar o caminho da direita, em vez do da esquerda; o acaso, às vezes, nos serve admiravelmente! Quanto me felicito pela minha coragem e por não me ter deixado abater!”*

Mas, dirão, por que o bom Espírito não lhe disse claramente: *“Segue este caminho, que encontrarás o de que necessitas”*? Por que não se lhe mostrou para o guiar e sustentar no seu desfalecimento? Dessa maneira tê-lo-ia convencido da intervenção da Providência. Primeiramente, para lhe ensinar que cada um deve ajudar-se a si mesmo e fazer uso das suas forças. Depois, pela incerteza, Deus põe à prova a confiança que nele deposita a criatura e a submissão desta à sua vontade. Aquele homem estava na situação de uma criança que cai e que, dando com alguém, se põe a gritar e fica à espera de que a venham levantar; se não vê pessoa alguma, faz esforços e se ergue sozinha.

Se o anjo que acompanhou a Tobias lhe houvera dito: “Sou enviado por Deus para te guiar na tua viagem e te preservar de todo perigo”, nenhum mérito teria tido Tobias. Fiando-se no seu companheiro, nem sequer de pensar teria precisado. Essa a razão por que o anjo só se deu a conhecer ao regressarem.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Maneira de orar

O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece. Quase todos vós orais, mas quão poucos são os que sabem orar! Que importam ao Senhor as frases que maquinalmente articulais umas às outras, fazendo disso um hábito, um dever que cumpris e que vos pesa como qualquer dever?

A prece do cristão, do *espírita*, seja qual for o seu culto, deve ele dizê-la logo que o Espírito haja retomado o jugo da carne; deve elevar-se aos pés da Majestade Divina com humildade, com profundidade, num ímpeto de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até aquele dia; pela noite transcorrida e durante a qual lhe foi permitido, ainda que sem consciência disso, ir ter com os seus amigos, com os seus guias, para haurir, no contato com eles, mais força e perseverança. Deve ela subir humilde aos pés do Senhor, para lhe recomendar a vossa fraqueza, para lhe suplicar amparo, indulgência e misericórdia. Deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nívea e radiosa de esperança e de amor.

A vossa prece deve conter o pedido das graças de que necessitais, mas de que necessitais em realidade. Inútil, portanto, pedir ao Senhor que vos abrevie as provas, que vos dê alegrias e riquezas. Rogai-lhe que vos conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé. Não digais, como o fazem muitos: “Não vale a pena orar, porquanto Deus não me atende.” Que é o que, na maioria dos casos, pedis a Deus? Já vos tendes lembrado de pedir-lhe a vossa melhoria moral? Oh! não; bem poucas vezes o tendes feito. O que preferentemente vos lembrais de pedir é o *bom êxito para os vossos empreendimentos terrenos* e haveis com freqüência exclamado: “Deus não se ocupa conosco; se se ocupasse, não se verificariam tantas injustiças.” Insensatos! Ingratos! Se descêsseis ao fundo da vossa consciência, quase sempre depararíeis, em vós mesmos, com o ponto de partida dos males de que vos queixais. Pedi, pois, antes de tudo, que vos possais melhorar e vereis que torrente de graças e de consolações se derramará sobre vós. (Cap. V, nº. 4.)

Deveis orar incessantemente, sem que, para isso, se faça mister vos recolhais ao vosso oratório, ou vos lanceis de joelhos nas praças públicas. A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. Não é ato de amor a Deus assistirdes os vossos irmãos numa necessidade, moral ou física? Não é ato de reconhecimento o elevardes a ele o vosso pensamento, quando uma felicidade vos advém, quando evitais um acidente, quando mesmo uma simples contrariedade apenas vos roça a alma, desde que vos não esqueçais de excluir: *Sede bendito, meu Pai?! Não é ato de contrição o vos humilhades diante do supremo Juiz, quando sentis que falistes, ainda que somente por um pensamento fugaz, para lhe dizerdes: Perdoai-me, meu Deus, pois pequei* (por orgulho, por egoísmo, ou por falta de caridade); *dai-me forças para não falir de novo e coragem para a reparação da minha falta?!*

Isso independe das preces regulares da manhã e da noite e dos dias consagrados. Como o vedes, a prece pode ser de todos os instantes, sem nenhuma interrupção acarretar aos vossos trabalhos. Dita assim, ela, ao contrário, os santifica. Tende como certo que um só desses pensamentos, se partir do coração, é mais ouvido pelo vosso Pai celestial do que as longas orações ditas por hábito, muitas vezes sem causa determinante e às *quais apenas maquinalmente vos chama a hora convencional.* – V. Monod. (Bordéus, 1862.)

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
RECURSO DIDÁTICO

PAINEL

É um recurso didático utilizado para ilustrar uma história, um fato ou um acontecimento.

Pode ser confeccionado pelo evangelizador ou pelos evangelizados.

Consiste em organizar desenhos, fotos, recortes de revistas, que venham ilustrar o conteúdo em questão.

Material:

- papelão, folha de cortiça, eucatex, madeira, isopor ou papel pardo;
- desenhos, fotos, recortes de revistas ou de jornais;
- tesoura;
- cola;
- fita adesiva.

Desenvolvimento:

1. Definir previamente o material que será utilizado na confecção do painel (papelão, isopor...).
2. Solicitar que os evangelizados desenhem ou recortem de revistas as figuras que serão utilizadas.
3. Orientar a montagem do painel, a partir dos desenhos e recortes de revistas, observando para que haja a participação de todos e a coerência com o conteúdo da aula.



As suas reclamações, ainda mesmo
afetivas, jamais acrescentarão nos outros
um só grama de simpatia por você.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 6
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: A PRECE EM NOSSA VIDA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conceituar prece à luz da Doutrina Espírita. * Citar situações em que devemos orar. * Dizer qual a importância da prece em nossa vida.	* Quando pensamos em Deus, com amor e respeito, estamos orando. * Através da prece, nós nos aproximamos de Deus e nos pomos em comunicação com Ele. * Podemos orar em qualquer momento de nossas vidas, sem necessitarmos, para isso, de lugares específicos. * Através da prece, podemos louvar as maravilhas da natureza, que são de criação divina, agradecer e rogar auxílio à Deus. * "A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos	* Introduzir a aula ensinando uma nova música: Prece. (Anexo 1) * A seguir, perguntar: – Vocês sabem como podemos conversar com Deus? – Ele nos ouve? – O que é a prece? * Ouvir as respostas e desenvolver o conteúdo por meio de uma exposição participativa, tendo por base o texto de subsídio. (Anexo 2) * Em seguida, apresentar ao grupo a gravura da personagem da história (Anexo 3 - Ilust. 1), dizendo-lhe que narrará o que aconteceu com ela. * Narrar a história Em tempo algum com auxílio das gravuras. (Anexo 3)	* Aprender e cantar com entusiasmo a música ensinada. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Participar da exposição sobre o conteúdo da aula. * Observar a gravura apresentada. * Ouvir atentamente a história.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. RECURSOS * Música. * História e gravuras. * Bola. * Gravador. * Fita com música ou instrumento musical.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM, COM INTERESSE, DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; RESPONDEREM CORRETAMENTE À MAIORIA DAS QUESTÕES FORMULADAS NO JOGO DIDÁTICO DEMONSTRANDO HABILIDADES PSICOMOTORAS, DISCIPLINA E ORDEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos (...).” (2) * “A prece é a força do Céu, ao nosso dispor, ajudando-nos a própria recuperação, com vistas à paz.” (10) * “É pela prece que recebemos forças para enfrentar os problemas e as dificuldades da vida. É o caminho que nos leva a Deus. * Quando estivermos tristes, com dores ou sofrendo por uma situação difícil, se dirigirmos um pensamento de amor a Deus, recebemos a ajuda necessária, melhorando nosso ânimo. * Assim, a prece deve estar presente em nossa vida ajudando-nos a manter o equilíbrio e a paz.” (14)	* A seguir, propor o jogo intitulado Batata quente (Anexo 4) com o propósito de avaliar a assimilação do conteúdo. * Finalizado o jogo, fazer a conclusão da aula e solicitar às crianças que citem situações em que devemos orar e que digam que benefícios a prece nos oferece. * Encerrar a aula cantando novamente a música.	* Participar do jogo didático respondendo às questões formuladas. * Citar situações em que devemos orar e dizer quais benefícios a prece nos traz. * Cantar a música com alegria.	Observação: O evangelizador poderá pedir que os alunos digam a que parte da história correspondem as ilustrações que apontar.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
MÚSICA

PRECE

Letra e música: Vilma de Machado Souza

Andamento sugerido: ♩=80

Em Bm Em Bm

Pa - ra fa - lar com Deus, pa - ra fa - lar com

C Am D Em

Deus di - ga o que sen - te o seu co - ra - ção. Pen - sa -

Am F Em Am F

men - to e a - ção no bem. Pen - sa - men - to e a - ção no

Em Am D Em

bem. Faz - se as - sim u - ma lin - da o - ra - ção. Faz - se as -

Am *ritardando* D 1. Em 2. Em

sim u - ma lin - da o - ra - ção. ção.

Bm Em *ritardando* Bm Em

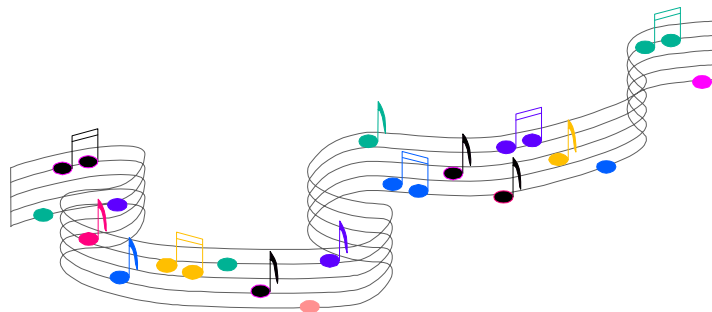
Pa - ra fa - lar com Deus, pa - ra fa - lar com Deus.

PRECE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Em Bm Em
PARA FALAR COM DEUS
Bm C
PARA FALAR COM DEUS
Am D Em
DIGA O QUE SENTE O SEU CORAÇÃO,
Am F Em
PENSAMENTO E AÇÃO NO BEM,
Am F Em
PENSAMENTO E AÇÃO NO BEM,
Am D Em
FAZ-SE ASSIM UMA LINDA ORAÇÃO !
Am D Em
FAZ-SE ASSIM UMA LINDA ORAÇÃO !
Bm Em
PARA FALAR COM DEUS...
Bm Em
PARA FALAR COM DEUS...

Esta música consta do Álbum de
música com fita demonstrativa nº 3



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PRECE

Agrada a Deus a prece?

“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para ele, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creiais que o toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”

Qual o caráter geral da prece?

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.”

A prece torna melhor o homem?

“Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.”

a) – Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?

“O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longura da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, um estudo de si mesmas. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.”

Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?

“Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.”

Pode-se, com utilidade, orar por outrem?

“O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer.”

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.

Podem as preces, que por nós mesmos fizermos, mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

“As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até ao fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força de suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem. Hemos dito que a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes. Demais, não é possível que Deus mude a ordem da natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, vos parece um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprevidência ou pelas suas faltas? Ele é punido naquilo em que pecou. Todavia, as súplicas justas são atendidas mais vezes do que supondes. Julgais, de ordinário, que Deus não vos ouviu, porque não fez a vosso favor um milagre, enquanto que vos assiste por meios tão naturais que vos parecem obra do acaso ou da força das coisas. Muitas vezes também, as mais das vezes mesmo, ele vos sugere a idéia que vos fará sair da dificuldade pelo vosso próprio esforço.”

Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de abrandar a justiça de Deus?

“A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces.”

Que se deve pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho?

“Aos homens disse o Cristo: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim. Se é certo que nada pode fazer que o Criador, imagem da justiça perfeita, deixe de aplicá-la a todas as ações do Espírito, não menos certo é que a prece que lhe dirigis por aquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que dele vos lembrais, testemunho que forçosamente contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo. Desde que ele manifeste o mais ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. Ao contrário, será deixado na doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil. Daí resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade. Em consequência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens. Ambos, pois, se fizeram assim obedientes à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina, de que resultará a unidade, objetivo e fina-

lidade do Espírito.”

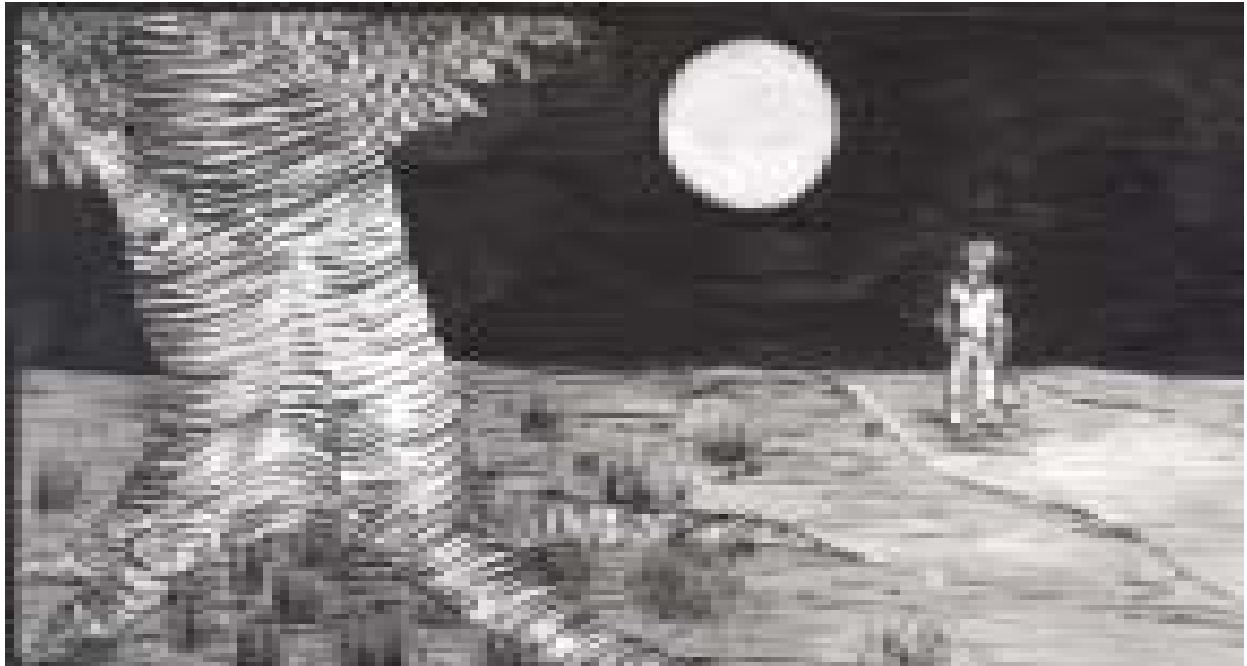
Pode-se orar aos Espíritos?

“Pode-se orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de suas vontades. O poder deles, porém, está em relação com a superioridade que tenham alcançado e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz. Eis por que as preces que se lhes dirigem só são eficazes, se bem aceitas por Deus.”

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA



EM TEMPO ALGUM

Caíra a noite e o viajante pedia socorro a Deus.

Sentia-se doente.

Longa fora a caminhada.

Doía-lhe o corpo.

Estava exausto.

Orando sempre, encontrou árvore acolhedora que lhe pareceu agasalhante refúgio.

No pé do tronco anoso, grande cova caprichosamente forrada de raízes era leito ao luar.

— Oh! — suspirou o viajor fatigado — Deus ouviu-me! Afinal, o repouso!

Ajoelhou-se e ia estender o manto roto no chão, quando verdadeira nuvem de maruins surgiu no assalto.

Picadas na cabeça, no rosto, nas mãos, nos pés...

E eram tantos os dardos vivos e volantes em derredor que o pobre recuou espavorido, para dormir ao relento, entre as pedras e espinheiros da retaguarda.

De corpo dorido, pensava desalentado:

— Tolo que sou de acreditar na oração! Estou sozinho! Nada de Deus!

Na manhã seguinte, porém, retomando a marcha, voltou à árvore do caminho e, somente aí, reconheceu, admirado, que a grande cova de que fora obrigado a afastar-se era a moradia de vários escorpiões.

*

Não descreia da prece em tempo algum. E nos casos em que você encontre empecilhos para possuir o que mais aspira, guarde, entre aborrecimentos e provações, a certeza de que, muitas vezes, o que lhe parece uma situação invejável não passa de ninho enganador, onde se ocultam os lacraus da morte.

ATENÇÃO:

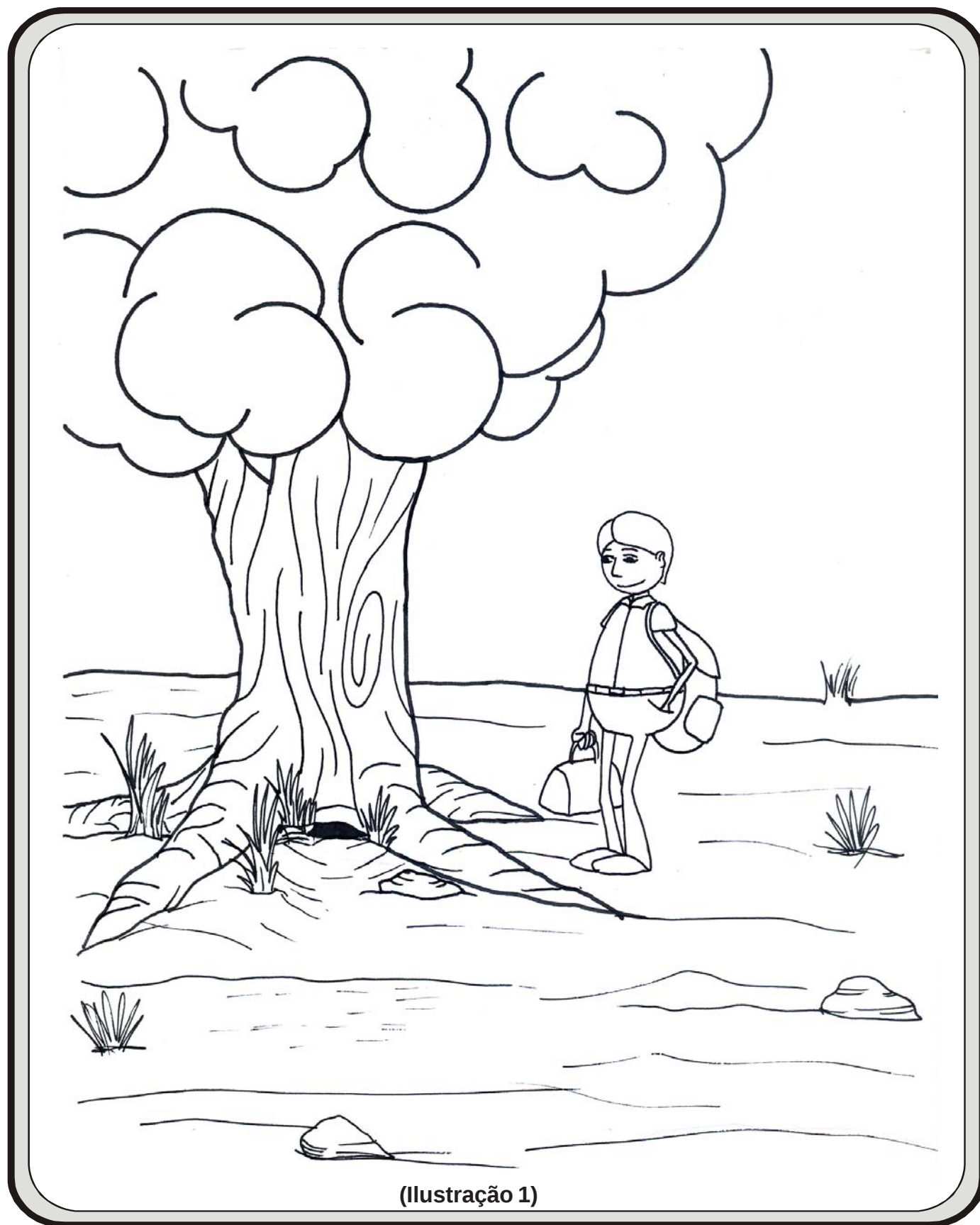
¾ O evangelizador terá o cuidado de memorizar a história contando-a aos evangelizando com suas próprias palavras, expondo as gravuras sequencialmente.

SUGESTÃO PARA O EMPREGO DAS GRAVURAS

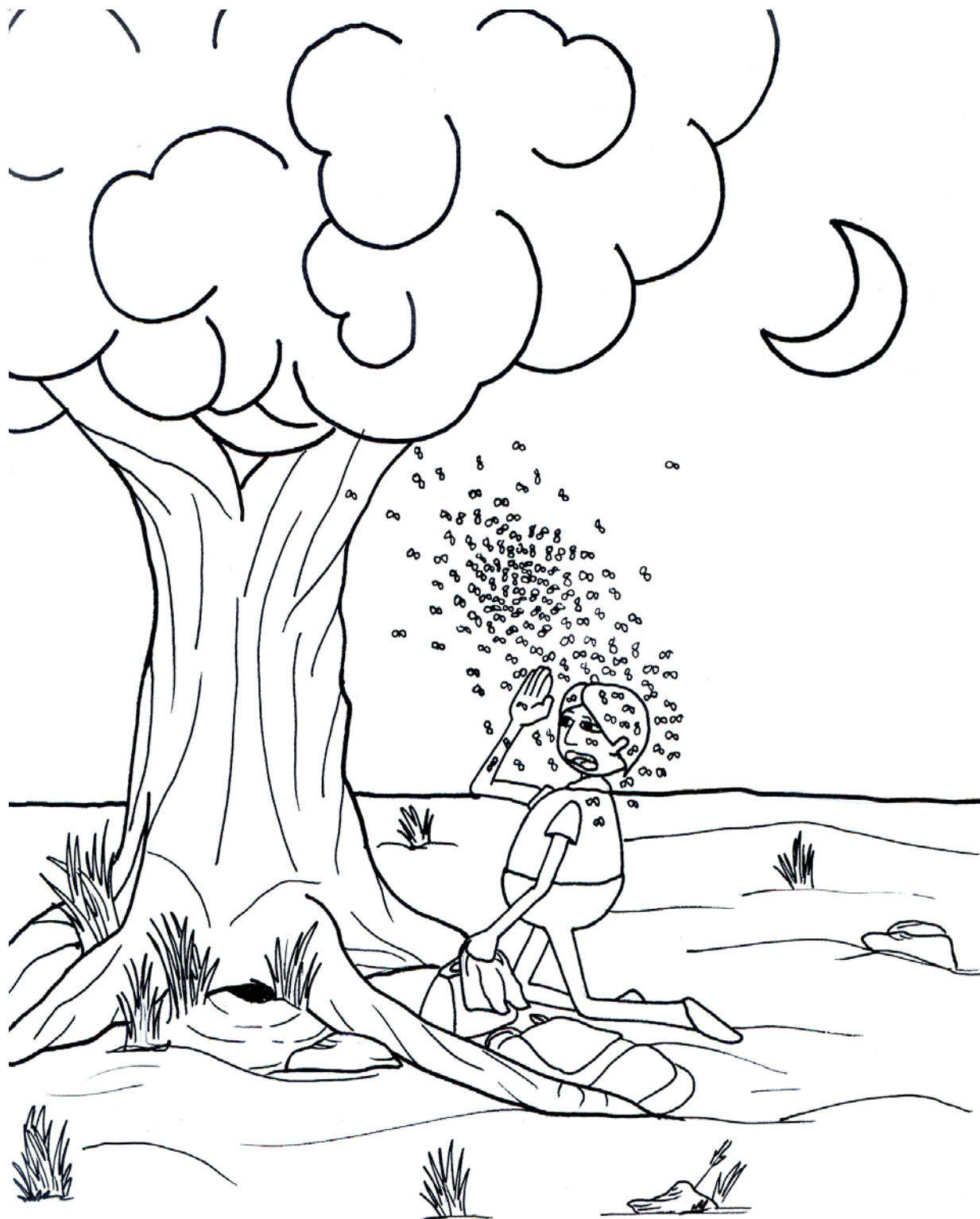
1. Fotocopiar as ilustrações deste anexo.
2. Ampliá-las de forma que todos possam visualizar sem se levantarem de seus lugares.
3. Colá-las sobre a cartolina, recortando-as.

GLOSSÁRIO

Anoso	⇒ que tem muitos anos, velho.
Espavorido	⇒ apavorado, assustado.
Maruins	⇒ nome comum dado a diversas espécies de insetos muito pequenos, mosquito-pólvora.
Roto	⇒ rasgado, esfarrapado.



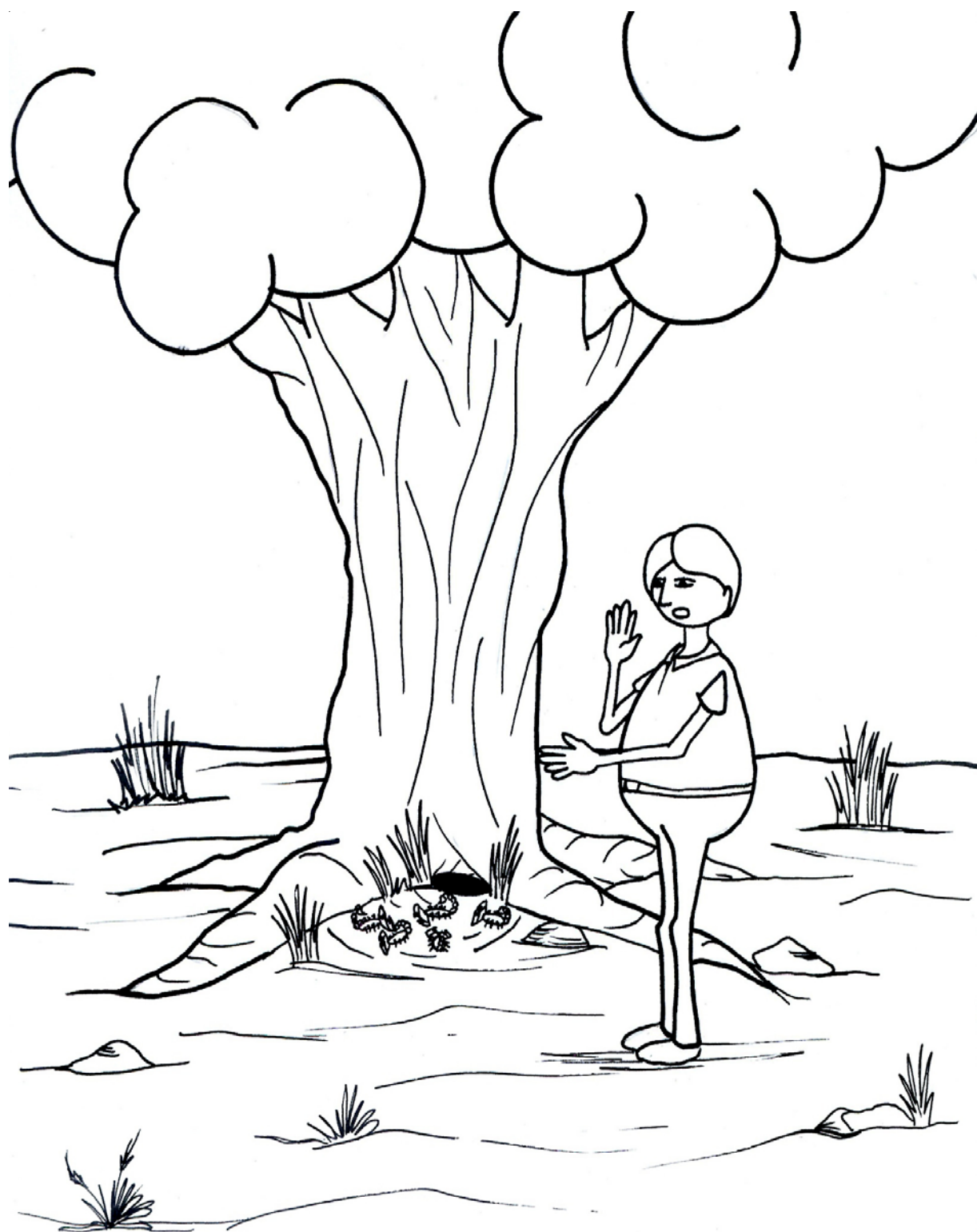
(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO

BATATA QUENTE

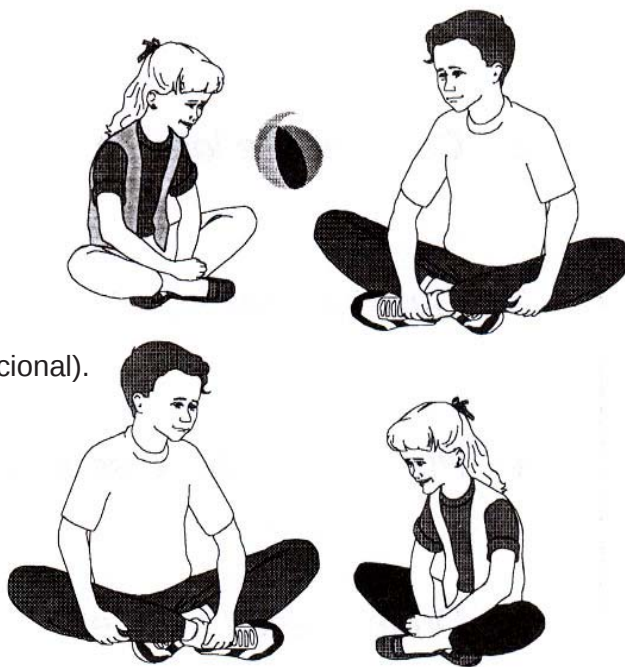
Objetivos:

- Fixar e/ou avaliar o conteúdo da aula.
- Desenvolver a agilidade e a atenção.

Materiais:

- Bola de papel, de meia, de isopor ou de plástico.
- Gravador.
- Fita com a música que será utilizada no jogo (opcional).

Posição: crianças em círculo.



Desenvolvimento:

- Dispor os evangelizandos em círculo.
- Entregar a um deles a bola.
- A um sinal do evangelizador, a bola deverá ser passada de um para o outro aluno, respeitando ou não (é opcional) a ordem seqüencial.
- Enquanto a bola estiver passando de mão em mão, se ouvirá uma música que tão logo cessará de tocar (o evangelizador desligará o gravador repentinamente); o evangelizando que estiver com a **bata-ta quente** (a bola) responderá à uma pergunta formulada pelo evangelizador.
- A brincadeira prossegue até que a maioria dos evangelizandos tenha respondido uma questão ou ao se esgotarem as perguntas.

Alternativa: o gravador com música poderá ser substituído por palmas, ou qualquer instrumento musical, tais como chocalho, clavas, pandeiro, etc.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA O JOGO

1. Qual era a profissão da personagem da nossa história?
2. Como ele se locomovia? Usava algum transporte?
3. Qual foi o primeiro lugar em que achou abrigo?
4. Por que não pôde se abrigar sob a árvore?
5. Onde passou a noite?
6. Que descobriu pela manhã?
7. O que é prece?
8. Qual a finalidade da prece?
9. Quando devemos orar?
10. Narre a parte da história que mais chamou sua atenção.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: O CORPO: INSTRUMENTO DO ESPÍRITO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Identificar o corpo como a morada do Espírito. * Justificar a necessidade de cuidar do corpo.	* “Somos Espíritos, vivemos ora no plano espiritual, ora no plano da matéria. Recebemos um corpo que é nosso instrumento de trabalho na Terra, por isso devemos cuidar da nossa saúde e segurança física.” (14) * “(...) Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem.” (1) * “O corpo humano (...) serve de domicílio temporário ao espírito que, através dele, adquire experiências, aprimora aquisições, repara erros, sublima aspirações.” (1)	* Convidar as crianças a sentarem-se em círculo. Colocar-se ao lado delas, também sentado. * Pedir-lhes que, cada uma na sua vez, diga uma frase, exponha uma idéia, ou explique como se sente (alegre, triste, doente, feliz...). * Estabelecida a integração do grupo pela expressão das idéias e sentimentos, pedir aos seus integrantes que façam em conjunto alguns exercícios. * A seguir, ao som de uma música ritmada, e de pé, todos os evangelizandos deverão tocar: as orelhas, ora uma, ora outra; o nariz; a cabeça; os olhos, ora um, ora outro; as pernas, direita e esquerda; os braços, etc. * Por fim, solicitar-lhes que corram em círculo, voltando, em seguida, à posição de descanso. * Dialogar com a turma sobre os exercícios, salientando a importância do corpo como empréstimo conce-	* Sentar-se no chão, formando um grande círculo. * Dialogar com o evangelizador, falando de suas idéias e sentimentos. * Realizar os exercícios propostos pelo evangelizador, propondo outros diferentes. * Dialogar com o evangelizador.	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Elaboração de perguntas. * Recorte e dobradura. * Mímica. * Desenho. RECURSOS * Exercícios físicos. * Jogo didático. * Papel lustrado e tesoura. * Música. * Papel branco e lápis.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM, COM INTERESSE, DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM À PERGUNTA FINAL, DEMONSTRANDO ENTENDIMENTO DO ASSUNTO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* “Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levianamente.” (1)	dido por Deus ao Espírito para seu aprimoramento e aprendizagem. * A seguir, propor-lhes o jogo didático intitulado Jogo participativo de perguntas. (Anexo 1) * Estabelecer um diálogo com a turma em torno do jogo didático, desenvolvendo o conteúdo doutrinário constante no anexo 2 de forma a atender os objetivos específicos. Concluir pedindo ao grupo que respondam por que devemos cuidar do corpo. * Ouvir as respostas reformulando-as se necessário. * Em seguida, propor um exercício de recorte e dobradura, para trabalhar o conhecimento do corpo como instrumento do espírito. (Anexo 3) * Cantar a música Cuidando do corpo. (Anexo 4) * Reforçar o conceito de que o corpo é o instrumento do Espírito e, como tal, deve ser tratado e preservado. * Encerrar a aula pedindo que as crianças representem, através de desenhos, ações ou gestos que possam auxiliar na conservação do corpo. * Convidar as crianças para acompanharem a prece final.	* Participar do jogo com animação, elaborando perguntas e formulando-as aos colegas. * Dialogar com o evangelizador acerca do conteúdo da aula. * Responder à pergunta final demonstrando atenção ao pensamento emitido. * Realizar a atividade proposta. * Cantar com alegria. * Ouvir com atenção e interesse. * Demonstrar habilidades psicomotoras. * Ouvir a prece com respeito.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO DIDÁTICO

JOGO PARTICIPATIVO DE PERGUNTAS

Objetivo: obter maior participação da turma em aula, dando oportunidade para que os próprios alunos formulem as perguntas para o jogo participativo.

Desenvolvimento:

O evangelizador divide a turma em dois partidos, A e B.

Reúne-se com o partido A e, junto com os evangelizandos, organiza as perguntas a serem dirigidas ao partido B.

As perguntas devem ter como tema central os exercícios feitos anteriormente. Exemplos:

- Para que servem os olhos?
- Que aconteceria se tivéssemos um olho só?
- Que fazemos com as mãos?
- Se não as tivéssemos, como seria?
- Como se chama a pessoa que tem um só braço?

E, assim procedendo, levar o grupo a organizar tantas perguntas quantas forem as crianças do partido rival.

Cada criança deve memorizar a pergunta que dirigirá ao colega do partido contrário. (O evangelizador, para seu próprio controle, anotar, discretamente, a pergunta de cada um.)

Quando as perguntas dos dois partidos estiverem prontas, iniciar o jogo com animação.

Encerrar a atividade quando todos os alunos houverem participado.

Conclusão: o jogo deverá ser animado; o evangelizador deverá estar atento ao seu desenvolvimento, socorrendo as crianças que esquecerem suas perguntas e mantendo os dois grupos interessados nas perguntas formuladas e respondidas pelos colegas.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO

Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral? Para resolver essa questão, apoiar-me-ei em princípios elementares e começarei por demonstrar a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de saúde e de enfermidade, influi de maneira muito importante sobre a alma, que cumpre se considere cativa da carne. Para que essa prisioneira viva, se expanda e chegue mesmo a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar são, disposto, forte. Façamos uma comparação: Eis se acham ambos em perfeito estado; que devem fazer para manter o equilíbrio entre as suas aptidões e as suas necessidades tão diferentes? Inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio.^(*)

Dois sistemas se defrontam: o dos ascetas, que tem por base o aniquilamento do corpo, e o dos materialistas, que se baseia no rebaixamento da alma. Duas violências quase tão insensatas uma quanto a outra. Ao lado desses dois grandes partidos, formiga a numerosa tribo dos indiferentes que, sem convicção e sem paixão, são mornos no amar e econômicos no gozar. Onde, então, a sabedoria? Onde,

então, a ciência de viver? Em parte alguma; e o grande problema ficaria sem solução, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, demonstrando-lhes as relações que existem entre o corpo e a alma e dizendo-lhes que, por se acharem em dependência mútua, importa cuidar de ambos. Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está nisso: está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição. — *Jorge, Espírito Protetor*. (Paris, 1863.)” (1)

^(*) O último período desse parágrafo — “inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio” — não aparece nas novas edições francesas desde a 3ª, mas se acha na 1ª edição e, por isso, a repomos no texto, corrigindo um evidente erro de impressão. — **A Editora**.

PERANTE O CORPO

Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico qual se ele fosse viver eternamente, preservando-se, assim, contra o suicídio indireto.

O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.

*

Precatar-se contra tóxicos, narcóticos, alcoólicos, e contra o uso demasiado de drogas que viciem a composição fisiológica natural do organismo.

Existem venenos que agem gota a gota.

*

Conduzir-se de modo a não exceder-se em atividades superiores à própria resistência, nem confiar-se a intempestivas manifestações emocionais, que criam calamitosas depressões.

O abuso das energias corpóreas também provoca suicídio lento.

*

Distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-la contra os desvios suscetíveis de corrompê-la.

O sexo é uma fonte de bênçãos renovadoras do corpo e da alma.

*

Fugir de alimentar-se em excesso e evitar a ingestão sistemática de condimentos e excitantes, buscando tomar as refeições com calma e serenidade.

Grande número de criaturas humanas deixa prematuramente o Plano Terrestre pelos erros do estômago.

*

Sempre que lhe seja possível, respirar o ar livre, tomar banhos de água pura e receber o sol farto, vestindo-se com decência e limpeza, sem, contudo, prender-se à adoração do próprio corpo.

Crítério e moderação garantem o equilíbrio e o bem-estar.

*

Por motivo algum, desprezar o vaso corpóreo de que dispõe, por mais torturado que ele seja.

Na Terra, cada Espírito recebe o corpo de que precisa. (2)

“Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” — Paulo.

(I Coríntios, 6:20.)

(1) KARDEC, Allan. Sede perfeitos. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVII, item 11.

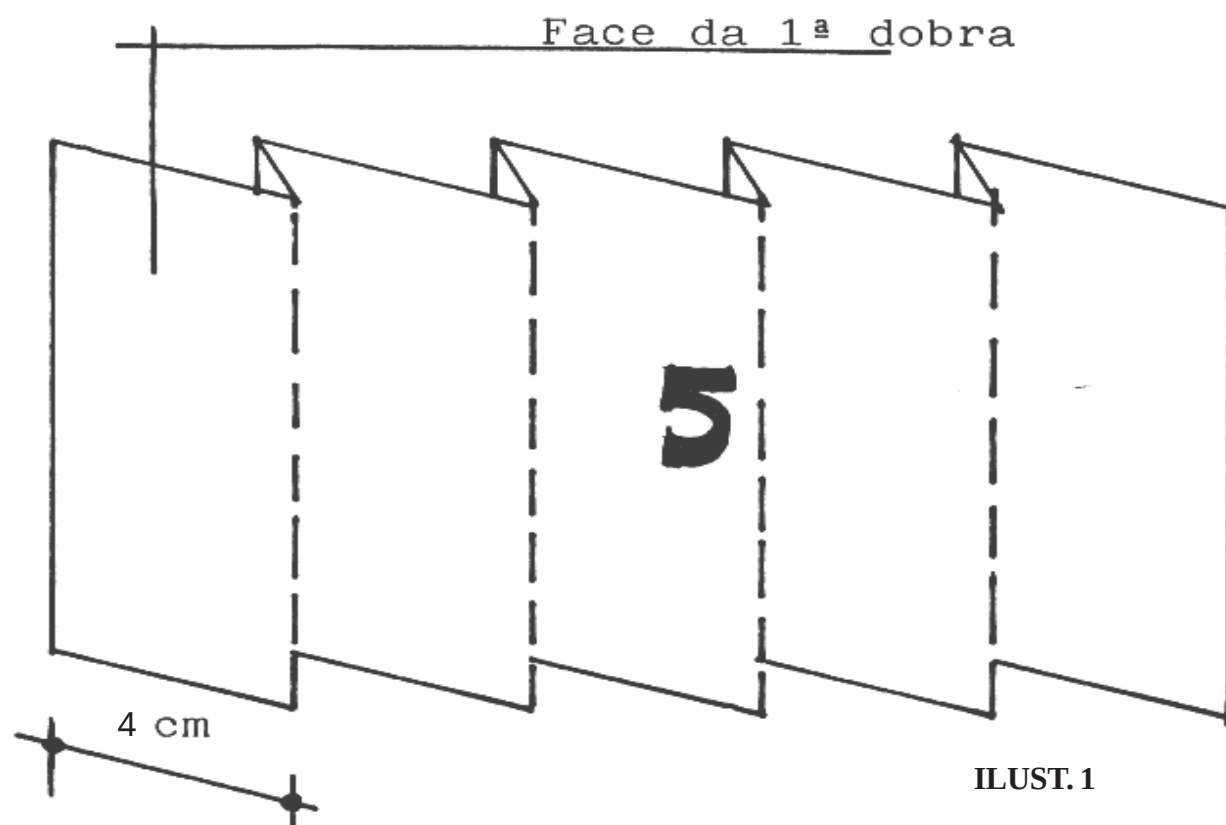
(2) VIEIRA, Waldo. Perante o corpo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 34.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
RECORTE E DOBRADURA

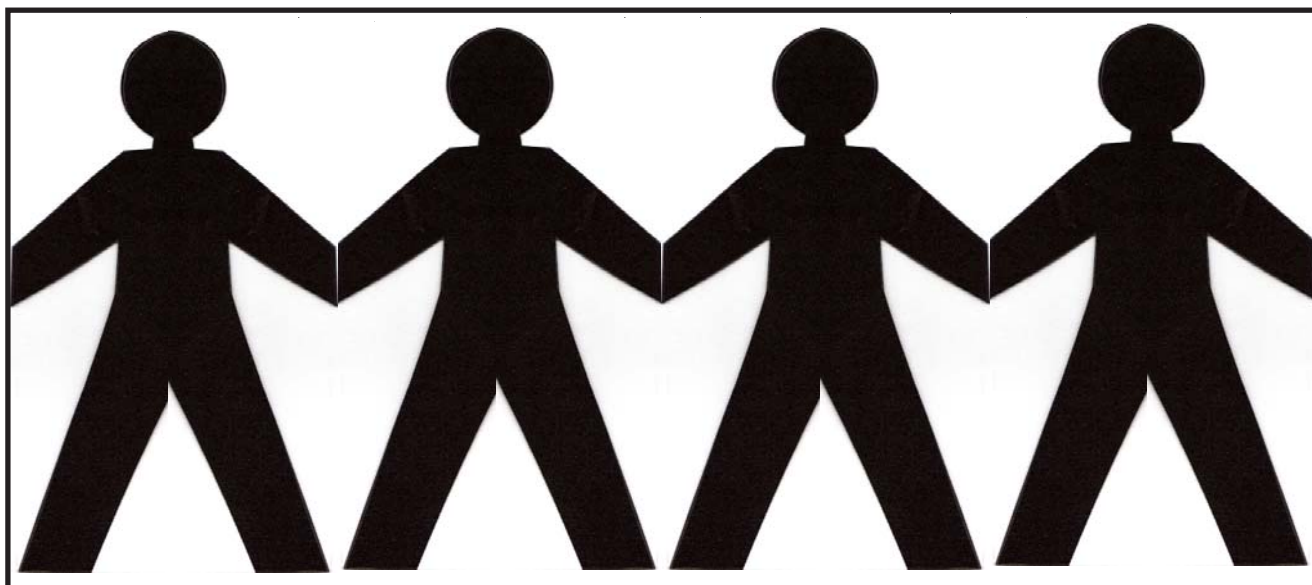
O QUE POSSO FAZER?

1. Cortar, em papel lustro ou outro papel fino, um retângulo, de aproximadamente 64 cm de comprimento por 14cm de largura, dobrando a cada 4 cm (Ilustração 1);
2. Desenhar a metade de um boneco na face da 1ª dobra, conforme mostra a ilustração 2, seguindo o molde natural (Ilustração 3).
3. No meio da 3ª dobra, colocar um número de 1 a 5 tendo o cuidado de localizá-lo dentro do corpo dos bonecos que serão recortados (Ilustração 1).
4. Distribuir um retângulo já preparado (dobrado e desenhado) para cada evangelizando.
5. O evangelizador fará a demonstração de como se deve recortar o boneco, isto é, observando a linha cheia (Ilustração 3).
Atenção: somente recorte, não mostre o efeito (Ilustração 4), para não estragar o elemento surpresa.
6. Após todos terem recortado seu boneco, verificarão um número.
Este número corresponderá:
 - 1) Mãos ➤ com as mãos posso fazer...
 - 2) Pés e pernas ➤ com os pés e as pernas posso...
 - 3) Olhos ➤ com os olhos posso...
 - 4) Orelhas ➤ com os ouvidos posso...
 - 5) Boca ➤ com a boca posso...
7. O evangelizador pedirá que os alunos, através de mímicas ou gestos, representem ações nas quais utilizamos o órgão referente ao número do seu boneco.
8. Os gestos e as mímicas não poderão ser repetidos, devendo cada criança representar uma ação diferente.





ILUST. 3 - MOLDE DO BONECO -
Tamanho 4x14cm



ILUST. 4

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MÚSICA

CUIDANDO DO CORPO

Letra e música: Tádzio Gaspar

E A B⁷ E

Com meu cor-po_eu pu-lo Com meu cor-po_eu brin-co
Com meu cor-po_eu an-do Com meu cor-po_eu cor-ro

A E B⁷ 1. E

E por is-so_eu de vo cui-dar do meu cor-pi-nho
Pra cres-cer bem for-te e com mui-ta_a le

2. E E⁷ A B⁷ E A B⁷

gri-a Pra cui-dar do meu cor-pi-nho É bem fá-cil_a-pi
Te-nho mui-ta hi-gi-ê-ne E me a-li-men

1. E E⁷ 2. E B⁷ Fine E A

- di-nho bem Sem-pre to-mo ba-nho
La-vo_as mi-nhas mã-os

B⁷ E A E

e es-co-vo_os den-tes Co-mo mui-tas fo-lhas
e_u-so rou-pas lim-pas E eu nun-ca dei-xo

B⁷ 1. E 2. E E⁷ D.S. al Fine

Fru-tas e le-gu-mes pra-to
Res-to no meu

CUIDANDO DO CORPO

Letra e música: Tádzio Gaspar



E	A
Com meu corpo eu pulo	
B7	E
Com meu corpo eu brinco	
E	A
Com meu corpo eu ando	
B7	E
Com meu corpo eu corro	

A E
E por isso eu devo
B7 E
Cuidar do meu corpinho
A E
Pra crescer bem forte
B7 E E7
E com muita alegria

A	B7	E
Pra cuidar do meu corpinho		
A	B7	E E7
É bem fácil e rapidinho		
A	B7	E
Tenho muita higiene		
A	B7	E B7
E me alimento bem		



Sempre tomo banho
E escovo os dentes
Lavo as minhas mãos
E uso roupas limpas

Como muitas folhas,
Frutas e legumes
E eu nunca deixo
Resto no meu prato

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 8
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: EVOLUÇÃO MATERIAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conceituar evolução. * Identificar os tipos de evolução, citando exemplos.	* “Evoluir é progredir; é mudar para melhor. * Evolução é a resultante do esforço e do trabalho. Ela pode ser material ou espiritual.” (14) * Evolução é o processo de melhora progressiva. * A evolução material se dá no meio em que vive o homem e nele próprio. * “A evolução material é a que se observa no ambiente físico. Resulta do estudo e do trabalho aplicados à melhoria das condições de vida: saúde, educação, transportes, comunicações, etc.” (14) * O homem das cavernas evoluiu até se tornar o que é hoje. Deverá ainda continuar a sua evolução para	* Iniciar a aula dividindo os evangelizando em cinco grupos, numerando-os de 1 a 5. * Distribuir os desenhos do anexo 1 para cada grupo, solicitando que pintem, recortem e cole, realizando a montagem da maquete. (Anexo 2) * Concluída a montagem das maquetes, os evangelizando apresentarão o resultado de seu trabalho. * As maquetes montadas pelos grupos e os desenhos do anexo 1 (transformados previamente em maquetes), serão utilizados pelo evangelizador para ilustrar a evolução dos meios de transporte, vestuários e moradias, facilitando, assim, a assimilação do conceito de evolução material. (Anexo 3) * A seguir, o evangelizador fará a seguinte pergunta: – Para que servem estas construções?	* Posicionar-se no grupo indicado. * Receber o desenho, recortar e colar, montando-o. * Apresentar o resultado do trabalho executado pelo grupo. * Ouvir com atenção e responder à questão formulada.	TÉCNICAS * Exposição narrativa. * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. * Recorte e colagem. RECURSOS * Maquetes de habitações, bonecos e meios de transporte. * Lápis de cor ou giz-de-cera. * Tesoura * Cola. * Caixas forradas. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM ÀS QUESTÕES FORMULADAS NO JOGO, DEMONSTRANDO HABILIDADES PSICOMOTORAS NA CONFECÇÃO DAS MAQUETES, BEM COMO, ATITUDES DE CORTESIA E COOPERAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	cada vez mais se aproximar de Deus. Para isso, deve atentar para sua evolução espiritual.	* Após ouvir as respostas, o evangelizador introduzirá o conteúdo da aula utilizando as maquetes e tendo como base o texto de subsídio (Anexo 4), fazendo uma síntese do que seja evolução material e espiritual, finalizando com as seguintes perguntas: 1. Dê um exemplo de evolução dos meios de transporte. Como eram e como se tornaram? 2. O que é evolução material? 3. Qual é a diferença entre uma pessoa que rouba e mata e outra que salva vidas? 4. O que é evolução espiritual? * Concluída a exposição do conteúdo, aplicar o Jogo das maquetes. (Anexo 5) * Ensinar a música Trabalho. (Anexo 6)	* Ouvir com interesse e atenção. * Responder corretamente às questões formuladas. * Participar da atividade de fixação com disciplina e demonstrar atitudes de respeito ao colega. * Cantar com alegria.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ILUSTRAÇÕES

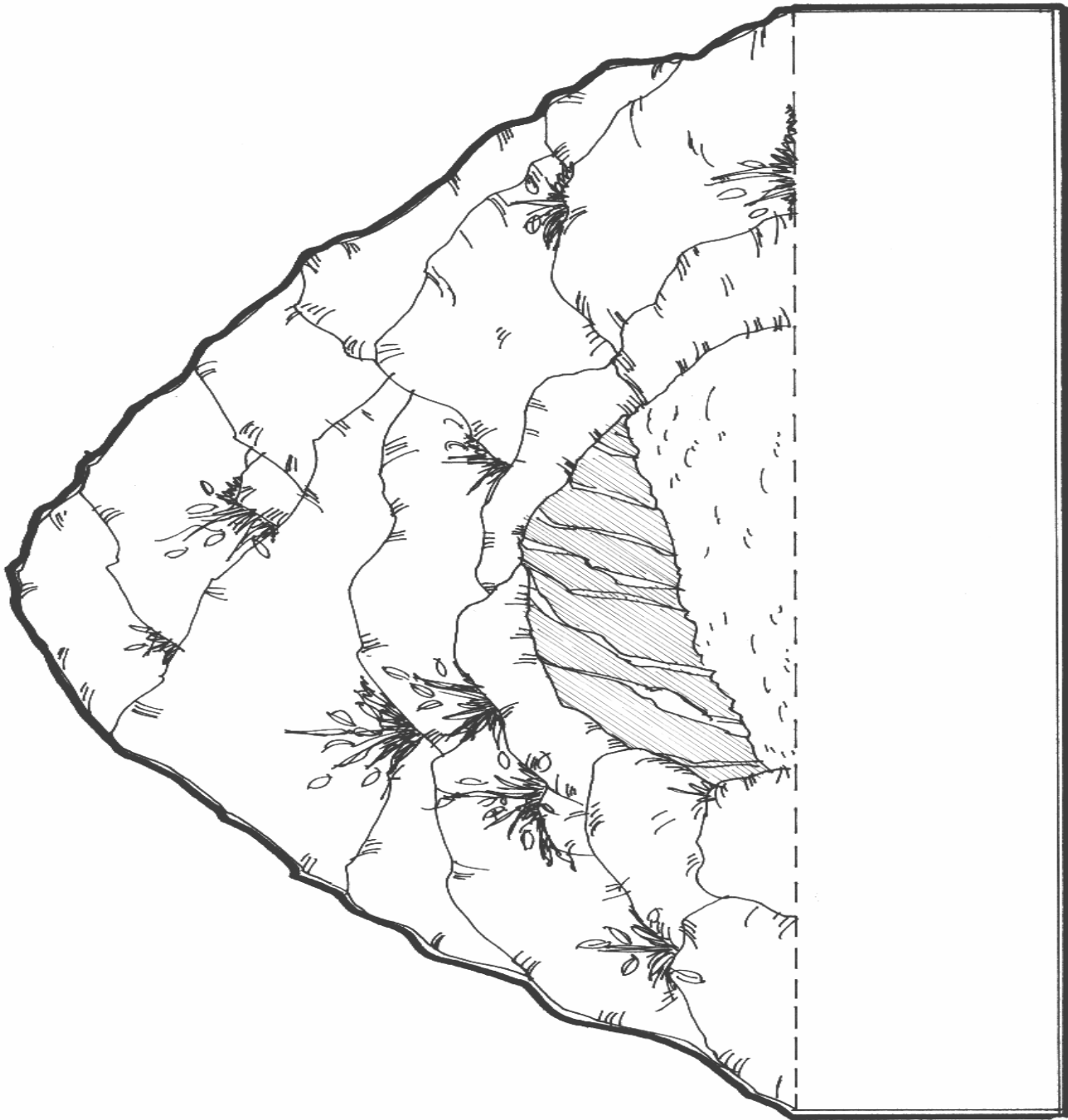
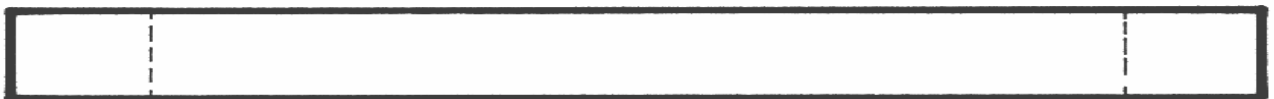


Ilustração 1 - Grupo 1



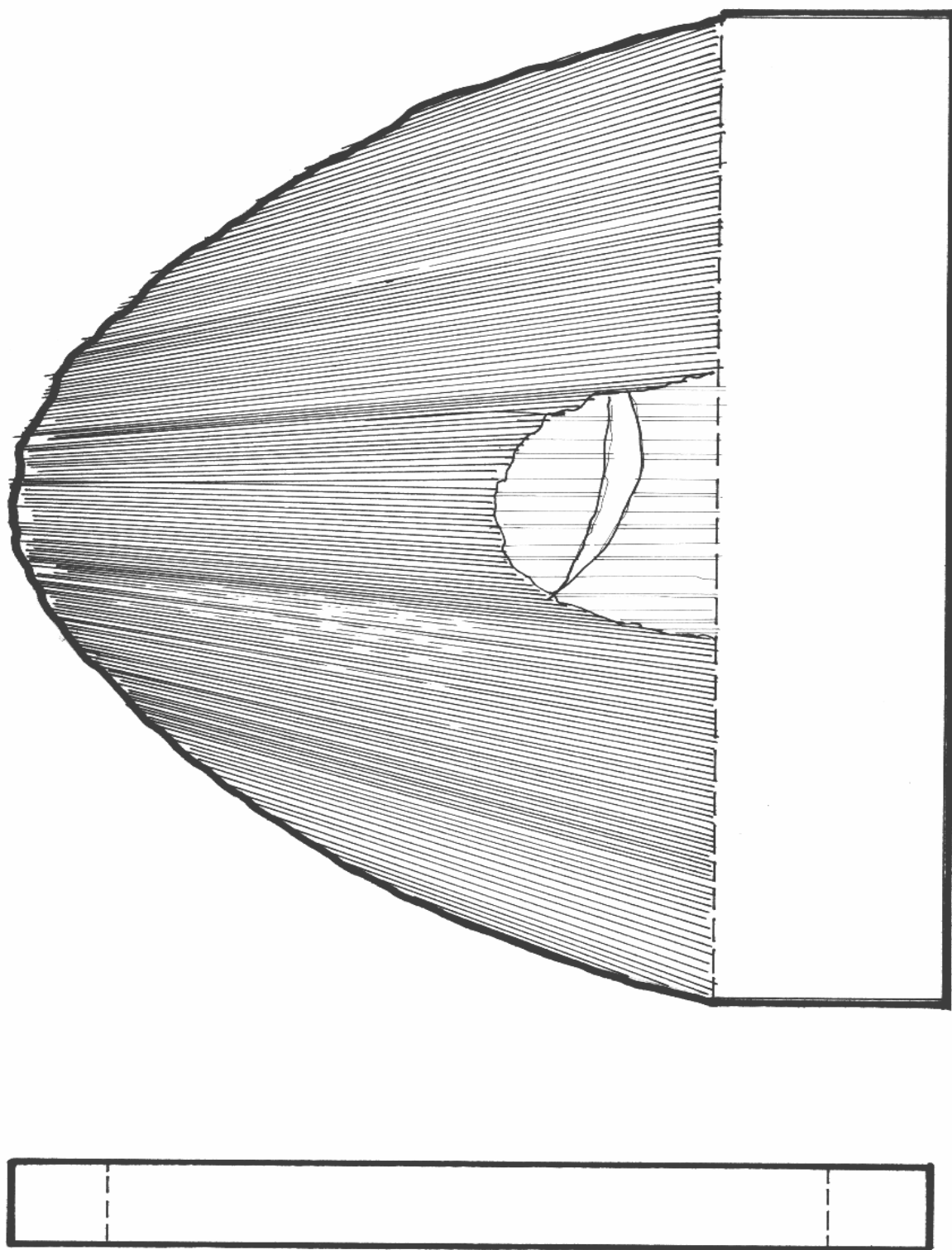


Ilustração 2 - Grupo 2

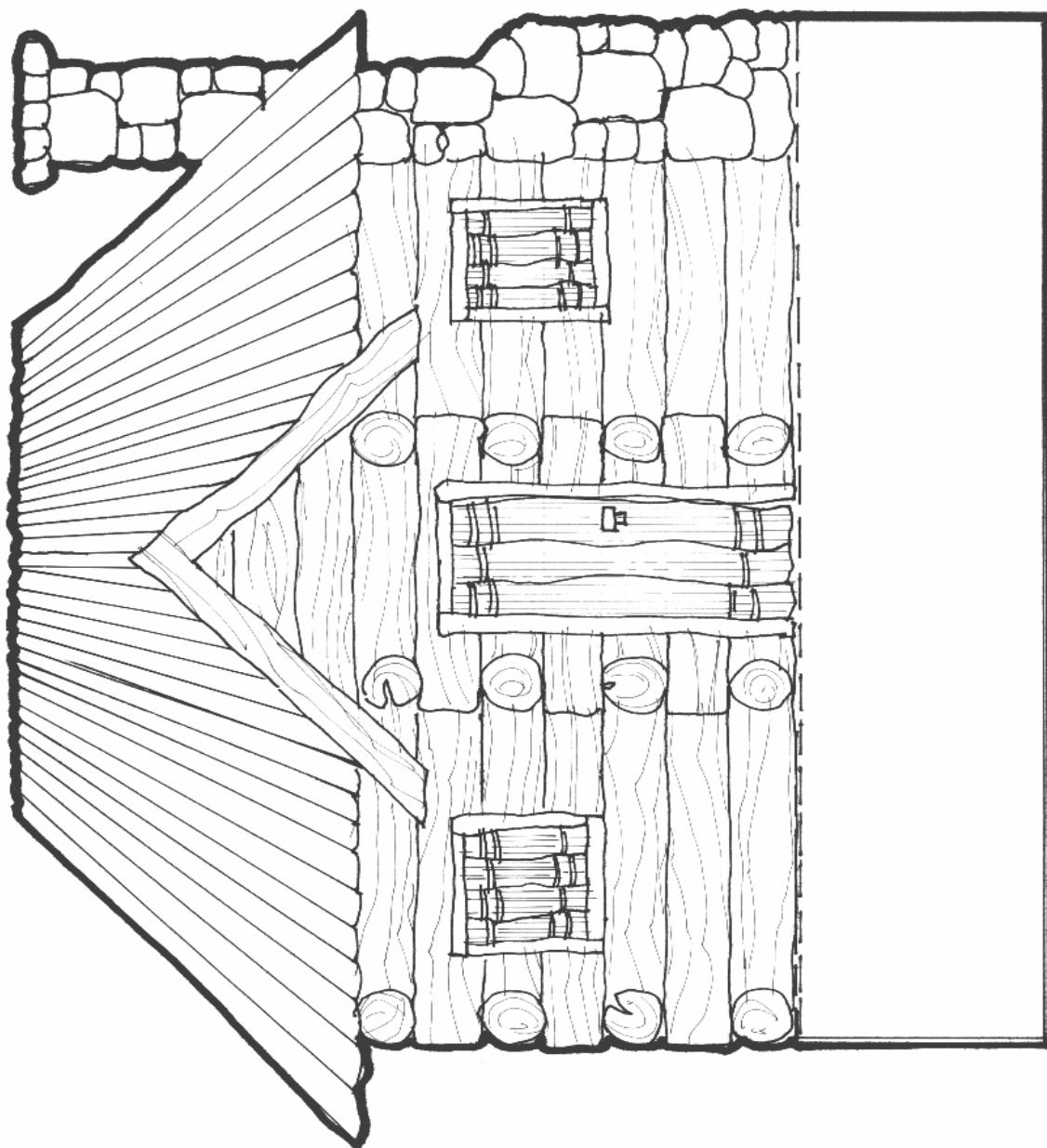
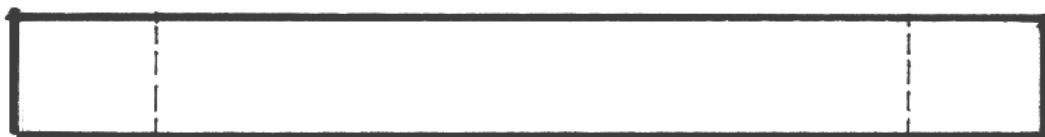


Ilustração 3 - Grupo 3



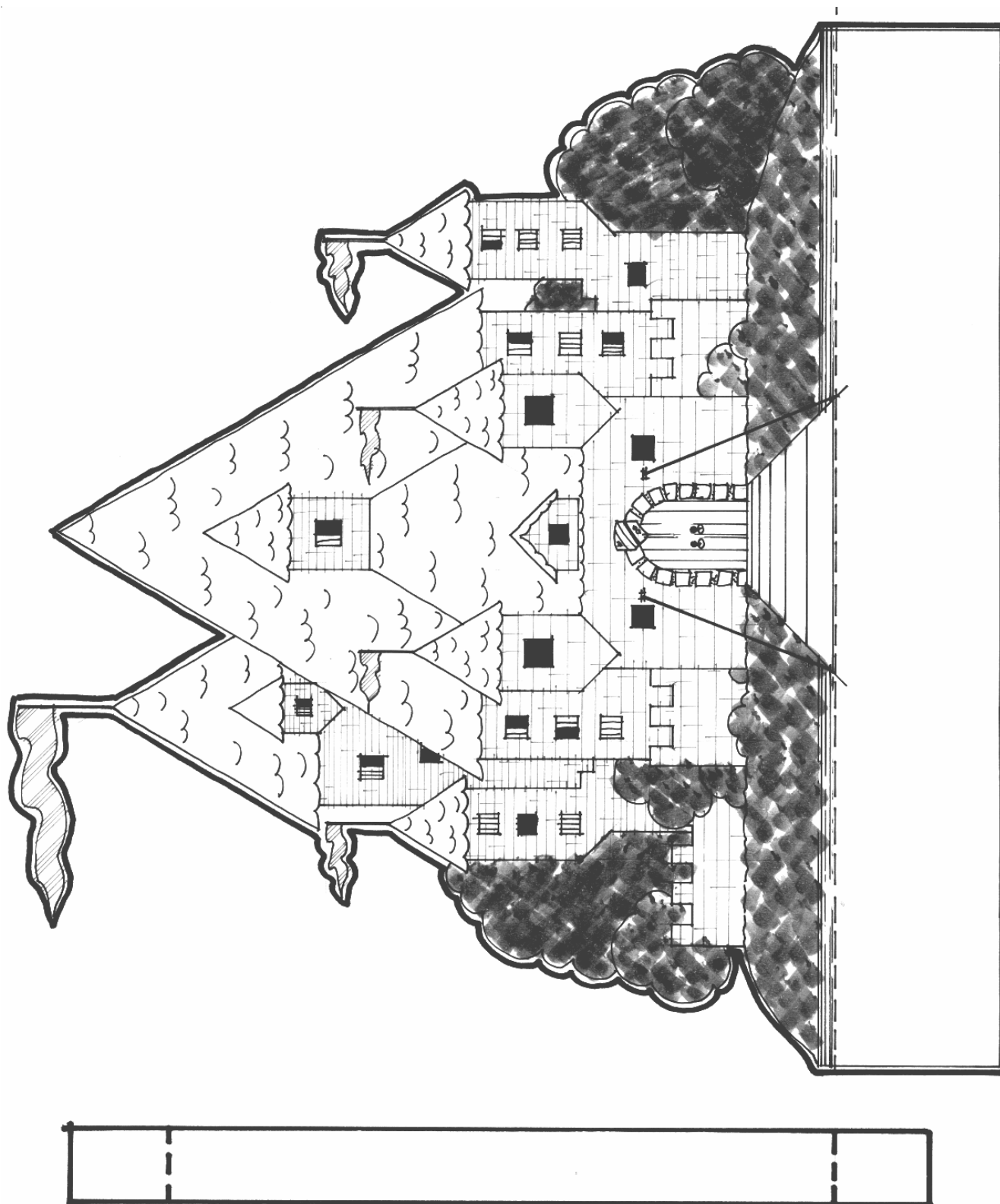


Ilustração 4 - Grupo 4

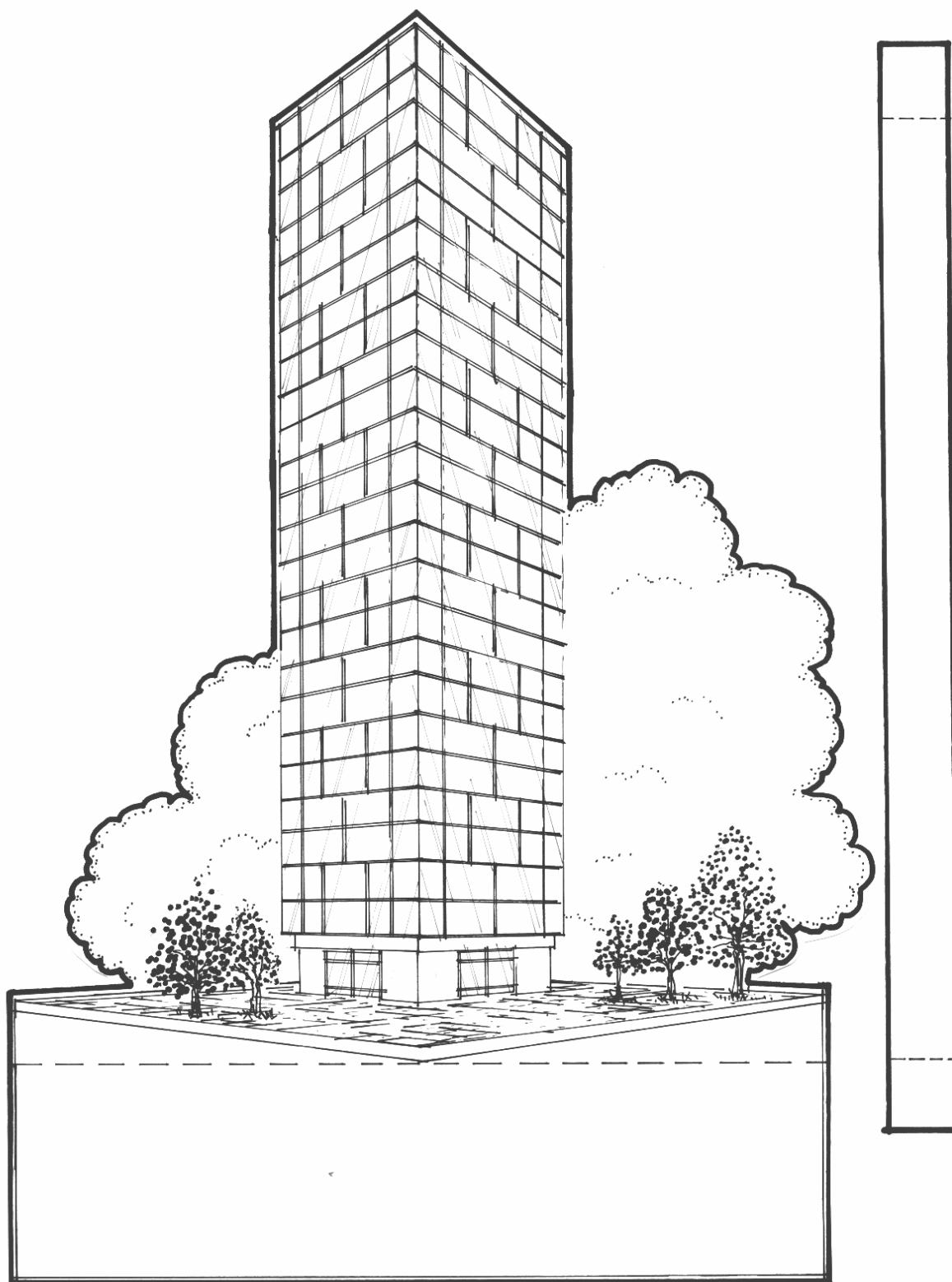


Ilustração 5 - Grupo 5



Ilustração 6 - Grupo 1

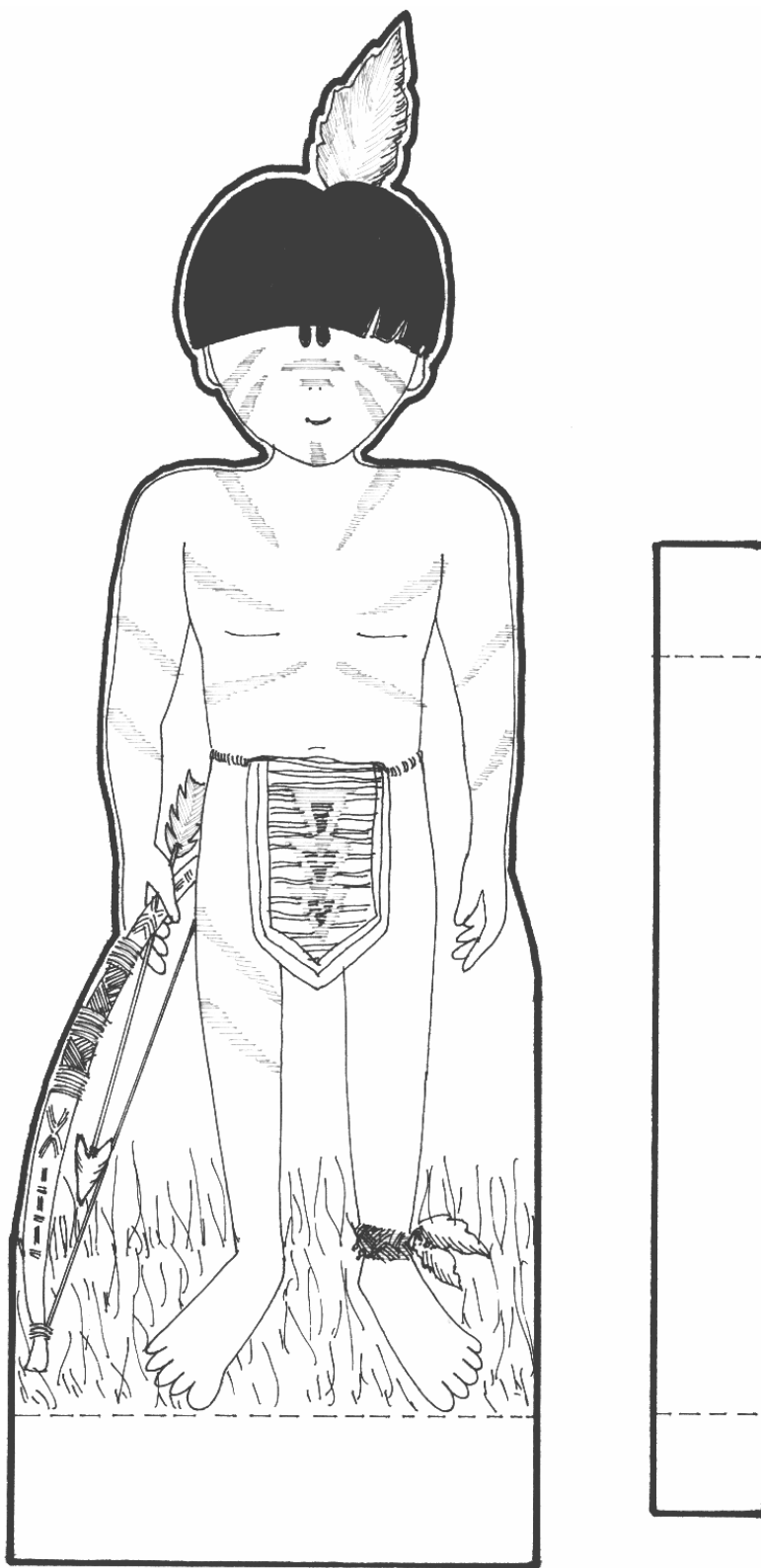


Ilustração 7 - Grupo 2

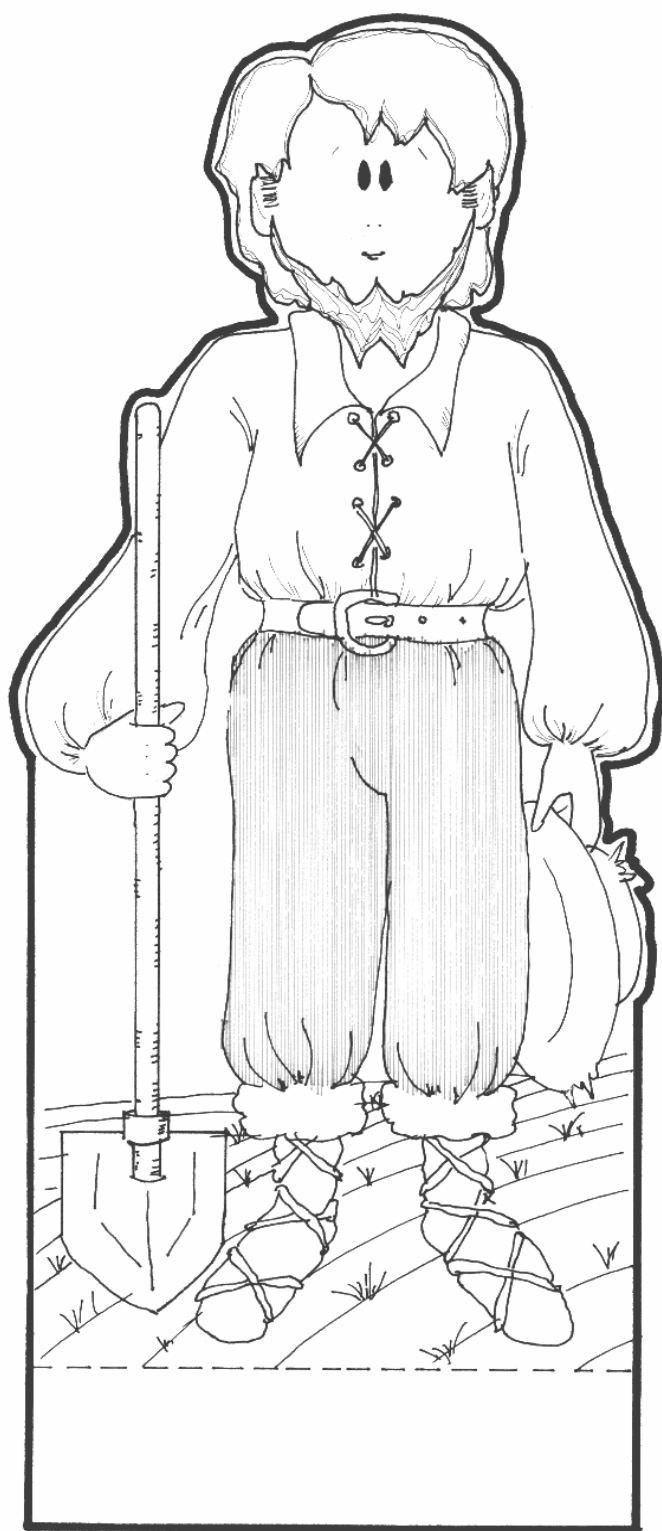


Ilustração 8 - Grupo 3

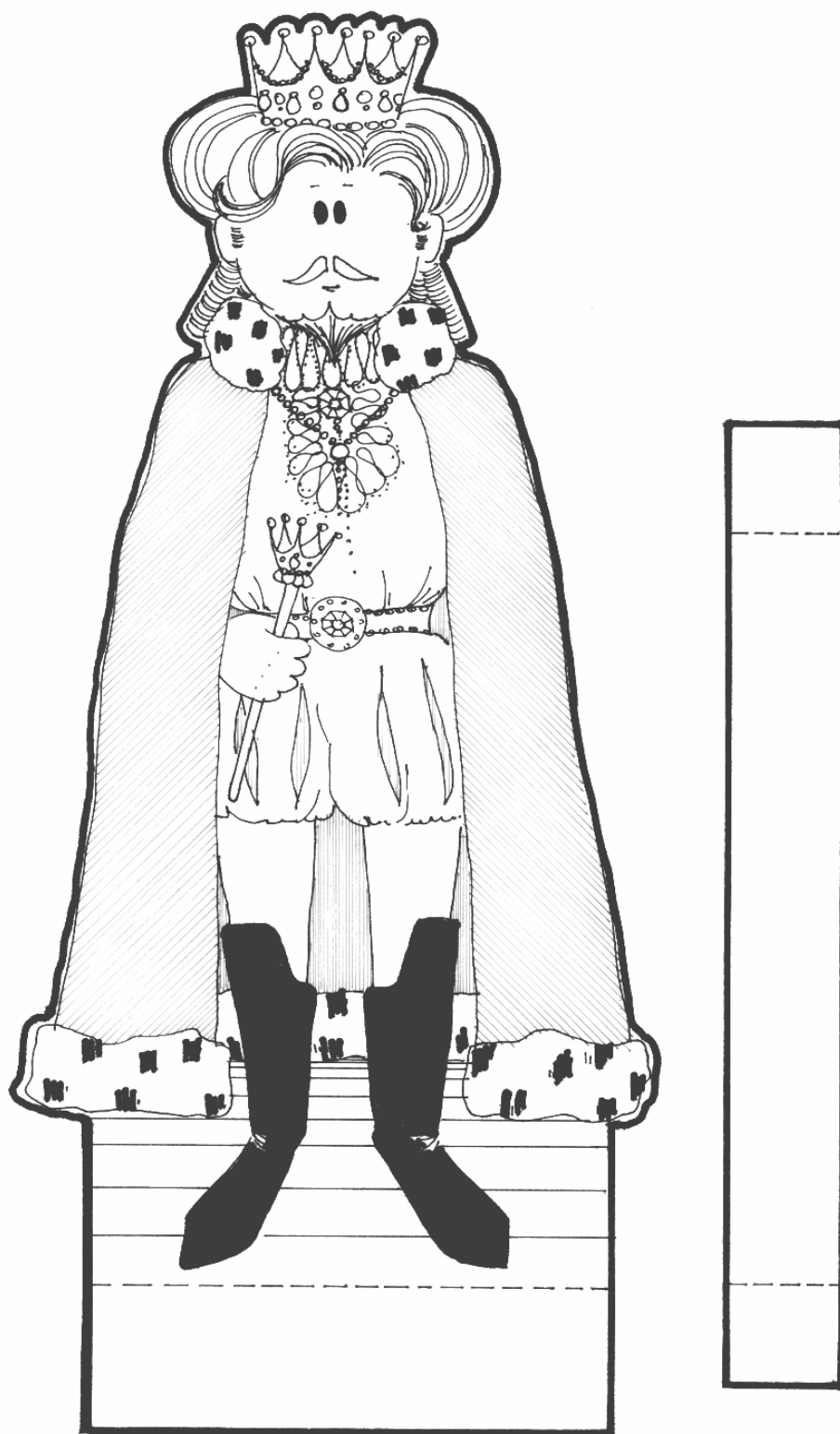


Ilustração 9 - Grupo 4

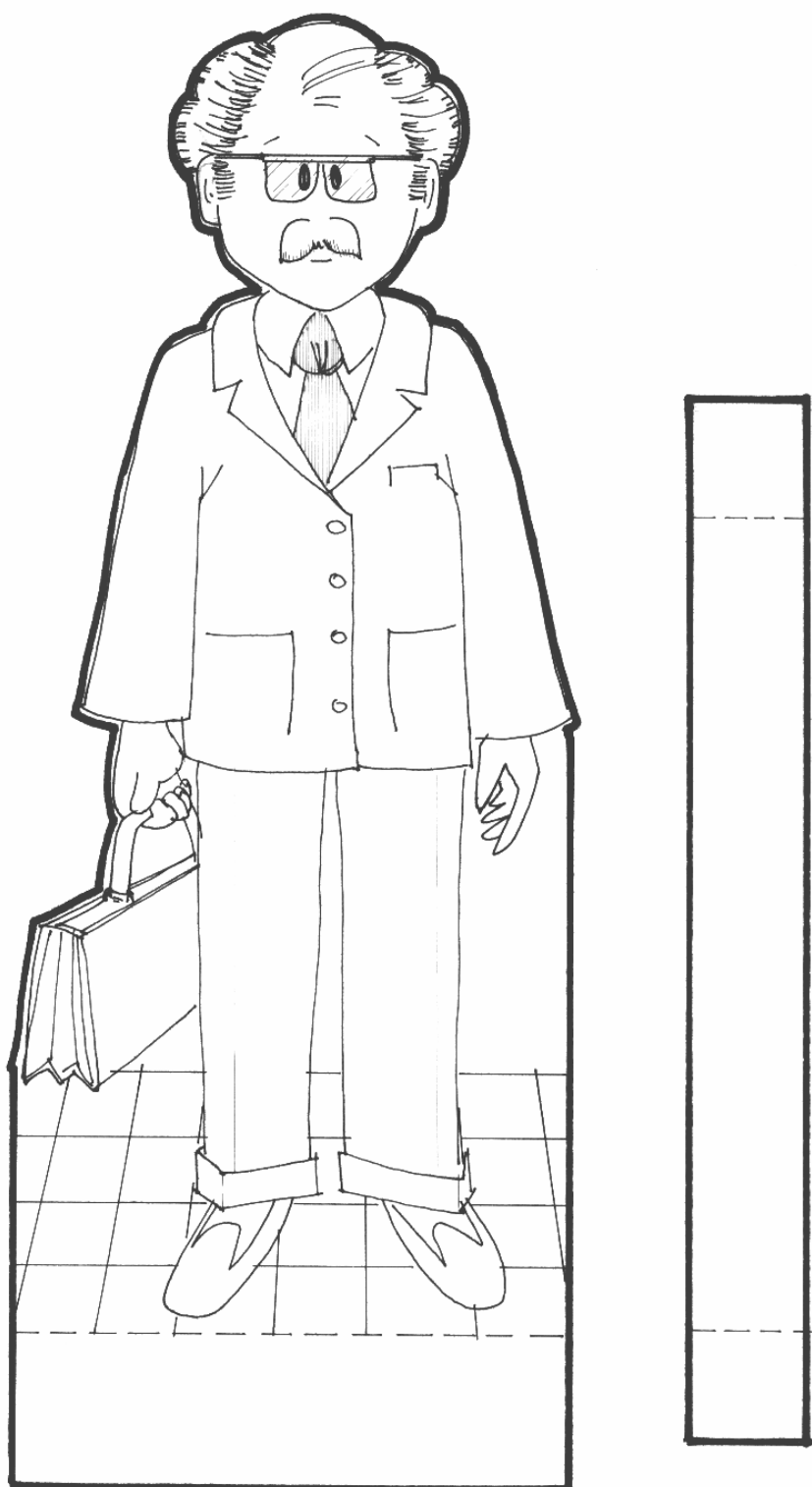


Ilustração 10 - Grupo 5

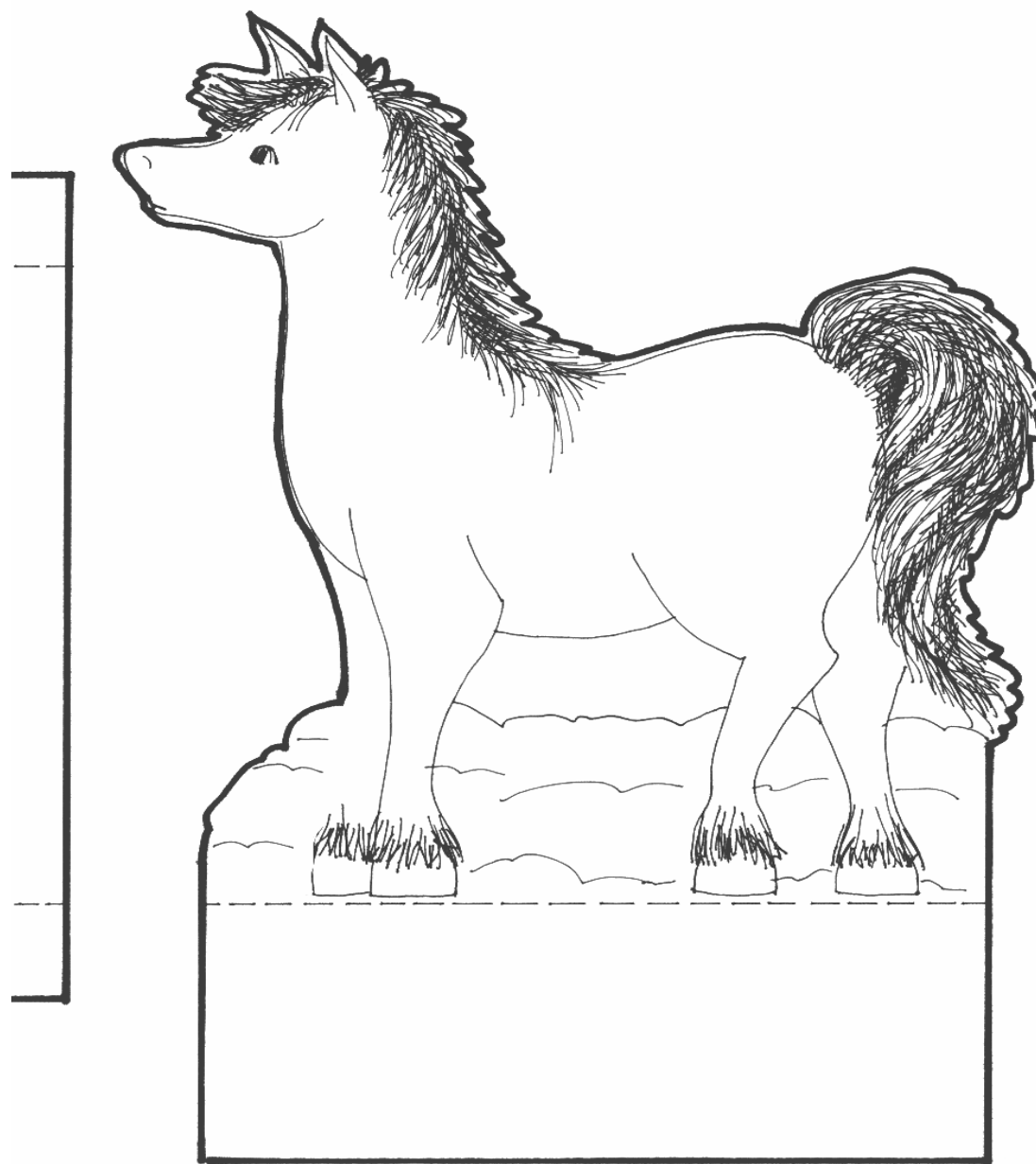


Ilustração 11 - Grupo 1

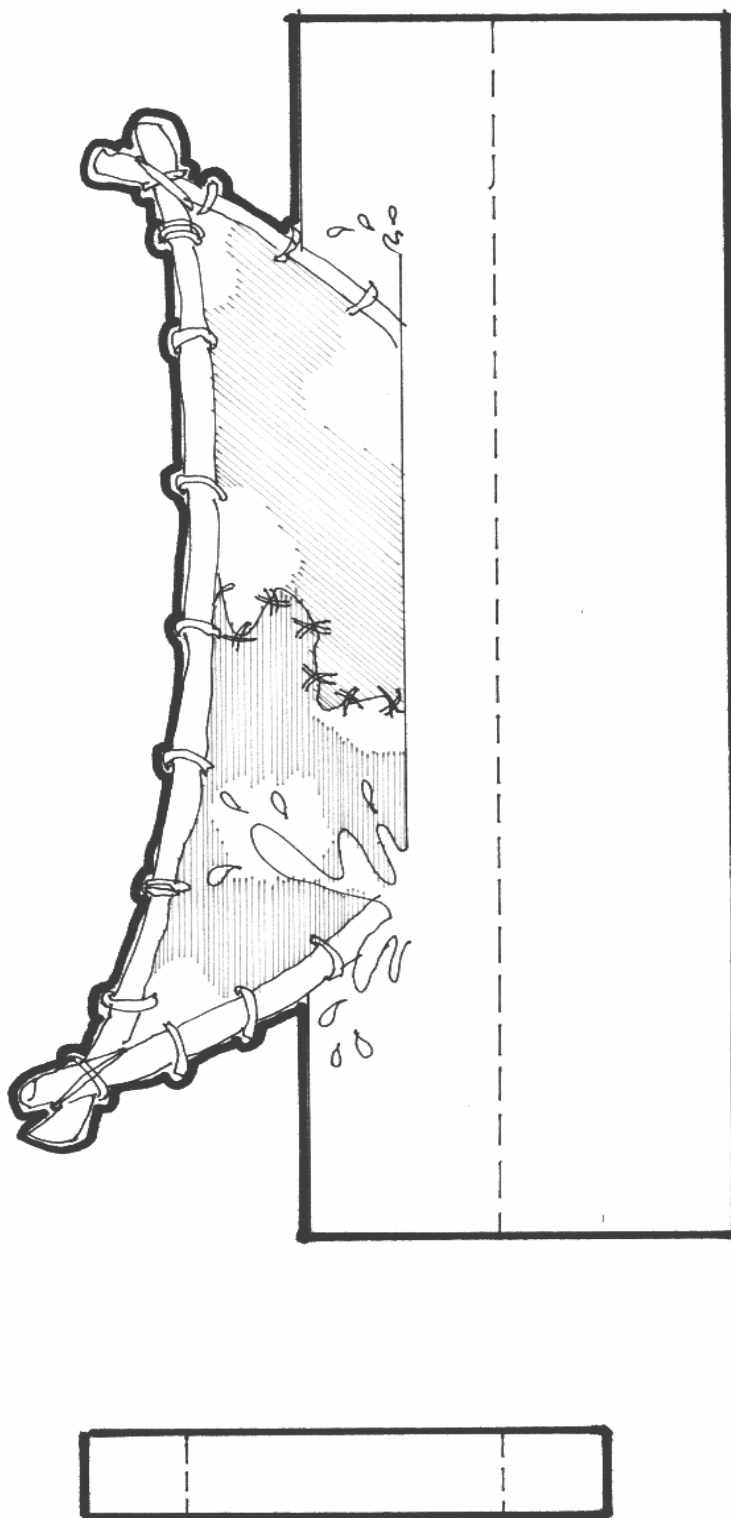


Ilustração 12 - Grupo 2

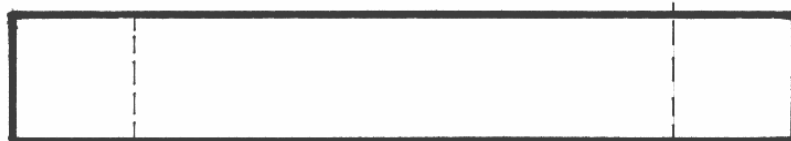
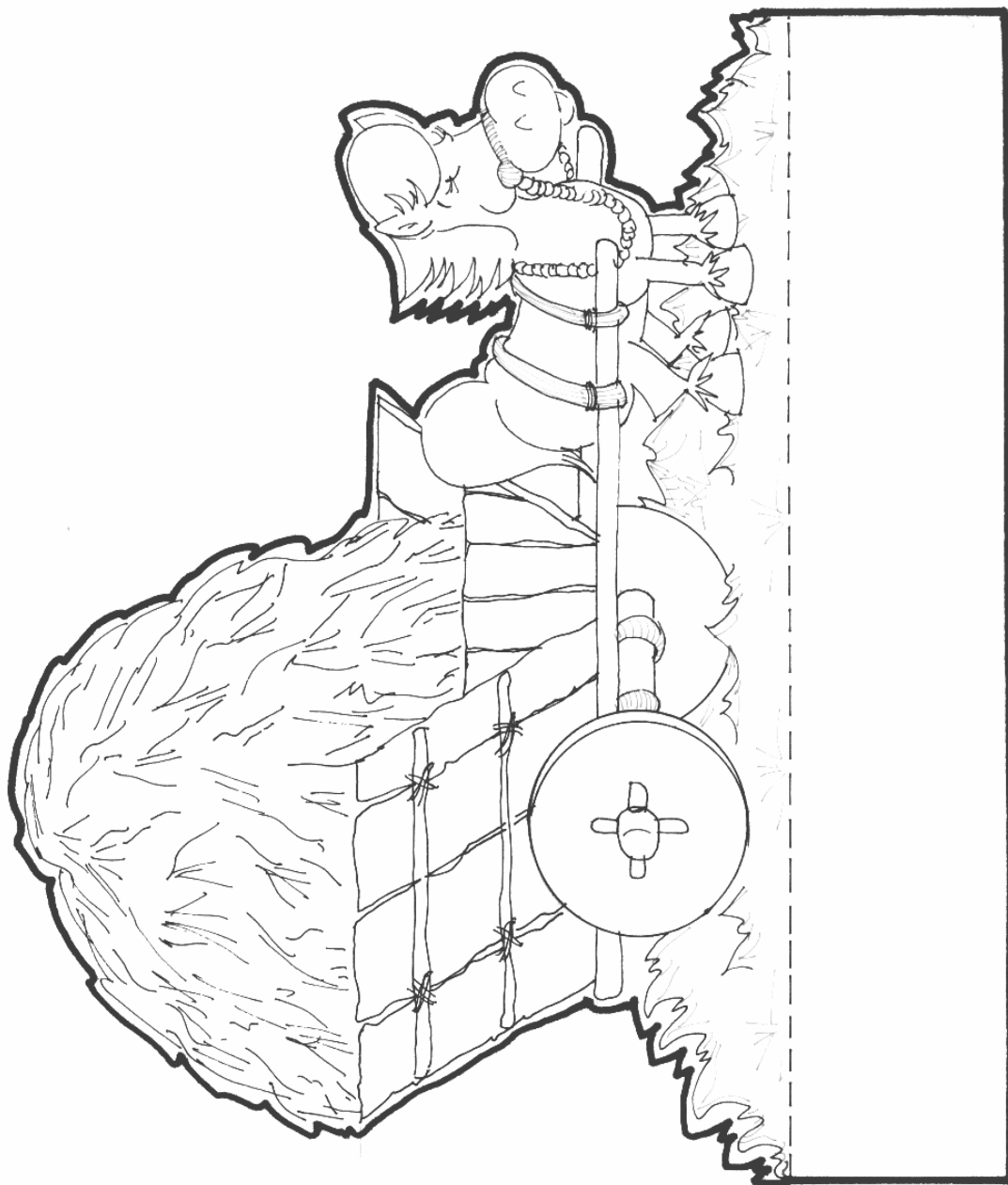


Ilustração 13 - Grupo 3

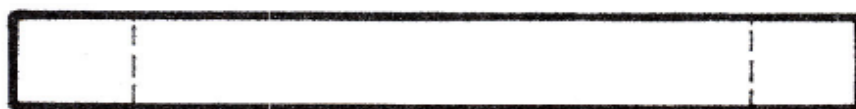
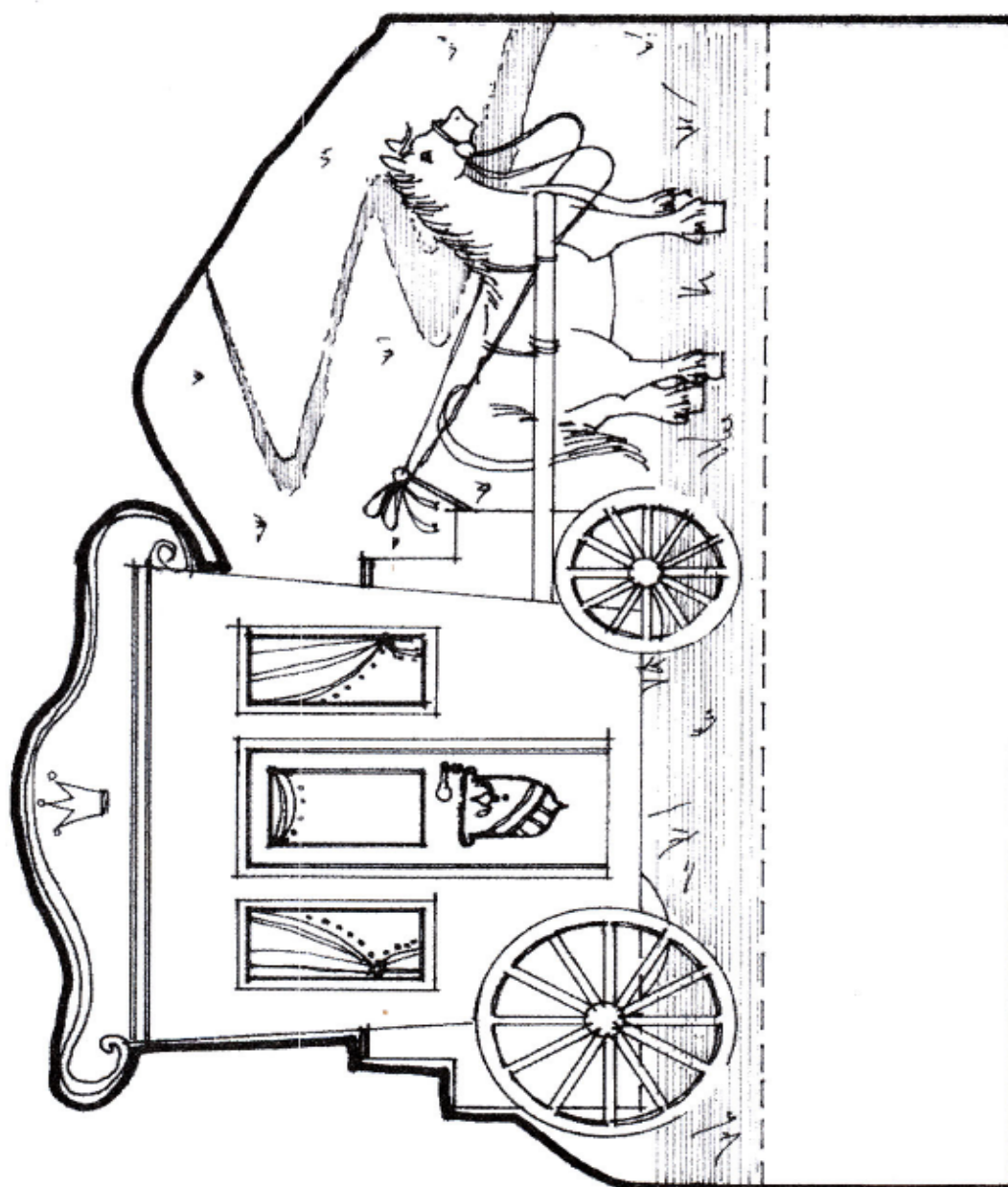


Ilustração 14 - Grupo 4

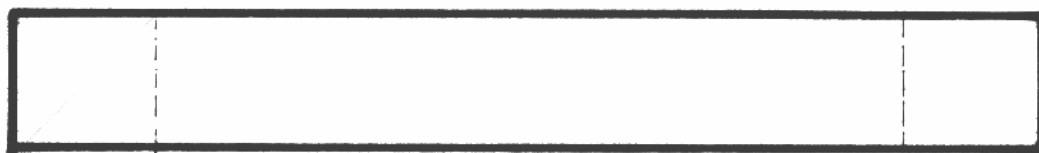
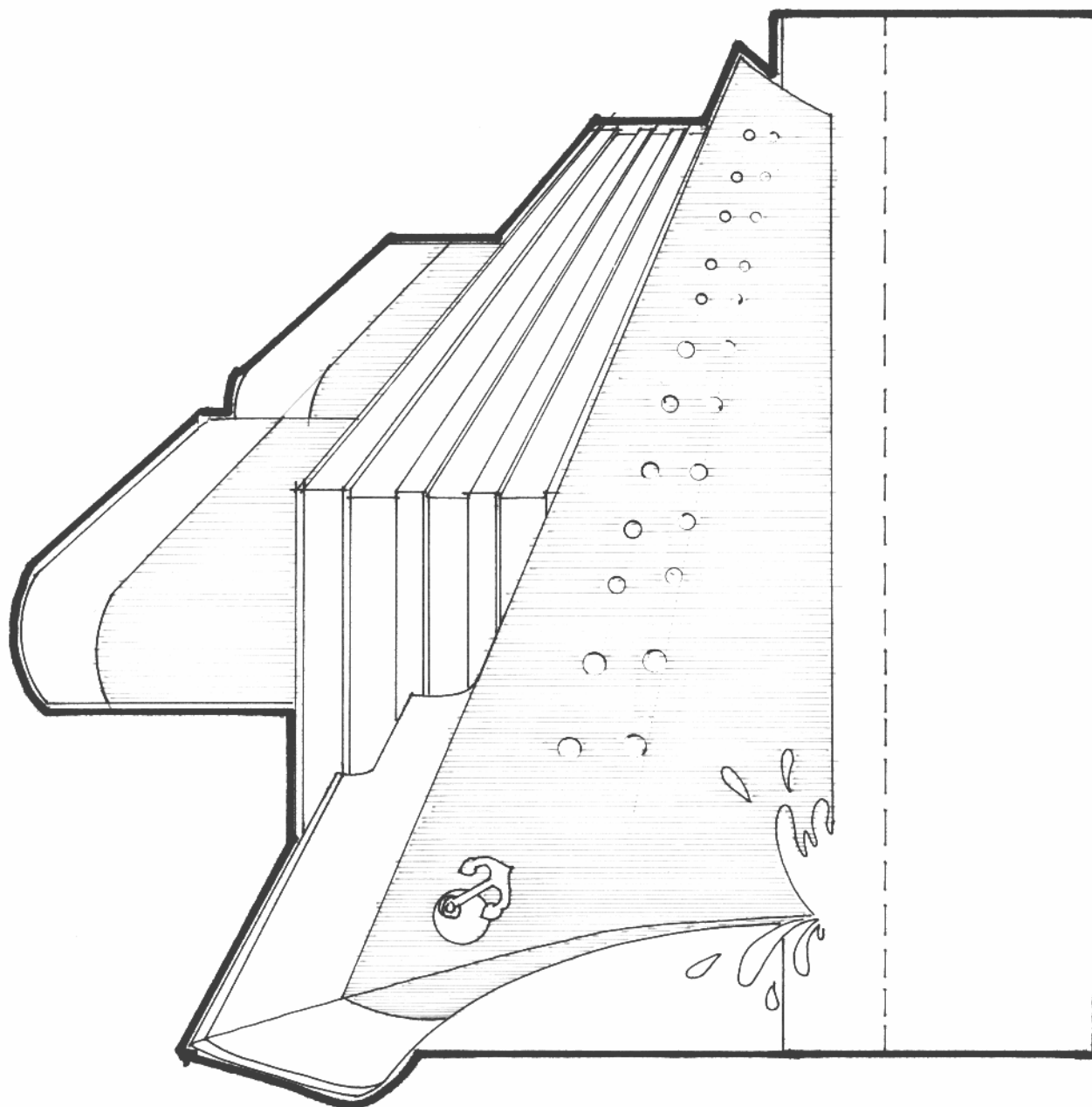


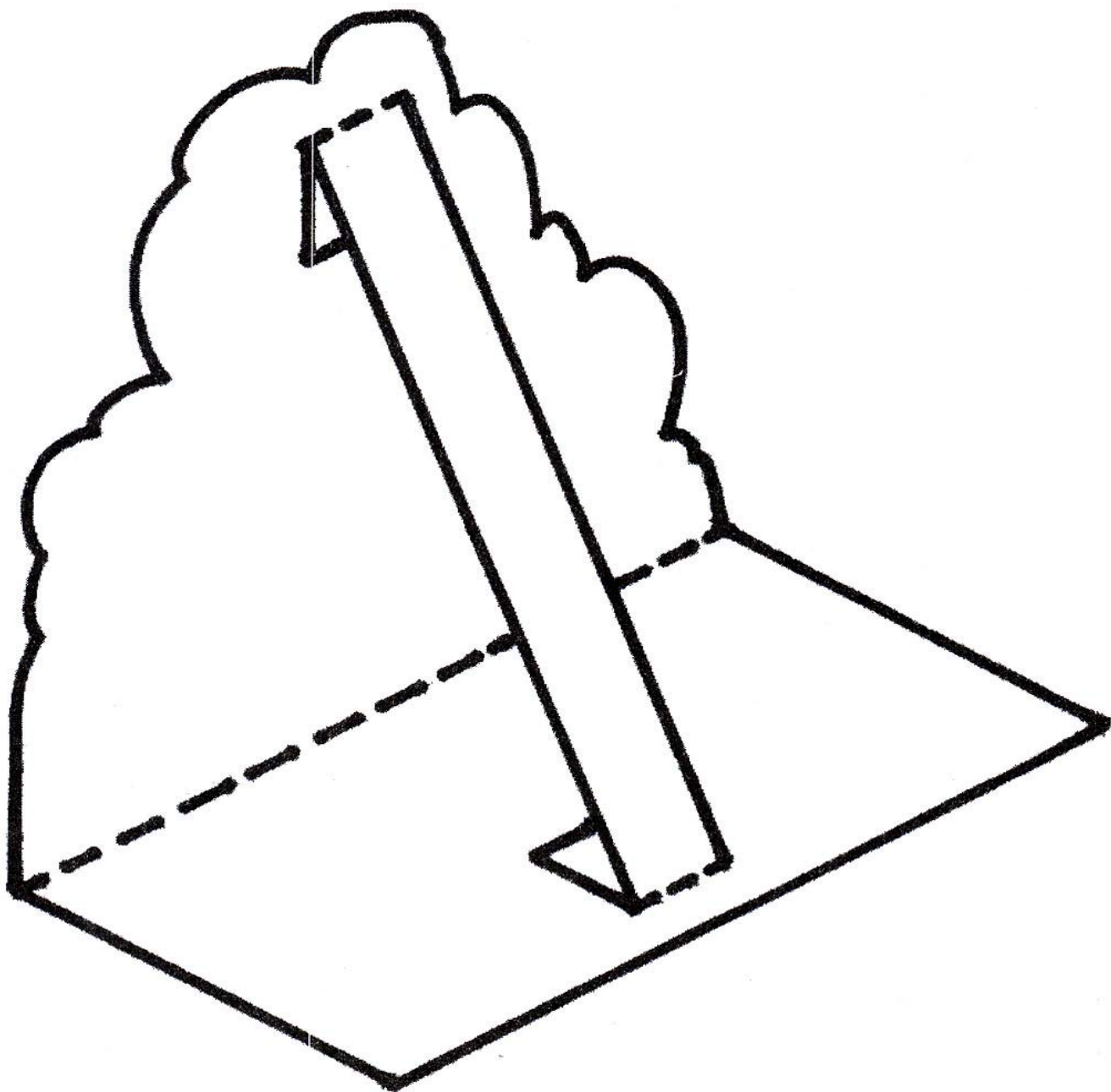
Ilustração 15 - Grupo 5

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
RECURSO DIDÁTICO

MONTAGEM DAS MAQUETES

1. Pintar.
2. Recortar na linha cheia e dobrar na linha pontilhada.
3. A barra que acompanha cada ilustração deve ser colada em papel mais encorpado (cartolina, papelão ou papel cartão) e fixada na parte de trás de cada maquete, conforme modelo abaixo.



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
HISTÓRIA

EVOLUÇÃO MATERIAL

Há muitos anos atrás, o homem tinha costumes grosseiros. Vivia em cavernas (Anexo 1 — Ilust. 1 - Grupo 1), pois que ele não possuía condições de construir uma casa, porque não sabia como fazer. Vestia-se com as peles dos animais que caçava (Anexo 1 — Ilust. 6 - Grupo 1) e comia carne crua, porque não sabia usar o fogo, embora já o conhecesse. Andava a pé e não sabia falar, emitia grunhidos. Utilizava-se de pedaços de árvores e pedras para caçar e matar sem remorso, pois não tinha outra lei senão a do instinto de sobrevivência.

Os ameríndios moravam nas ocas (Anexo 1 — Ilust. 2 - Grupo 2). Aprenderam a falar e a se fazerem entender por outros homens. Utilizavam o fogo para assar carne e raízes, que descobriram que serviam como alimento. Desenvolveram armas mais resistentes e eficazes com as quais caçavam e pescavam. Locomoviam-se a pé, no dorso de animais (Anexo 1 — Ilust. 11 - Grupo 1) e descobriram a canoa (Anexo 1 — Ilust. 12 - Grupo 2), com a qual remavam pelos rios. O índio – norte americano – (Anexo 1 — Ilust. 7 - Grupo 2) conheceu o tear, passando a fazer o tecido com o qual confeccionava suas roupas.

Mais tarde, o homem e as construções foram melhorando. Surgiram as cabanas (Anexo 1 — Ilust. 3 - Grupo 3), feitas de madeira, com maior resistência, conforto e durabilidade. A linguagem tornou-se mais organizada e o homem passou a conhecer a escrita. Usava roupas feitas de algodão e outros fios (Anexo 1 — Ilust. 08 - Grupo 3). Respeitava um código de leis pertinente à época e se dedicava à agricultura.

Usava carroças puxadas por animais para se locomover (Anexo 1 — Ilust. 13 - Grupo 3).

Mais adiante, a agricultura ganhou força e a estética na construção das moradias passou a ser muito valorizada. Os homens passaram a construir castelos (Anexo 1 — Ilust. 4 - Grupo 04), onde se abrigavam dos inimigos e do tempo. Morar em um castelo era privilégio de poucos, pois eram as moradias dos nobres. As carroças evoluíram para carruagens confortáveis nas quais se podia realizar longas viagens (Anexo 1 — Ilust. 14 - Grupo 4). As roupas eram elegantes (Anexo 1 — Ilust. 9 - Grupo 4). As leis se fizeram impostas pelos reis, que obrigavam o povo a cumpri-las. O homem nessa época, se alimentava de frutas, verduras, carnes e cereais. O estudo e os cuidados médicos eram somente privilégio da nobreza.

No mundo moderno, vemos grandes edifícios (Anexo 1 — Ilust. 5 - Grupo 5). O homem melhorou os seus meios de transporte, utilizando-se do automóvel, trem, avião, navio (Anexo 1 — Ilust. 15 - Grupo 5), motos, etc. O homem aprendeu a se comunicar com os outros homens, falando vários idiomas. Os meios de comunicação, como o telefone, telex, televisão, jornal, revista, rádio, hoje em dia são muito usados. As roupas servem para a proteção do corpo e para o trabalho (Anexo 1 — Ilust. 10 - Grupo 5). Temos as grandes indústrias que nos proporcionam melhores condições de vida. Graças à inteligência que o homem passou a utilizar através do tempo, a ciência gerou um

mundo cheio de conforto e facilidades. As doenças são combatidas através das vacinas e dos remédios. Hoje, temos hospitais, escolas onde as crianças aprendem a ler e escrever, lojas onde podem ser adquiridas nossas roupas e calçados, armazéns e supermercados onde podemos comprar nossos alimentos.

Quando falamos do homem melhorando seu meio ambiente, suas condições de vida, dizemos que ele evoluiu materialmente. Ao lado

dessa evolução material, descobrimos ao longo do tempo, que o homem também evoluiu espiritualmente. Assim, o homem primitivo que matava sem remorso evoluiu para o respeito à vida do outro, depois as leis, que aos poucos foram aparecendo para assegurar a vida de todas as criaturas, garantindo o direito ao trabalho, à escola, à convivência em sociedade, onde todos juntos crescemos, aprendendo uns com os outros.

GLOSSÁRIO

Arquitetura:	arte de edificar.
Estética:	caráter estético, beleza.
Grunhido:	ação de grunhir, soltar voz semelhante a do porco ou javali.
Idioma:	língua de uma nação ou de uma região.
Locomover-se:	mudar de lugar, deslocar-se.
Pertinente:	relativo, referente.
Privilégio:	vantagem que se concede a alguém com exclusão de outros.
Tear:	aparelho ou máquina destinada a produzir tecidos.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DA LEI DO PROGRESSO

Estado de natureza

Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?

“Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da Humanidade.”

O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não o foi a viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a Humanidade inteira e o homem se melhora à medida que melhor a compreende e pratica.

Pode o homem retrogradar para o estado de natureza?

“Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso.”

Marcha do progresso

A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?

“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contacto social.”

O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?

“Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.” (192 - 365)

a) – Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?

“Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”

b) – Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais perversos também?

“O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo

chegam a equilibrar-se.” (365-751)

Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?

“Não, mas tem, às vezes, o de embaracá-la.”

a) – *Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?*

“Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.”

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma *força viva*, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.

Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?

“Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”

O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas idéias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

(...) A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos, fazem-na adiantar-se de muitos séculos. (...)

* * *

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

JOGO DAS MAQUETES

Material: Cinco caixas forradas.
Maquetes (Anexos 1 e 2)

Desenvolvimento:

1. Repartir as figuras das maquetes pelas caixas, tendo o cuidado de misturá-las bem.
2. Dividir a turma em cinco grupos.
3. Entregar uma caixa para cada grupo.
4. A seguir, o evangelizador perguntará:
 - * *Qual foi a primeira morada do homem?*
 - * *Como ele se vestia?*
 - * *Que meio de transporte ele usava?*
 - * *Onde moram os índios?*
5. Após as crianças responderem, pedir que cada grupo abra sua caixa e procure dentre as figuras colocadas as que correspondam às questões formuladas (figuras feitas no início da aula).
6. A seguir, formular outras perguntas, seguindo a ordem natural da evolução, até que todas as fases do progresso material estejam montadas.
7. Deixar que as crianças observem a seqüência da montagem e indagar-lhes:
 - * *Como chamamos esse processo de crescimento e aperfeiçoamento do homem?*
 - * *Que tipo de evolução é esta?*
 - * *Que outro tipo de evolução existe?*
 - * *Zelar pela natureza, cuidar dos idosos e das crianças desamparadas, criar leis que a todos protejam, são provas de que tipo de evolução?*

Finalizar o jogo deixando que as crianças questionem e satisfaçam a curiosidade que o assunto tenha despertado.



ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
MÚSICA

TRABALHO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

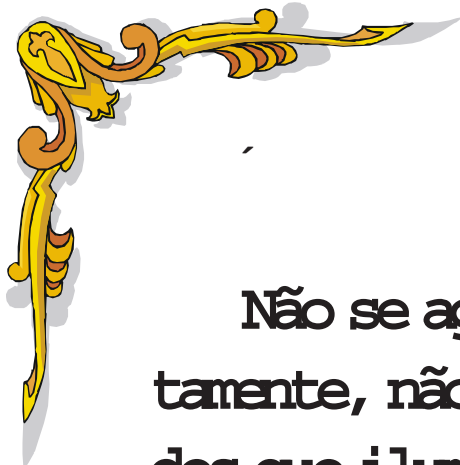
Andamento sugerido: ♩=80

To - da o - cu - pa - ção ú - til é tra - ba - lho Tra - ba -
lhar, tra - ba - lhar, tra - ba - lhar! A me-lhor pre-ce é o tra - ba - lho no
bem, vem! Vem tra - ba - lhar com Je - sus, a - mi - go, vem! Vem tra - ba -
lhar com Je - sus, a - mi - go, vem!



Dm Gm
TODA OCUPAÇÃO ÚTIL É TRABALHO,
A A7 Dm
TRABALHAR, TRABALHAR, TRABALHAR!
Gm
A MELHOR PRECE É O TRABALHO NO BEM, VEM!
Dm A7 Dm
VEM TRABALHAR COM JESUS, AMIGO, VEM! > BIS





Não se agaste com o ignorante; certamente, não dispõe ele das oportunidades que iluminaram seu caminho.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer o que é evolução espiritual. * Dizer de que maneira podemos evoluir espiritualmente * Dizer qual a diferença entre evolução material e espiritual.	* “A evolução espiritual é aquela que se realiza no íntimo das criaturas. * Evoluir é aprender, experimentar, descobrir, intelectualizar-se, plantar o bem em nossa mente, trocar idéias infelizes por bons pensamentos, e distribuir essa transformação íntima aos outros, fazendo a caridade para os outros e para nós próprios. * A caridade é o meio mais rápido de se evoluir, dizem os espíritos. * O trabalho é a maior fonte de progresso. Com o nosso esforço, podemos melhorar o ambiente em que vivemos.” (14) * “Os Espíritos superiores esclarecem perfeitamente a respeito de uma civiliza-	* Iniciar a aula recapitulando a anterior sobre evolução material. * Apresentar novamente a maquete da aula anterior perguntando: – Inventar novos meios de transporte e novos tipos de habitação é suficiente para o homem evoluir? – Com essas invenções combateremos a violência, o egoísmo, o roubo? Por quê? – Vamos descobrir de que maneira poderemos combater esses comportamentos dos homens? * A seguir, propor a resolução, em conjunto, de uma carta enigmática para que os alunos descubram o assunto de aula. * Confeccionar um cartaz com a carta enigmática resolvendo-a com a participação dos alunos. (Anexo 1)	* Participar da recapitulação da aula anterior. * Observar e comentar a maquete apresentada. * Responder às perguntas. * Resolver a carta enigmática.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. RECURSOS * Maquete em cartolina (aula anterior). * Cartaz. * Subsídios para o evangelizador. * História e gravuras. * Balões de borracha. * Tiras de papel com perguntas. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS; DISSEREM QUAL A DIFERENÇA ENTRE EVOLUÇÃO ESPIRITUAL E EVOLUÇÃO MATERIAL E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

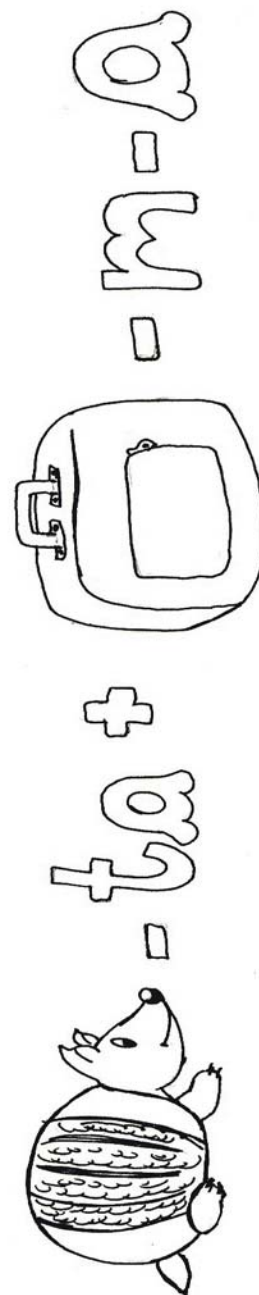
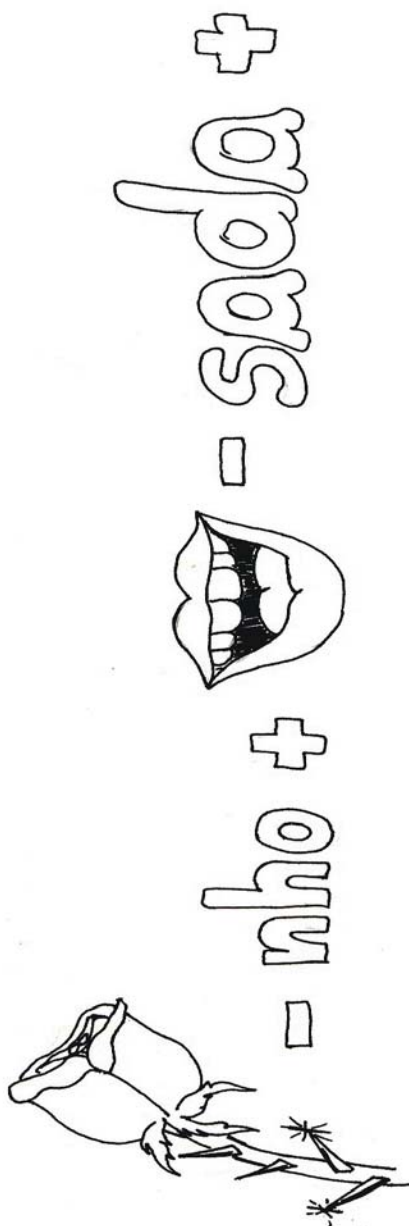
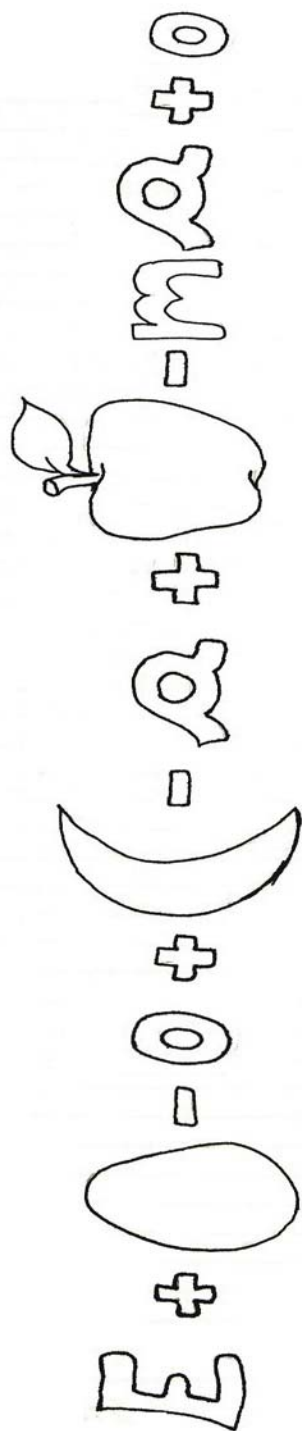
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	ção completa, “(...) Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credeis que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização. (...)” (3)	* Explicar o significado das palavras descobertas desenvolvendo o conteúdo da aula, através de exposição participativa, com auxílio dos subsídios para o evangelizador (Anexo 3). * Em seguida, narrar a história A formiguinha preguiçosa com o auxílio de gravuras. (Anexo 2) * Depois, dialogar com os alunos sobre a história. * A seguir, propor uma atividade de perguntas e respostas utilizando tiras de papel e balões de borracha. * Dividir a turma em duas equipes e dar a cada membro da equipe um balão com uma pergunta dentro. * Colocá-los em duas filas e ao sinal, todos deverão passar seus balões para o companheiro de trás. O último da fila corre para a frente e reinicia a passagem do balão. * Quem deixar cair o balão, estoura o balão, recolhe a pergunta que estava dentro dele e responde às questões abaixo: – O que é evolução? – Como se realiza a evolução, isto é, quais os meios para evoluir? – O que é evolução material? – O que é evolução espiritual? – Qual a diferença entre evolução material e espiritual?	* Dialogar com o evangelizador e com os colegas. * Ouvir a narrativa da história. * Participar do diálogo com o evangelizador. * Participar da atividade proposta. * Dividir-se em grupos para o jogo didático. * Participar com entusiasmo da atividade. * Responder à pergunta que está no balão.	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		– De que maneira podemos evoluir espiritualmente? – Para que serve o trabalho? – Como o trabalho nos ajuda a evoluir? – O que precisamos aprender para evoluir espiritualmente? * A atividade termina quando todas as perguntas forem respondidas. * Cantar a música Começo por mim. (Anexo 4) * Antes de concluir a aula, fazer um comentário integrador sobre o assunto. * Encerrar com uma prece.	* Cantar. * Ouvir os comentários finais, dirimindo as dúvidas. * Acompanhar a prece em silêncio.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
RECURSO DIDÁTICO

CARTA ENIGMÁTICA



Chave para correção: EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
HISTÓRIA

A FORMIGUINHA PREGUIÇOSA

Num formigueiro já antigo morava uma formiguinha que, pelo seu desânimo e falta de atividade, recebeu o nome de Preguiçosa.

Enquanto suas companheiras saíam em busca do alimento, vigiavam as entradas e auxiliavam a rainha em seus múltiplos serviços, garantindo, assim, o bem estar da comunidade, Preguiçosa apenas bocejava dormia e dormia...

Uma coisa, no entanto, ela não perdia: a hora das refeições! Não saía para buscar comida, mas na hora de comer, era a primeira a chegar.

O comportamento de Preguiçosa deixava a rainha muito triste. Por várias vezes chamou-a e aconselhou-a a se modificar e se integrar nas tarefas, mas ela apenas suspirava e continuava dormindo.

Pouco a pouco, as companheiras de Preguiçosa foram ficando descontentes:

— Por que só nós trabalhamos e ela descansa?

— Isso não é justo!

— Nós trazemos de longe o alimento e ela é a primeira a comer!

E o comentário foi se espalhando, e o descontentamento crescia a cada dia que passava.

As operárias, contrariadas, relaxavam em suas tarefas. As carregadeiras não trouxeram mais alimento; as guardas retiraram-se dos postos e as serviçais da rainha se recusaram a comparecer ao seu gabinete.

Assim, desorganizado, o formigueiro, antes tão seguro e confortável, tornou-se um alvo fácil dos insetos inimigos, que o invadiram sem dó e destruíram vários abrigos, deixando vazio o depósito de alimentos.

Poucos dias de paralisação haviam bastado para estabelecer a confusão geral.

Assustada com o nível das dificuldades que enfrentava, a rainha reuniu todas as habitantes do formigueiro no pátio central e falou-lhes, em lágrimas:

— Minhas queridas companheiras, vejam a que fomos reduzidas por causa de um mau exemplo seguido! Sei que vocês ficaram insatisfeitas com a atitude de Preguiçosa, uma companheira que não soube agir corretamente, mas não podemos deixar que o desânimo de um afete o serviço do conjunto! Nosso formigueiro era tão feliz e harmonioso! Por que havemos de deixá-lo ficar agora assim, sem segurança e alimento?

A rainha fez breve pausa, durante a qual tentou controlar as lágrimas.

Nenhuma voz se ouvia na comovida assembléia, até que a rainha recomeçou:

— Sem vocês todas trabalhando, eu nada posso fazer!

E não pôde mais continuar, de tão emocionada.

Nesse momento e para sua surpresa, uma vizinha chorosa ergueu-se do silêncio e gritou:

— Perdão, minha rainha, pelo mau exemplo que dei! Confesso diante de todas o meu erro! Agora vejo os males que a preguiça e o desânimo podem causar!

Era Preguiçosa, a formiguinha dorminhoca, que agora impressionava a todos com seus soluços.

A rainha, também emocionada, falou-lhe:

— Minha querida filha, alegro-me com seu arrependimento e fico contente em saber que você reconheceu seu erro, contudo, precisamos de algo mais além de lágrimas! Não quer você mesma auxiliar na reconstrução daquilo que o seu mau exemplo destruiu?

Ouviu-se, então, uma resposta trêmula, mas sincera:

— Sim! Trabalharei para ver tudo em ordem novamente!

Animadas e satisfeitas com a transformação de Preguiçosa, as outras companheiras logo formaram turmas de emergência e puseram mãos à obra.

Preguiçosa, que de preguiçosa agora só tinha o nome, era a mais ativa de todas. Trabalhava sem descanso em todos os setores, e tal foi a sua atividade que em poucos dias as casas estavam consertadas, o depósito de alimentos estava cheio e a guarda normal havia se restabelecido.

Para a rainha, grande foi a alegria ao ver o formigueiro novamente em ordem e todos os seus habitantes satisfeitos, porém nada a agradou mais que a mudança da formiguinha dorminhoca. Esta, agora, passara a chamar-se *Trabalhadora Feliz*, pois desde que se movimentou para garantir o bem-estar dos outros com seu trabalho, ela descobriu que isso lhe causava felicidade tal, que nem todos os dias de sono e de descanso jamais lhe haviam oferecido!

* * *

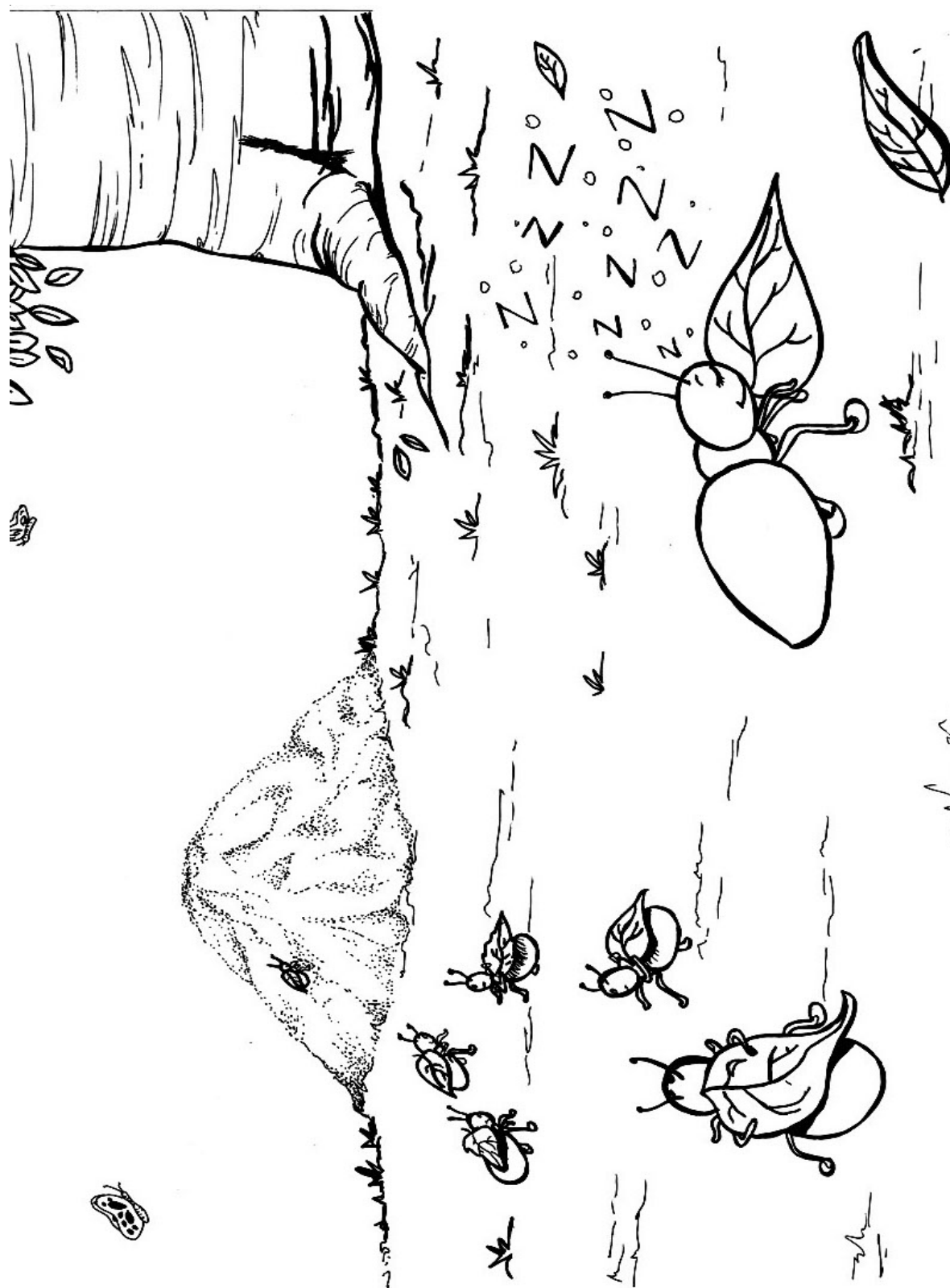


Ilustração 1

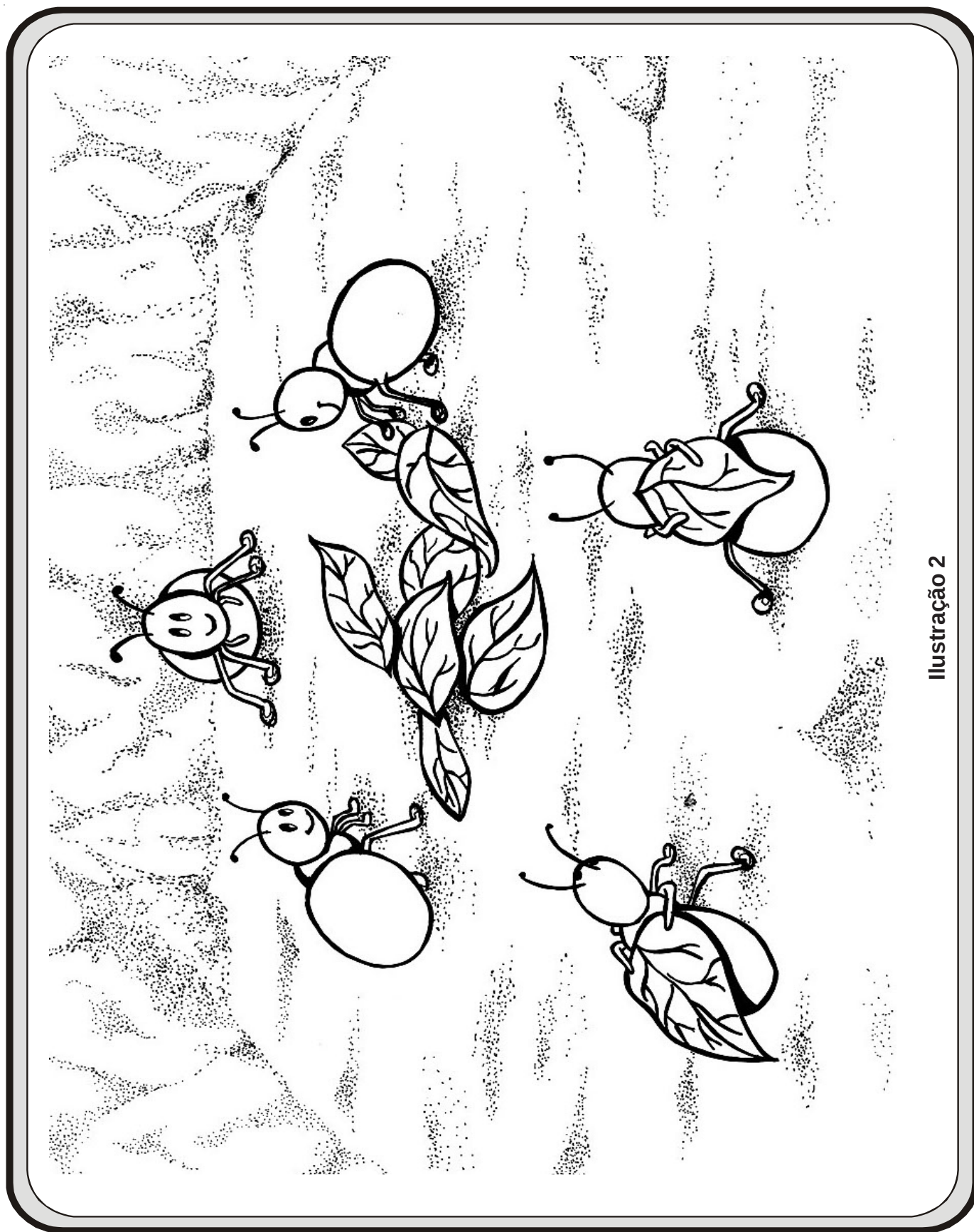


Ilustração 2

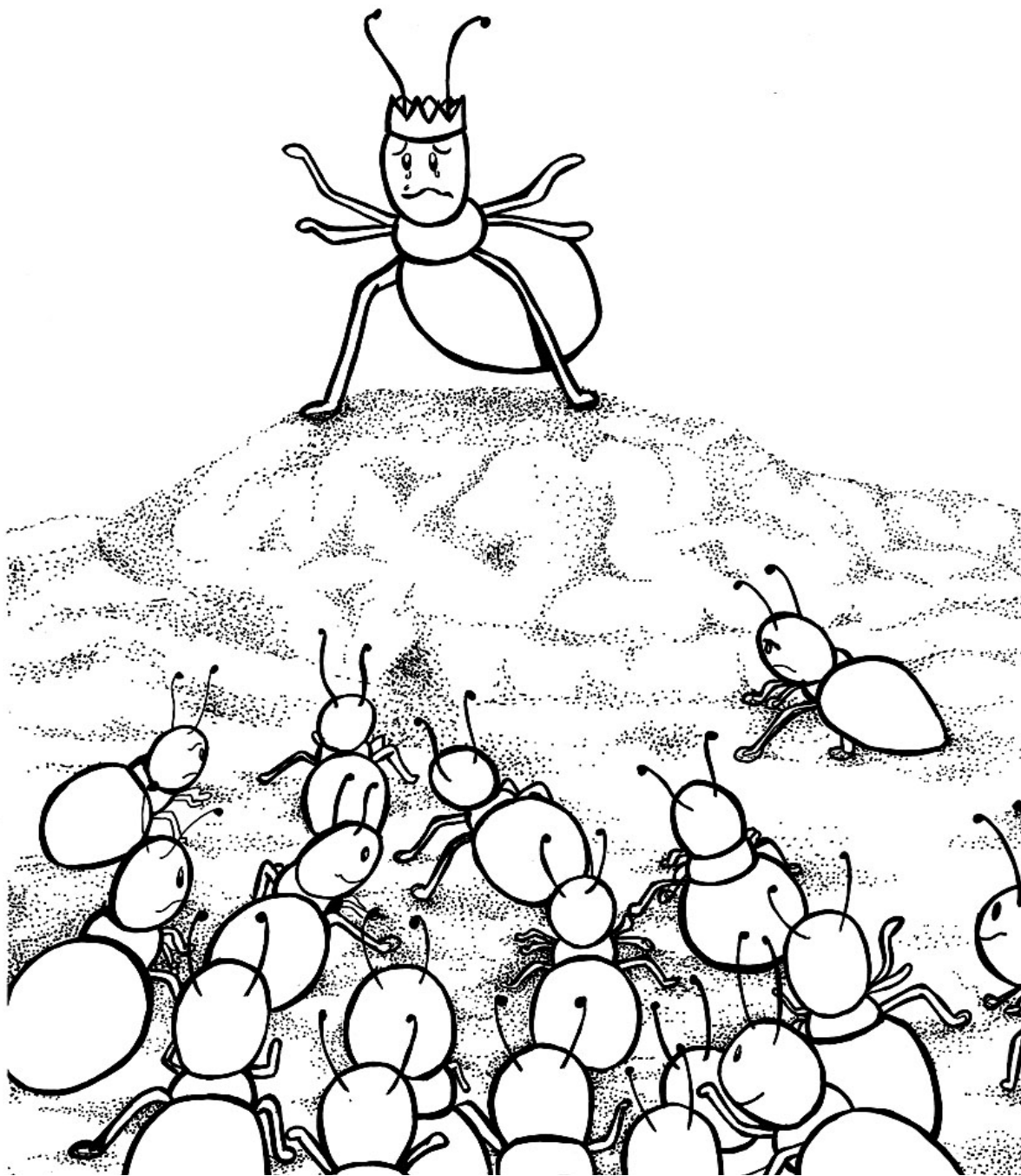


Ilustração 3

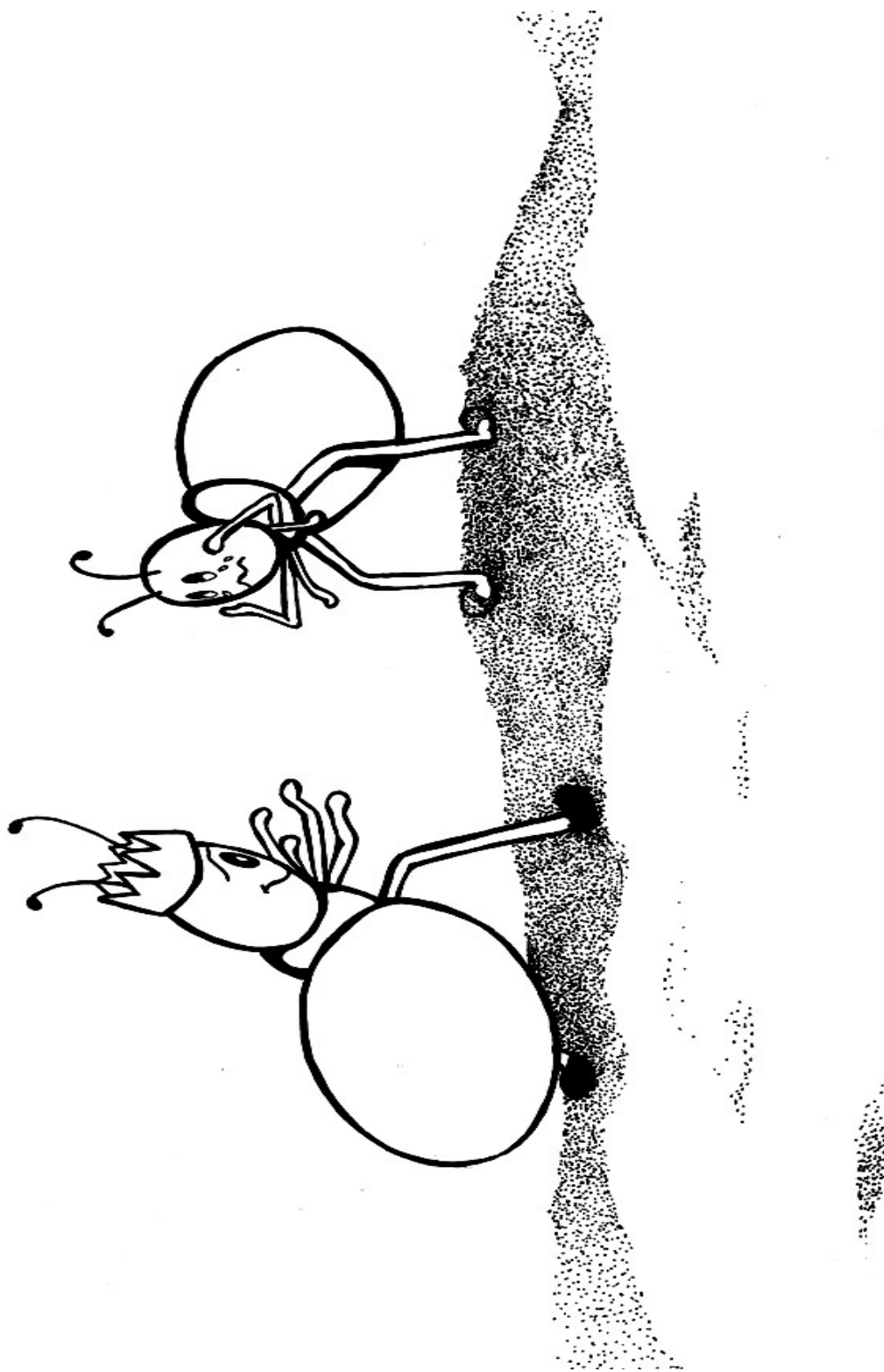


Ilustração 4

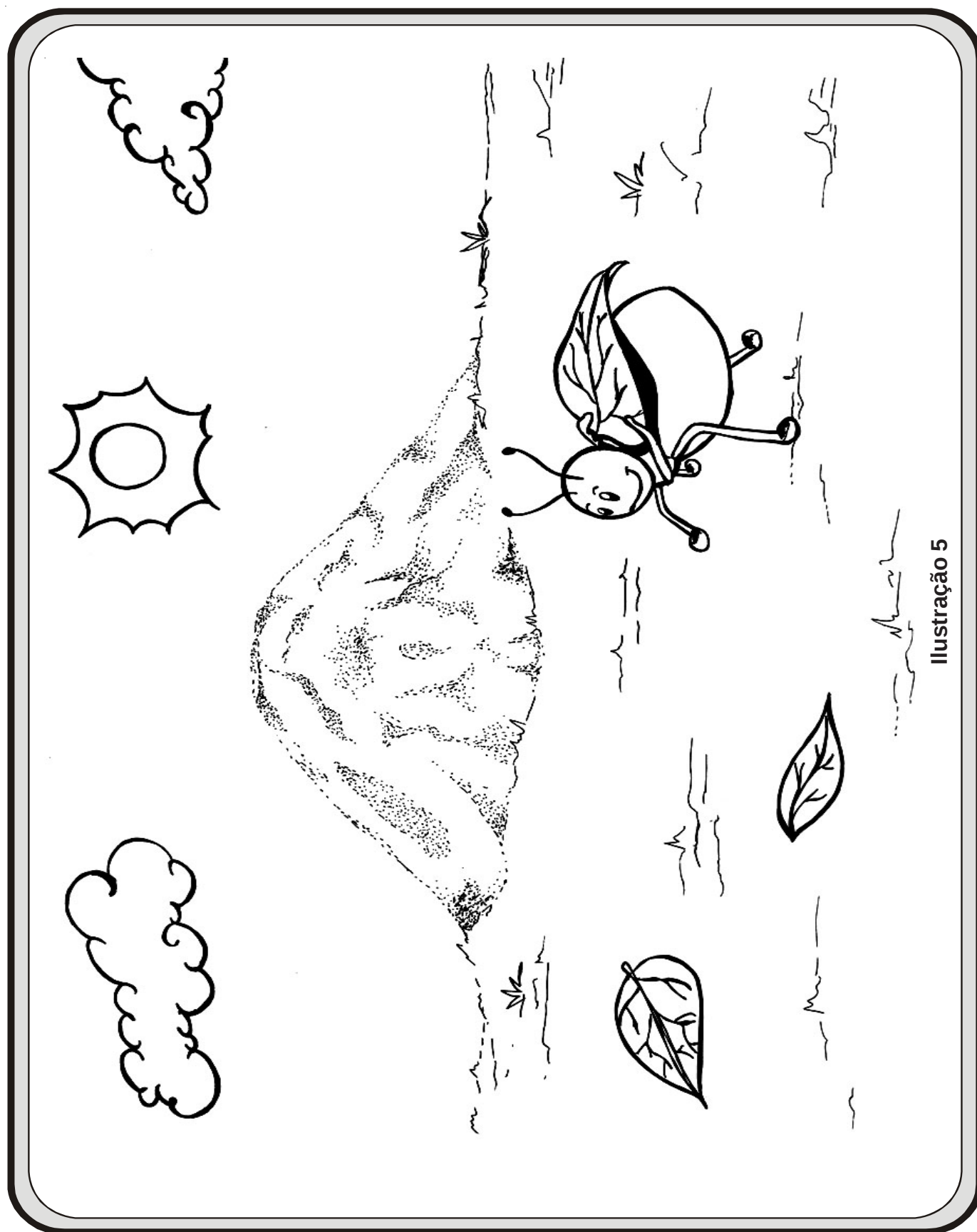


Ilustração 5

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

NECESSIDADE DO TRABALHO

A necessidade do trabalho é lei da Natureza?

“O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”

Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

“Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”

Por que o trabalho se impõe ao homem?

“Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.”

Em os mundos mais aperfeiçoados, os homens se acham submetidos à mesma necessidade de trabalhar?

“A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.”

A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais?

“Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na vossa sociedade atual.” (1)

E Emmanuel nos fala: “Trabalhai sempre. Essa é a lei para vós outros e para nós que nos afastamos do âmbito limitado do círculo carnal. Esforcemo-nos constantemente”. (4)

LIMITE DO TRABALHO. REPOUSO

Que se deve pensar dos que abusam de sua autoridade, impondo a seus inferiores excessivo trabalho?

“Isso é uma das piores ações. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgride a lei de Deus.” (2)

DA LEI DO PROGRESSO

De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e do seu apego às coisas materiais?

“Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto. As idéias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo. Entretanto, conseguisse ele unicamente corrigir num homem um único defeito que fosse e já o haveria forçado a dar um passo. Ter-lhe-ia feito, só com isso, grande bem, pois esse primeiro passo lhe facilitará os outros.” (3)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Parte 3ª. Cap. III, perg. 674-676, 678, 681.

(2) _____. Perg. 684.

(3) _____. Cap. VIII, perg. 799-800.

(4) XAVIER, Francisco Cândido. *Trabalho*. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 226.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
MÚSICA

COMEÇO POR MIM

Música e letra: Daniella Priolli F. de Carvalho

VA - MOS VI - VER DE UM MO - DO DI - FE - RENTE SO' VAI DE PEN - DOR DA
GENTE FA - ZER O MUN - DO ME - LHO - RAR UM VER - DA - DEI - RO LAR É O QUE A TER - RA VAI VI -
- RAR DE A - MI - GOS E IR - MÃOS DE AU - TÊN - TI - COS CRIS - TÃOS P'RA TER A
PAZ NO MUN - DO CO - ME - ÇO POR MIM - P'RA CON - JER - TAR O MUN - DO CO -
- ME - ÇO POR MIM - P'RA TER A - MOR NO MON - DO CO - ME - ÇO POR MIM
P'RA RE - GE - NE - RAR O MUN - DO CO - ME - ÇO POR MIM

COMEÇO POR MIM

Música e letra: Daniella Priolli F. de Carvalho

^{D7}
VAMOS VIVER

DE UM MODO DIFERENTE,

SÓ VAI DEPENDER DA GENTE
^{G6}
FAZER O MUNDO MELHORAR!

^{D7}
UM VERDADEIRO LAR

É O QUE A TERRA VAI VIRAR,

DE AMIGOS E IRMÃOS,
^{G6}
DE AUTÊNTICOS CRISTÃOS!

^{C6}
P´RA TER A PAZ

NO MUNDO,
^{G6}
COMEÇO POR MIM!

^{C6}
P´RA CONSERTAR

O MUNDO,
^{G6}
COMEÇO POR MIM!

^{C6}
P´RA TER AMOR

NO MUNDO,

COMEÇO POR MIM!

^{D7}
P´RA REGENERAR
^{D7}
O MUNDO,
^{G6}
COMEÇO POR MIM!

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 10
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: EVOLUÇÃO: ORDEM E DISCIPLINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer o que significa ter ordem e disciplina. * Citar maneiras de ser disciplinado em casa e na sociedade. * Dizer como o comportamento ordeiro e disciplinado ajuda em nossa evolução.	* "Todos nós precisamos cultivar hábitos de ordem, pois teremos mais facilidade para conduzir as várias situações e responsabilidades da nossa vida. * A organização dos nossos compromissos de estudo, de trabalho, em casa, com as pessoas e com os animais que estão sob nossa guarda é muito importante pois, dessa maneira, aprendemos a ter disciplina, aproveitando melhor o tempo. * Pessoas ordeiras e disciplinadas conseguem realizar bem suas atividades, adquirir novos conhecimentos e relacionar-se melhor com os amigos e familiares." (14)	* Iniciar a aula propondo a realização de uma atividade de encaixe de figuras, onde todas as peças serão colocadas no lugar correto. (Anexo 1) * Fazer a correlação entre a atividade e o tema da aula, perguntando: – O que vocês fizeram com as figuras geométricas? – Onde foram encaixadas? – Elas cabiam em qualquer lugar? – Como vocês se sentiram ao completar a tarefa? * Dizer que todas as coisas que fazemos devem ter uma ordem. Mantendo a organização dos nossos pertences estamos aprendendo a organizar nossa vida. – Vocês organizam seus brinquedos, roupas, etc.? – Qual a importância de organizar suas coisas?	* Participar da atividade inicial de forma ordeira e interessada. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador, demonstrando disciplina e interesse. * Dialogar com o evangelizador sobre a necessidade de manter suas coisas em ordem.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Desenho. RECURSOS * Cartaz de encaixe com figuras geométricas. * História e gravuras. * Jogo didático. * Balões. * Cartolina e material de desenho.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS EMITIREM CONCEITOS DE ORDEM E DISCIPLINA E DISSEREM QUAL A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA A EVOLUÇÃO MATERIAL E ESPIRITUAL, REALIZANDO COM INTERESSE AS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* “Ter disciplina é demonstrar que está avançando no progresso espiritual, sabemos que os Espíritos Superiores são disciplinados, cumprem com todos os compromissos e não perdem tempo com atitudes e atividades menos dignas e produtivas.” (14) * Valores de ordem e disciplina: – <i>Pensar sobre a consequência de seus atos para si e para a coletividade;</i> – <i>Conhecer sua capacidade e a dos outros, tendo um auto-conceito positivo, e ser tolerante com a diversidade;</i> – <i>Assegurar seus direitos, sem perder de vista o coletivo;</i> – <i>Ser crítico e questionar a legitimidade e a funcionalidade das regras, utilizando argumentos consistentes;</i> – <i>Ser solidário, através de ações ou palavras.</i>	* Ouvir as respostas dos alunos e dizer-lhes que vai narrar a história O servo inconstante com auxílio de gravuras. (Anexo 2) * Fazer comentários sobre a história e sobre o conteúdo da aula com base nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 3) * A seguir, propor um jogo didático com o objetivo de responder perguntas sobre o conteúdo da aula. (Anexo 4) * Em seguida, colocar no mural duas folhas de cartolina e pedir aos alunos que, em sequência e obedecendo a ordem de chamada, façam um desenho na cartolina representando uma atitude de ordem e disciplina. * Avaliar com o grupo os desenhos feitos, comentando-os. * Encerrar a aula dizendo que pessoas disciplinadas são mais felizes.	* Ouvir a narrativa da história com atenção. * Participar dos comentários. * Participar do jogo didático com alegria, demonstrando atitudes disciplinadas. * Fazer os desenhos solicitados pelo evangelizador de maneira organizada. * Participar dos comentários avaliativos. * Dar opiniões sobre a afirmativa do evangelizador.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
ATIVIDADE DIDÁTICA

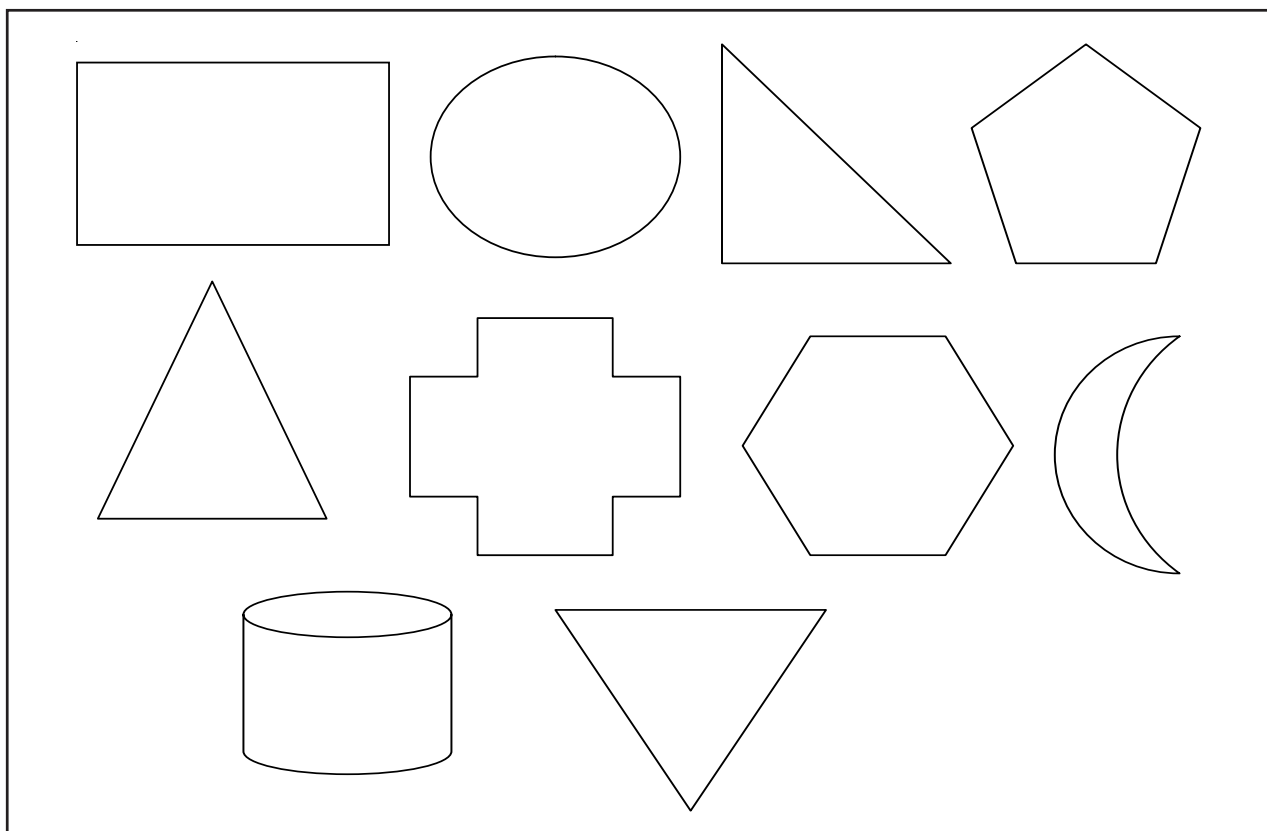
ATIVIDADE DE ENCAIXE EM CARTOLINA

Confecção:

1. Escolha duas ou três folhas de cartolina, conforme o número de alunos.
2. Risque e recorte as figuras geométricas, conforme o modelo abaixo.
3. Separe as figuras e as cartolinas vazadas para a atividade.

Desenvolvimento:

1. Divida a turma em dois ou três grupos. Coloque em frente a cada um, uma cartolina vazada e as figuras geométricas.
2. Dar aos alunos um tempo de cinco minutos para que o grupo coloque as figuras no lugar correto.
3. Dizer ao grupo que todos os alunos deverão participar. Pedir que combinem como será a participação de cada um.
4. Ao sinal, começar a marcar o tempo.
5. Vence o grupo que completar corretamente, em primeiro lugar.



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
HISTÓRIA

O SERVO INCONSTANTE

À frente de todos os presentes, o Mestre narrou com simplicidade:

— Certo homem encontrou a luz da Revelação Divina e desejou ardentemente habilitar-se para viver entre os Anjos do Céu.

Tanto suplicou essa bênção ao Pai que, através da inspiração, o Senhor o enviou ao aprimoramento necessário com vistas ao fim a que se propunha.

Por intermédio de vários amigos, orientados pelo Poder Divino, o candidato, que demonstrava acentuada tendência pela escultura, foi conduzido a colaborar com antigo mestre, em mármore valioso. No entanto, a breve tempo, demitiu-se, alegando a impossibilidade de submeter-se a um homem ríspido e intratável; transferiu-se, desse modo, para uma oficina consagrada à confecção de utilidades de madeira, sob as diretrizes de velho escultor. Abandonou-o também, sem delongas, asseverando que lhe não era possível suportá-lo. Em seguida, empregou-se sob as determinações de conhecido operário especializado em construção de colunas em estilo grego. Não tardou, entretanto, a deixá-lo, declarando não lhe tolerar as exigências. Logo após, entregou-se ao trabalho, sob as ordens de experimentado escultor de ornamentações em arcos festivos, mas, finda uma semana, fugiu aos compromissos assumidos, afirmando haver encontrado um chefe por demais violento e irritadiço. Depois, colocou-se sob a orientação de um fabricante de arcas preciosas, de quem se afastou, em poucos dias, a pretexto de se tratar de criatura desalmada e cruel.

E, assim, de tarefa em tarefa, de oficina em oficina, o aspirante ao Céu dizia, invariavelmente, que lhe não era possível incorporar as próprias energias à experiência terrestre, por encontrar, em toda parte, o erro, a maldade e a perseguição nos que o dirigiam, até que a morte veio buscá-lo à presença dos Anjos do Senhor.

Com surpresa, porém, não os encontrou tão sorridentes quanto aguardava. Um deles avançou, triste, e indagou:

— Amigo, por que não te preparaste ante os imperativos do Céu?

O interpelado que identificava a própria inferioridade, nas sombras em que se envolvia, clamou em pranto que só havia encontrado exigência e dureza nos condutores da luta humana.

O Mensageiro, no entanto, observou, com amargura:

— O Pai chamou-te a servir em teu próprio proveito e, não, a julgar. Cada homem dará conta de si mesmo a Deus. Ninguém escapará à Justiça Divina que se pronuncia no momento preciso. Como pudeste esquecer tão simples verdade, dentro da vida? O malho bate a bigorna, o ferreiro conduz o malho, o comerciante examina a obra do ferreiro, o povo dá opinião sobre o negociante, e o Senhor, no Conjunto, analisa e julga a todos. Se fugiste a pequenos serviços do mundo, sob a alegação de que os outros eram

incapazes e indignos da direção, como poderás entender o ministério celestial?

E o trabalhador inconstante passou às conseqüências de sua queda impensada.

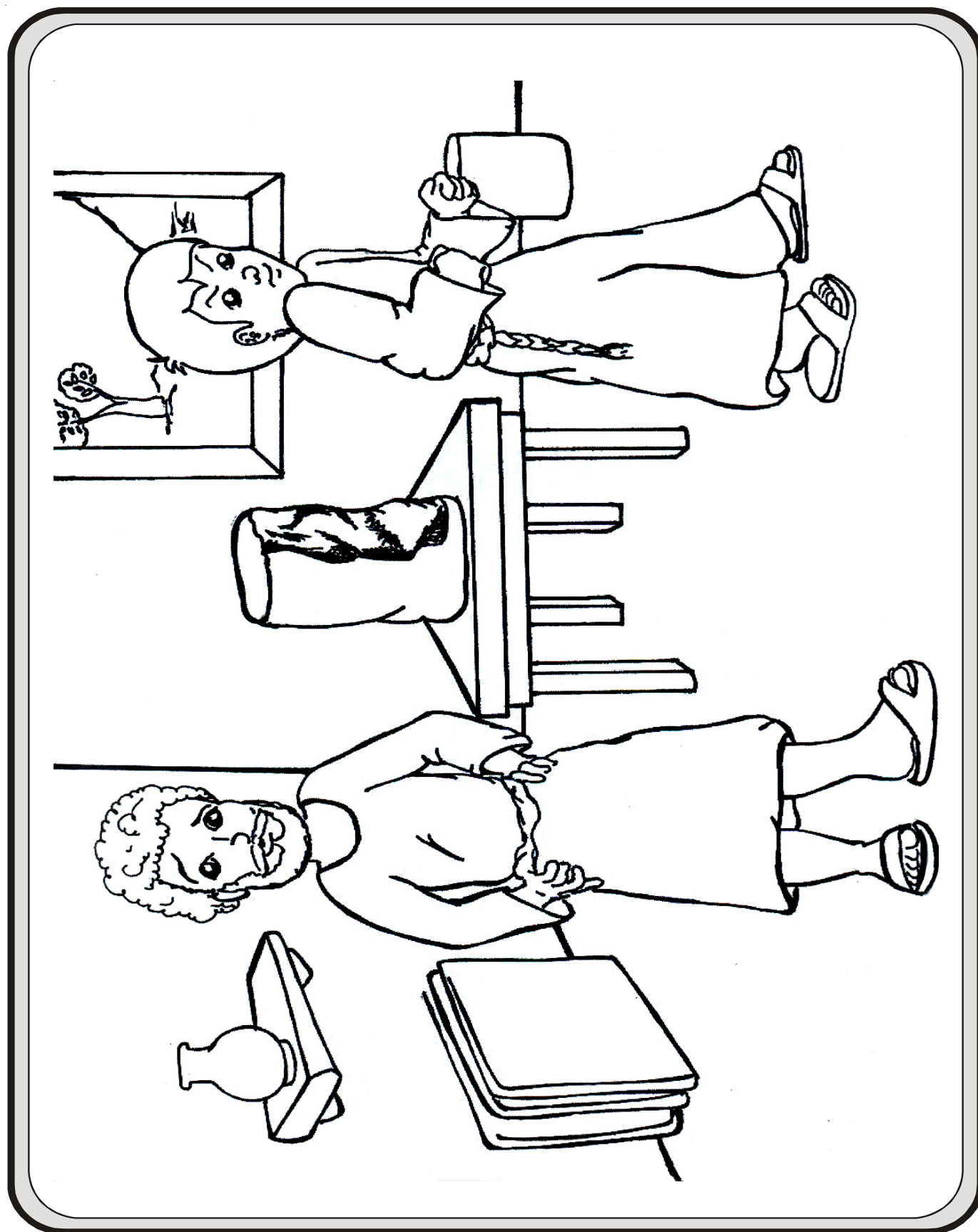
Jesus fez uma pausa e concluiu:

— Quem estiver sob o domínio de pessoas enérgicas e endurecidas na disciplina, excelentes resultados conseguirá recolher se souber e puder aproveitar-lhes a aspereza, inspirando-se na madeira bruta ao contato da plaina benfeitora. Abençoada seja a mão que educa e corrige, mas bem-aventurado seja aquele que se deixa aperfeiçoar ao seu toque de renovação e aprimoramento, porque os mestres do mundo sempre reclamam a lição de outros mestres, mas a obra do bem, quando realizada para todos, permanece eternamente.

* * *









ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ORDEM E DISCIPLINA

A ARTE DE FORMAR CARACTERES

(Adaptação)

A prática e as pesquisas realizadas por psicólogos demonstram a necessidade de se repensar a questão da educação dos filhos.

Depois que as experiências provaram que o método do autoritarismo, aplicado por nossos pais, estava ultrapassado e de certa forma era ineficiente, optou-se por outro método menos eficaz e talvez mais danoso: o da “liberdade sem responsabilidade”.

Considerada por alguns psicólogos como prejudicial ao desenvolvimento sadio da criança, a palavra “não” foi banida do vocabulário de muitos pais, que hoje amargam profundamente a total falta de controle sobre a prole.

Sem examinar a questão com mais cuidado, os pais modernos aceitaram a filosofia do “tudo pode”, não levando em conta a necessidade de se estabelecer limites para que haja harmonia dentro do lar.

Depois de perder o controle da situação, muitos apelaram para outro método desastroso: o da barganha.

Impotentes diante da teimosia dos filhos, criados sem as normas básicas de disciplina, os pais se perdem nos labirintos das “compensações”, em que tudo é negociado.

Se é hora de ir para a cama e o filho não obedece, a mãe logo lança mão de algum motivo para a “negociata”:

– Se você for dormir, a mamãe deixa você jogar aquela fita de “game” violenta, que você tanto gosta.

Nesse caso bastaria que a mãe, consciente da sua missão de educadora, tomasse seu filho pela mão e o conduzisse com carinho e firmeza para a cama.

Ou ainda, se é hora do banho e o “anjinho” faz corpo mole, a mãe logo faz outro “trato”, esquecendo-se de que quanto mais se negocia com a criança, mais ela exigirá para cumprir sua obrigação.

Alguns psicólogos defendem a volta do autoritarismo na educação dos filhos, mas isso já ficou provado que não dá bons resultados. Seria “domesticação” ao invés de educação.

Considerando-se que a educação é a *arte de formar caracteres*, temos de convir que a barganha somente servirá para “deformar” os caracteres dos nossos educandos.

Ademais, se levarmos em conta que nossos filhos são espíritos encarnados que vêm do es-

paço para progredir, trazendo em si mesmos as experiências de outras existências, boas ou não, entenderemos que a grande missão dos pais é conhecer-lhes a intimidade a ajudá-los a caminhar para Deus.

Nossos filhos são seres inteligentes que não aceitam somente um “não” como resposta. Eles merecem e precisam de uma explicação coerente. Não falamos de justificativas, mas de diálogo.

Se existe um horário para dormir, se é preciso tomar banho, se não podemos comprar este ou aquele brinquedo, a criança tem o direito de saber porquê.

Dizendo, por exemplo, que não compramos o brinquedo que ela tanto queria porque o orçamento não comporta, ela entenderá, ao passo que se dissermos um “não” somente, ela ficará revoltada, pensando que não compramos por má vontade.

Tudo isso requer muito investimento, que não quer dizer “perda de tempo”, como muitos pais afirmam. Investimento de tempo, paciência, afeto e carinho. A tarefa não é tão difícil e certamente é mais eficaz.

* * *

Santo Agostinho fez a seguinte advertência em o Evangelho segundo o Espiritismo: “(...) *Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? Se por culpa vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso.* (...)” Cap. XIV, item 9. (*)

DISCIPLINA. FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO

Quando se fala em delinquência, muitos pais sofrem só em pensar no que esse termo representa.

Alguns de nós pensamos e repensamos em como pode uma criança cordata, amável durante a infância, tornar-se um delinquente na adolescência e juventude.

Nós não nos damos conta, mas somos, enquanto educadores, os maiores responsáveis pela delinquência que vige no mundo.

O Departamento de Polícia de Houston, Texas, elaborou uma lista enumerando 9 MANEIRAS FÁCEIS DE COMO CRIAR UM DELINQUENTE. A lista é a seguinte:

1 - Comece, a dar ao seu filho tudo o que ele quiser, assim, quando crescer, acreditará que o mundo tem obrigação de lhe dar tudo o que deseja.

2 - Quando ele disser palavrões, ache graça, isso o fará considerar-se interessante.

3 - Nunca lhe dê orientação religiosa, espere até que ele chegue aos 21 anos e “decida por si mesmo”.

4 - Apanhe tudo o que ele deixar jogado: livros, sapatos, roupas, faça tudo para ele, para que aprenda a jogar sobre os outros toda a responsabilidade.

5 - Discuta com freqüência na presença dele, assim não ficará muito chocado quando o lar se desfizer mais tarde.

6 - Dê-lhe todo o dinheiro que quiser, nunca o deixe ganhar seu próprio dinheiro. Por que terá

ele de passar pelas mesmas dificuldades por que você passou?

7 - Satisfaça todos os seus desejos de comida, bebida e conforto. (Negar pode acarretar frustrações prejudiciais).

8 - Tome o partido dele contra vizinhos e policiais (todos têm má vontade para com o seu filho).

9 - Quando ele se meter em alguma encrenca séria, dê esta desculpa: “nunca consegui dominá-lo.”

Aja assim, e prepare-se para uma vida de desgosto. É o seu merecido destino. Quando nos queixamos do desgosto por que nos fazem passar os filhos, normalmente esquecemos todos esses detalhes enumerados pela polícia de Houston. Enquanto ainda são crianças imaginamos que jamais venham a delinquir. Em verdade, é esse o nosso mais profundo desejo. No entanto, é bem possível que nos equivoquemos procurando acertar, procurando fazer o melhor para os rebentos tão queridos aos nossos corações.

Se temos a intenção de fazer de nossos filhos cidadãos responsáveis e dignos, comecemos a prestar mais atenção na forma de educação que lhes damos.

Ensinar-lhes a tolerar frustrações, estabelecer regras a serem respeitadas, limites a serem observados, é sempre de bom alvitre.

Consideremos sempre que nossos filhos são Espíritos reencarnados, e como tal, trazem consigo a bagagem de erros e acertos conquistados ao longo das existências.

Consideremos ainda, que todos renascemos para galgar degraus na escala evolutiva, e sejamos os impulsionadores daqueles a quem Deus nos confiou a educação. Dessa forma, de nada teremos que nos arrepender mais tarde, quando tivermos que prestar contas às Leis Divinas.

* * *

Você sabia que é na adolescência que o espírito retoma a bagagem de experiências acumuladas ao longo da sua caminhada evolutiva?

É que na adolescência o corpo e o psiquismo já estão preparados para receber essas informações.

Não é outro o motivo pelo qual muitos pais desconhecem os filhos, que passam a ser outra pessoa, dizem, quando chegam à adolescência.

E você sabia que até aos 7 anos de idade, a criança é mais suscetível aos ensinamentos?

Por isso devemos nos esmerar para dar-lhes uma educação efetiva, de forma que esta possa suplantiar as informações equivocadas que porventura traga o nosso filho, de existências anteriores.

DISCIPLINA

Muitos de nós, quando ouvimos falar em disciplina, logo imaginamos estruturas militares rigorosas, normas que amedrontam, ou algo assim.

No entanto, disciplina é “a ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização, observação de preceitos ou normas”.

Nosso lar é a primeira organização da qual fazemos parte e é aí, portanto, que deve começar a disciplina.

Sem dúvida, alguns de nós damos aos filhos uma comodidade que resulta mais tarde em indisciplina.

Talvez não o façamos com essa intenção, mas o resultado nos escapa e nos desagrada.

Movidos pelo afeto, tantas vezes nos esquecemos de estabelecer normas que convêm ao bom funcionamento dessa organização chamada “lar”.

Envolvemos os pequeninos em cuidados e zelos, e às vezes exageramos na dose, prejudicando a sua formação moral.

Alguns de nós criamos nossos filhos como se fossem príncipes ou princesas, fazendo tudo por eles. Ensinando-lhes que só têm direitos, e nenhum dever.

Em contrapartida, passamos a eles a idéia de que nós, pais, só temos deveres e nenhum direito.

Se chegamos em casa e vamos fazer nossa refeição e o pequeno solicita nossa atenção, imediatamente largamos o prato e vamos atendê-lo.

Se estamos ao telefone e ele fala conosco, deixamos de dar atenção ao outro lado da linha para ouvi-lo.

Mas ele tem o direito a falar quando quiser, no volume que achar conveniente. Tem o direito a fazer suas refeições tranquilamente, dormir a hora que desejar, jogar as roupas sujas onde quiser. Deixar seus brinquedos espalhados pela casa inteira, afinal, alguém fará tudo por ele.

Entretanto, nossos filhos crescem, envolvem-se numa outra organização a que chamamos sociedade, e aí começam os problemas.

Aqueles a quem ensinamos que só tinham direitos, agora cobram da sociedade o mesmo tratamento que lhes foi dispensado dentro do lar, ao longo da infância e adolescência. Quando saem no trânsito, querem que todos abram alas, pois eles querem passar. Não se importam se irão obstruir os cruzamentos nos semáforos, impedindo a passagem dos outros, ou se irão atrapalhar em filas duplas, eles sempre tiveram a preferência. Quando necessitam de algum processo junto aos órgãos competentes, querem ser atendidos primeiro.

É importante que reflitamos acerca de como tem sido o nosso comportamento diante dos filhos.

É importante estabelecer limites, que devem ser respeitados.

É importante dar aos filhos responsabilidades desde a infância, como ajudar a manter a casa em ordem, respeitar os direitos dos demais membros da família, etc.

E jamais devemos esquecer que o exemplo é a melhor forma de educação.

Se somos daqueles que acreditamos que a disciplina não é necessária, observemos um veículo rodando sem freios, e poderemos ter uma idéia do que seja a falta de limites.

Se queremos ver nossos direitos respeitados, comecemos por respeitar os dos outros.

Se queremos um trânsito organizado, sejamos disciplinados, respeitando os direitos de todos os que circulam pelas ruas.

Se todos observarmos nossos limites, nossos deveres, nossas obrigações, teremos uma sociedade harmoniosa.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
JOGO DIDÁTICO

TÉCNICA DA BEXIGA

Objetivos:

- Responder perguntas ou explicar conceitos.
- Desenvolver o raciocínio, a agilidade motora e a expressão do conhecimento.

Formação: alunos organizados normalmente em sala de aula.

Desenvolvimento:

- Distribuir um balão vazio para cada aluno.
- Dentro do balão, estará uma pergunta ou um conceito.
- Cada aluno deverá soprar o balão até estourar. Depois, pegar a pergunta ou o conceito e responder ou explicar por escrito.
- O primeiro que cumprir a tarefa, é o vencedor.
- O jogo pode ser realizado em equipe.

Avaliação: o jogo será considerado satisfatório se os alunos responderem corretamente às perguntas; demonstrarem honestidade, ordem e disciplina.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

1. O que significa ter ordem e disciplina?
2. Cite duas maneiras de ser disciplinado em casa.
3. Cite formas de manter a disciplina na sociedade.
4. Diga qual a importância de ser disciplinado.
5. Organizar-se nos estudos é ser disciplinado? Por quê?
6. Como se aproveita melhor o tempo sendo disciplinado?
7. A ordem e a disciplina melhoram a convivência familiar? Por quê?
8. O que é força de vontade?
9. Como podemos demonstrar nossa evolução?
10. Por que o servo da história não conseguiu trabalhar com nenhum dos mestres que lhe haviam designado?
11. Quais eram suas queixas?
12. Por que foi chamado de inconstante?
13. Quais os benefícios do trabalho?

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 11
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: ALLAN KARDEC E O ESPIRITISMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Citar dados biográficos de Allan Kardec. * Dizer qual a missão de Allan Kardec. * Dizer quem revelou o Espiritismo ou a Doutrina Espírita.	* Nasceu em Lyon, na França, no dia 03 de outubro de 1804. Hippolyté Léon Denizard Rivail foi um grande estudioso e se tornou professor. * Por intermédio de um amigo seu, tomou conhecimento das “<i>mesas girantes</i>”, através das quais passou a conhecer a existência dos Espíritos. * Como grande pesquisador que era, estudou a fundo as informações dadas pelos Espíritos, reunindo todos os dados em um livro intitulado “<i>O Livro dos Espíritos</i>”, dando início, assim, à codificação da Doutrina Espírita. * Desencarnou em Paris, no dia 31 de março de 1869.	* Introduzir a aula apresentando uma fotografia de Allan Kardec (Anexo 1) e perguntar: – Vocês já viram, alguma vez, o retrato dessa pessoa? (Provavelmente, não saberão o seu nome) * Pois ele tem um nome comprido que deveremos aprender mais tarde. Por enquanto, vamos chamá-lo de Allan Kardec. Digam todos comigo: <i>ALLAN KARDEC</i> (em coro). * Prosseguindo a aula, perguntar ao grupo: – Desejam conhecer melhor quem foi Allan Kardec? * O evangelizador introduzirá os dados biográficos de Allan Kardec (Anexo 2) a partir de seu retrato e através de perguntas: – Que coisas diferentes vocês notam no retrato de Allan Kardec? – Alguém, nos dias atuais, usa roupas como as dele?	* Observar a figura com atenção. * Responder à pergunta formulada. * Demonstrar interesse em conhecer a vida de Allan Kardec. * Observar o retrato com atenção e responder às perguntas.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição dialogada. RECURSOS * Fotografia. * Mapa. * Atividade de fixação. * Quebra-cabeça. * Música.

AVALIAÇÃO: AO FINAL DA AULA, OS ALUNOS DEVERÃO: RESPONDER 70% DAS QUESTÕES ACERTADAMENTE, DEMONSTRANDO INTERESSE EM CONHECER A VIDA DE ALLAN KARDEC; EXECUTAREM A ATIVIDADE DE FIXAÇÃO MANTENDO A ORDEM E A DISCIPLINA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* “(...) Nascia Allan Kardec (...) com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo. (...)” (12) * O Espiritismo foi revelado pelos Espíritos e codificado por Allan Kardec, isto é, organizado a partir das várias mensagens ditadas pelos próprios Espíritos.	– Que acham de sua gravata? É moderna? – Não parece a vocês que esse retrato é muito antigo? * Pois é verdade, Allan Kardec nasceu há muito tempo, num país muito distante, a França. Mostrar o mapa aos evangelizando. (Anexo 3) * Depois de completar os seus estudos, já com 51 anos, começou a se interessar por acontecimentos que naquele tempo chamavam a atenção de muita gente: eram as mesas girantes (Anexo 4), mesas que respondiam perguntas, pulavam e dançavam. * Continuar a aula por meio de exposição narrativa, dizendo que Allan Kardec procurou investigar aqueles acontecimentos e descobriu que as mesas eram movimentadas pelos Espíritos e eram eles quem respondiam às perguntas. – Mas quem eram os Espíritos? * Era a pergunta que Allan Kardec fazia a si próprio. De pergunta a pergunta, Allan Kardec ficou sabendo, pelos próprios Espíritos, que estes eram os homens que tinham vivido na Terra. Desse modo, Allan Kardec foi organizando os estudos que resultaram no que hoje chamamos Espiritismo ou Doutrina Espírita.	* Observar o mapa apresentado. * Ouvir com atenção a exposição feita pelo evangelizador. * Participar do diálogo e responder à pergunta.	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* O evangelizador deverá complementar os dados biográficos de Allan Kardec, informando data de nascimento, cidade onde nasceu, profissão, nome da esposa, entre outros. * Concluída a atividade informativa, promover a fixação do conteúdo, convidando os evangelizados a participarem do Jogo das batidas. (Anexo 5) * Após o jogo, o evangelizador realizará uma atividade recreativa. (Anexo 6) * Ensinar a música Mesas falam? para encerrar a aula. (Anexo 7)	* Participar do jogo mantendo a ordem e a disciplina. * Demonstrar habilidades de coordenação motora e atitudes de colaboração. * Cantar a música ensinada.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
FOTOGRAFIA



ALLAN KARDEC

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DADOS BIOGRÁFICOS DE ALLAN KARDEC

(...) Nascido em Lião, a 3 de outubro de 1804, de uma família antiga que se distinguiu na magistratura e na advocacia, Allan Kardec (*Hippolyte Léon Denizard Rivail*) não seguiu essas carreiras. Desde a primeira juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das ciências e da filosofia.

Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suíça), tornou-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na França e na Alemanha.

Dotado de notável inteligência e atraído para o ensino, pelo seu caráter e pelas suas aptidões especiais, já aos catorze anos ensinava o que sabia àqueles dos seus condiscípulos que haviam aprendido menos do que ele. Foi nessa escola que lhe desabrocharam as idéias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livre-pensadores.

Nascido sob a religião católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que por isso teve de suportar, no tocante a essa circunstância, cedo o levaram a conceber a idéia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos com o intuito de alcançar a unificação das crenças. Faltava-lhe, porém, o elemento indispensável à solução desse grande problema. (1)

“Em 6 de fevereiro de 1832, firmava-se o contrato de casamento. Amélie Boudet tinha nove anos mais que o Prof. Rivail, mas tal era a sua jovialidade física e espiritual, que a olhos vistos aparentava a mesma idade do marido. Jamais essa diferença constituiu entrave à felicidade de ambos” (2)

O Espiritismo veio, a seu tempo, imprimir-lhe especial direção aos trabalhos.

Concluídos seus estudos, voltou para a França. Conhecendo a fundo a língua alemã, traduzia para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral e, o que é muito característico, as obras de Fénelon, que o tinham seduzido de modo particular. (...)

(...) Pelo ano de 1855, posta em foco a questão das manifestações dos Espíritos, Allan Kardec se entregou a observações perseverantes sobre esse fenômeno, cogitando principalmente de lhe deduzir as conseqüências filosóficas. Entreviu, desde logo, o princípio de novas leis naturais: as que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. Reconheceu, na ação deste último, uma das forças da Natureza, cujo conhecimento, haveria de lançar luz sobre uma imensidade de problemas tidos por insolúveis, e lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religioso.

“Suas obras principais sobre esta matéria são: *O Livro dos Espíritos*, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; *O Livro dos Médiuns*, relativo à parte experimental e científica (janeiro de 1861); *O Evangelho segundo o Espiritismo*, concernente à parte moral (abril de 1864); *O Céu e o Inferno*, ou *A Justiça de Deus segundo o Espiritismo* (agosto de 1865); *A Gênese, os Milagres e as Predições* (janeiro de 1868); a *Revista Espírita*, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal começado a 1º de janeiro de 1858. Fundou em Paris, a 1º de abril de 1858, a primeira Sociedade espírita regularmente constituída, sob a denominação de *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos*, cujo fim exclusivo era o estudo de quanto possa contribuir para o progresso da nova ciência. Allan Kardec se defendeu, com inteiro fundamento, de coisa alguma haver escrito debaixo da influência de idéias preconcebidas ou sistemáticas. Homem de caráter frio e calmo, observou os fatos e de suas observações deduziu as leis que os regem.

Foi o primeiro a apresentar a teoria relativa a tais fatos e a formar com eles um corpo de doutrina, metódico e regular.”

“Demonstrando que os fatos erroneamente qualificados de sobrenaturais se acham submetidos a leis, ele os incluiu na ordem dos fenômenos da Natureza, destruindo assim o último refúgio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.”

“Durante os primeiros anos em que se tratou de fenômenos espíritos, estes constituíram antes objeto de curiosidade, do que de meditações sérias. *O Livro dos Espíritos* fez que o assunto fosse considerado sob aspecto muito diverso. Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interesse para a Humanidade.”

(...) Trabalhador infatigável, sempre o primeiro a tomar da obra e o último a deixá-la, Allan Kardec sucumbiu, a 31 de março de 1869, quando se preparava para uma mudança de local, imposta pela extensão considerável de suas múltiplas ocupações. Diversas obras que ele estava quase a terminar, ou que aguardavam oportunidade para vir a lume, demonstrarão um dia, ainda mais, a extensão e o poder das suas concepções.

Morreu conforme viveu: trabalhando. Sofria, desde longos anos, de uma enfermidade do coração, que só podia ser combatida por meio do repouso intelectual e pequena atividade material. Consagrado, porém, todo inteiro à sua obra, recusava-se a tudo o que pudesse absorver um só que fosse de seus instantes, à custa das suas ocupações prediletas. Deu-se com ele o que se dá com todas as almas de forte tempera: a lâmina gastou a bainha.

O corpo se lhe entorpecia e se recusava aos serviços que o Espírito lhe reclamava, enquanto este último, cada vez mais vivo, mais enérgico, mais fecundo, ia sempre alargando o círculo de sua atividade.

Nessa luta desigual não podia a matéria resistir eternamente. Acabou sendo vencida: rompeu-se o aneurisma e Allan Kardec caiu fulminado. Um homem houve de menos na Terra; mas, um grande nome tomava lugar entre os que ilustraram este século; um grande Espírito fora retemperar-se no Infinito, onde todos os que ele consolara e esclarecera lhe aguardavam impacientes a volta! (...)” (1)

MISSÃO DE ALLAN KARDEC

“(...) nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo.” “Consolador da Humanidade, segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.”

(...) “A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.” (...)

“(...) Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro.”(...) (3)

(1) KARDEC, Allan. Biografia de Allan Kardec. *Obras Póstumas*. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 15-22.

(2) WANTUIL, Zêus. *Grandes Espíritos do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg. 52.

(3) WANTUIL, Zêus & THIESEN, Francisco. Limiar do mundo invisível. *Allan Kardec*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Vol. II. Cap. II.



Vista de Lião (França). Ao fundo: à direita, o rio Saône e, à esquerda, a Fourvière, numa colina onde fora edificado o foro de Trajano. Cidade fundada em 43 a.C., com o nome *Lugdunum*. No primeiro plano o Teatro Romano.



Castelo de Yverdon (entre 1805 e 1825)



Residência de Allan Kardec na *Rue e Passage Sainte-Anne* nº 59, em Paris, onde ele centralizava as suas atividades espíritas

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
RECURSO DIDÁTICO

FRANÇA



Obs.: O evangelizador deverá destacar o mapa da França contornando-o com cores fortes.

ANEXO 4

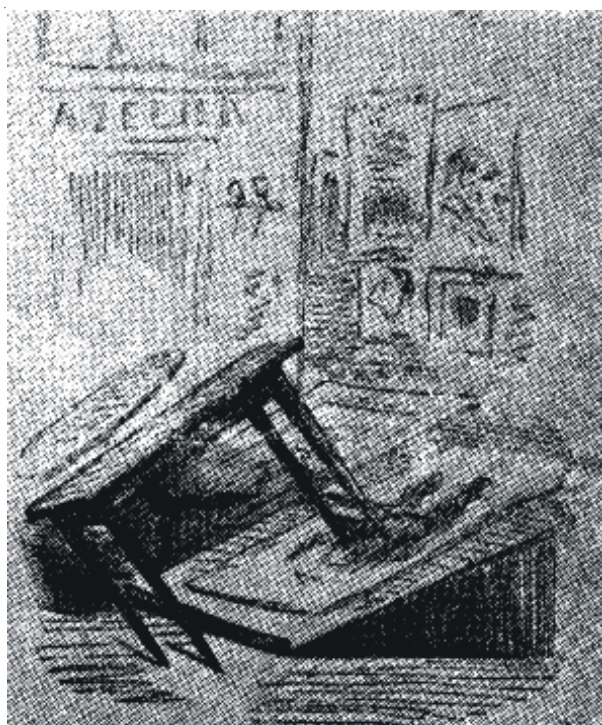
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

AS MESAS GIRANTES

Um senhor a quem sua **mesa** serve de **secretária**, o que é ao mesmo tempo prático e útil.



— Anunciam a próxima chegada de duas mesas desenhistas, que manifestam as mais excelentes aptidões. Elas se acham a serviço do Sr. Pellerin, fabricante de estampas, em Épinal.



— Os castigos escolares... Ora! deles não mais faço caso. As mesas foram feitas para trabalhar, portanto faço trabalhar a minha.

Jovem mesa, de exterior simpático, que fala várias línguas e conhece um pouco de aritmética e muitas histórias, pede um lugar de intendente de finanças.



AS MESAS GIRANTES

(...) Voltemos ao período áureo das mesas girantes...

O professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, como já vimos, externou em fins de 1854, ao amigo Fortier, sua opinião a respeito dessas singulares manifestações. Entre várias hipóteses que se depararam ao raciocínio ponderado do ilustre pedagogo, sobressaiu, naturalmente, a de que tudo poderia enquadrar-se nos limites de uma simples ação do fluido magnético. “Tal foi o primeiro pensamento que tive, como tantos outros”— declarou ele mais tarde.

(...) Todavia, a trajetória missionária do Prof. Rivail, traçada de mais Alto, devia cumprir-se, para que cumprida fosse a promessa do Cristo quanto ao Consolador. “São chegados os tempos — anunciavam unanimemente as Vozes do Além — marcados pela Providência para uma manifestação universal. Têm eles o encargo de dissipar as trevas da ignorância e dos preconceitos. É uma nova era que desponta e prepara a regeneração da Humanidade.” (200) Fora Rivail escolhido para dar destacado impulso a essa nova era, escolhido dentre aqueles gigantes Espíritos que através dos séculos reencarnam com o objetivo de guiar a Humanidade em sua marcha ascendente para o conhecimento e triunfo da Verdade.

Ainda em 1854, o Prof. Rivail encontrou-se novamente com o magnetizador Fortier, que desta vez lhe foi logo dizendo (201): “Temos coisa muito mais extraordinária; não só se consegue que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada, ela responde.”

(...) “Eu estava — justificou ele sua reservada atitude — em face de um fato inexplicado, aparentemente contrário às leis da Natureza e que a minha razão repelia. Nada vira ainda, nem observara; as experiências, realizadas em presença de pessoas honradas e dignas de fé, confirmavam a possibilidade do efeito puramente material, mas a idéia de uma mesa *falante* ainda não me entrava no cérebro.”

(...) Assim, numa terça-feira de Maio de 1855, às vinte horas, conforme fora combinado, o Prof. Rivail comparecia ao citado local. “Foi aí — depõe ele próprio — que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar a qualquer dúvida.” “Vimos a mesa mover-se, levantar-se, dar pancadas, sob a influência de um ou de vários médiuns. O primeiro efeito inteligente observado foi o obedecerem esses movimentos a uma determinação. Assim é que, sem mudar de lugar, a mesa se erguia alternativamente sobre o pé que se lhe indicava; depois, caindo, batia um número determinado de pancadas, respondendo a uma pergunta. Doutras vezes, sem o contacto de pessoa alguma, passeava sozinha pelo aposento, indo para a direita, ou para trás, executando movimentos diversos, conforme o ordenavam os assistentes.” (*O Livro dos Médiuns*, § 67.) “Assisti também a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio de uma cestinha. Minhas idéias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Entrevi, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, alguma coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.”

Rivail podia finalmente declarar, como o fez o Sr. Delorme, diretor de um dos principais estabelecimentos de ensino de Lião: “O que eu vi é bem claro e bastante positivo. Os fatos para mim já não são duvidosos; o que ignoro são as causas.”

Continuando a freqüentar as reuniões da Sra. Plainemaison, o célebre professor, que adquirira no estudo das ciências exatas o hábito das coisas positivas, submeteu tudo a meticoloso e esperto exame a fim de ajuizar, de vez por todas, a veracidade, ou falácia da fraude e de outras hipóteses que se achavam em voga. “Busquei — salientou ele — explicar-me tudo, porque não costumo aceitar idéia alguma, sem lhe conhecer o como e o porquê.”

(...) “Aí — recordou posteriormente Rivail —, tive ensejo de ver comunicações contínuas e respostas a perguntas formuladas, algumas vezes até a perguntas mentais, que acusavam, de modo evidente, a intervenção de uma inteligência estranha”. Essas inteligências reiteravam, em todas as partes do Mundo, a sua condição de Espíritos, de almas daqueles que já tinham vivido na Terra. “Ninguém — salientou o professor lionês — imaginou os Espíritos como meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra.” Fatos irrecusáveis, por ele mesmo presenciados, confirmaram-lhe a veracidade daquelas singulares afirmações. (...)

* * *

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

JOGO DAS BATIDAS

Objetivos: Fixar e/ou avaliar o conteúdo da aula.

Desenvolvimento:

1. O evangelizador explicará que o jogo consiste em responder perguntas através de um código.
2. Apresentar o código:
 - Não – uma batida.
 - Sim – duas batidas.
3. O evangelizador lerá a pergunta e as alternativas, uma de cada vez, de forma pausada e vagarosa, aguardando as respostas dos alunos.
4. O evangelizando ouvirá atentamente a leitura da questão e as alternativas de resposta. A cada alternativa, executará o código. Se a alternativa estiver correta, dará (com a mão fechada, como quem bate à porta) duas batidas sobre a mesa e, se estiver errada, uma batida.
5. O jogo poderá ser mantido enquanto houver interesse por parte do grupo. Se necessário, elabore mais questões que venham fixar e/ou avaliar as informações transmitidas no transcurso da aula.

PERGUNTAS

- | | | |
|--|------------------|--------------------------|
| 1. Quem nos revelou a Doutrina Espírita? | · Maria José | · Allan Kardec |
| 2. Qual o nome da esposa de Allan Kardec? | · Amélia Boudet | · Maria Rosa |
| 3. Onde nasceu Allan Kardec? | · França | · Brasil |
| 4. Qual era a profissão de Allan Kardec? | · Pedreiro | · Professor |
| 5. Quem respondia às perguntas de Kardec? | · As mesas | · Os Espíritos |
| 6. Que objetos giravam e pulavam? | · Mesas | · Televisão |
| 7. Como era Kardec? | · Estudioso | · Não gostava de estudar |
| 8. Em que dia do mês de outubro nasceu Kardec? | · 28 | · 03 |
| 9. O que nos revelou Kardec? | · O Cristianismo | · O Espiritismo |
| 10. Quem movimentava as mesas? | · Os homens | · Os Espíritos |

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
RECURSO DIDÁTICO

QUEBRA-CABEÇA



Obs.: Fica a critério do evangelizador decidir se a atividade será realizada individualmente ou em grupos.

ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
MÚSICA

MESAS FALAM? (CÂNONE)

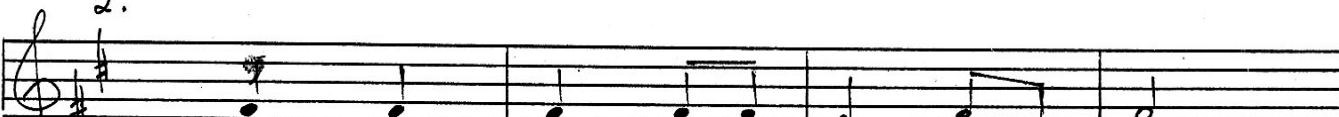
Equipe do DIJ/FEB

1.



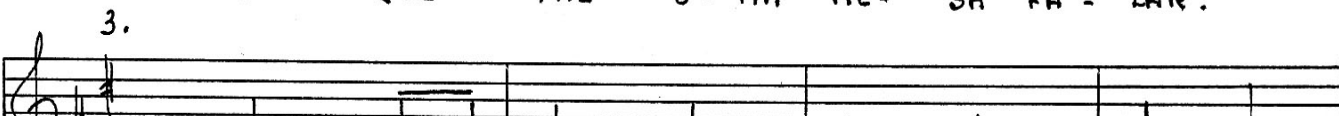
CO - MO ME - SAS FA - LAM SE ME - SAS NÃO PEN - SAM?

2.



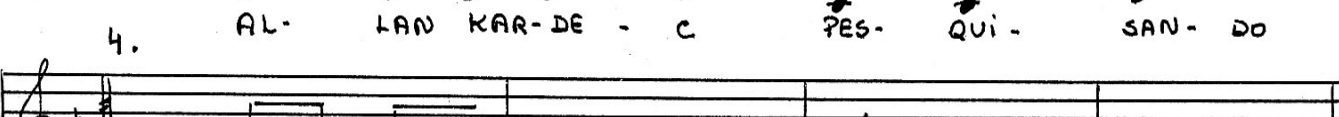
O QUE FAZ U - MA ME - SA FA - LAR?

3.



AL - LAN KAR - DE - C PES - QUI - SAN - DO

4.



VIU QUEE - RAM ES - PÍ - RÍ - TOS A SE CO - MU - NI - CAR

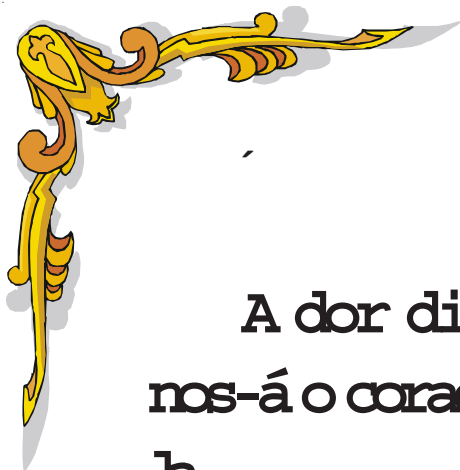
COMO MESAS FALAM SE MESAS NÃO PENSAM?

O QUE FAZ UMA MESA FALAR?

ALLAN KARDEC PESQUISANDO

VIU QUE ^o ERAM ESPÍRITOS A SE COMUNICAR.





A dor dilacera. Mas aperfeiçoar-
nos-á o coração, se buscamos aproveitá-
la

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 12
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
SUBUNIDADE: CULMINÂNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Recapitular os conteúdos estudados no Módulo I: O Espiritismo. * Relacionar entre si todos os assuntos estudados.	* O que dá vida ao corpo é o Espírito, que é eterno. Portanto, a morte do corpo físico não significa o aniquilamento do ser. * O Espírito continua tendo a sua individualidade; deixando de habitar o corpo carnal, retorna ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente, levando consigo todos os valores que tenha conseguido reunir na Terra. * “Deus é nosso Pai e Criador, provê as diversas necessidades de todos os seres. Deus nos dá sempre oportunidade de aprender e melhorar.” (14) * “(...) Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo.” (3)	* Iniciar a aula propondo a organização de um mural intitulado A aula de que mais gostei foi... * Pedir aos alunos que utilizando técnicas variadas de desenho, pintura ou colagem, em papel ofício, preparem o material para o mural, ilustrando sua aula preferida. * Pedir-lhes que cole todos os trabalhos no mural e com base nos desenhos dos alunos, fazer uma recapitulação das aulas anteriores. * Relacionar com o auxílio dos alunos, no quadro de giz, os títulos das aulas solicitando breves comentários. * A seguir, propor a realização de um jogo didático intitulado Figuras falam?, para rever e avaliar os conteúdos do Módulo I. (Anexo 1) * Fazer alguns comentários integradores.	* Realizar a tarefa proposta. * Desenhar seu material para colocar no mural. * Colar seu trabalho no mural explicando-o. * Compor com o evangelizador a lista dos títulos das aulas. * Observar com atenção e responder às perguntas. * Participar dos comentários.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Trabalho individual. * Desenho, pintura ou colagem. RECURSOS * Mural. * Material de desenho, pintura ou colagem. * Cartolina e papel ofício. * Jogo didático. * Figuras variadas, caixa enfeitada. * Jogo recreativo. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE, DURANTE AS ATIVIDADES DIDÁTICAS, OS ALUNOS DEMONSTRAREM INTERESSE E COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS ESTUDADOS NO MÓDULO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* Deus revela o Seu amor sempre provendo as condições para o atendimento de nossas reais necessidades. * Deus revela a Sua sabedoria nas leis que regem os reinos da natureza. * Analisar cada expressão da Oração do Senhor – O PAI NOSSO – que nos foi legada pelo Cristo, para concluir que esta oração encerra tudo que precisamos e que nos é lícito pedir. * A evolução (material e espiritual) é resultado do esforço, trabalho e perseverança das criaturas. * As pessoas, progredindo individualmente, criam condições para o progresso social. * Dados biográficos e características da personalidade de Allan Kardec.	* Propor a realização de um jogo recreativo: O caracol, com o objetivo de promover a integração e a descontração do grupo. * Colocar os alunos em fila, de mãos dadas e o primeiro da fila sai puxando os demais, fazendo um caracol. * Depois de bem enrolado, desfazer o caracol sem que se rompa a fila. * A brincadeira será repetida enquanto houver interesse. * Fazer comentários finais relacionando a brincadeira do caracol aos assuntos estudados, de modo que compreendam que existe uma relação entre os mesmos. * Cantar a música que mais agradou à maioria dos alunos dentre as ensinadas.	* Participar com alegria do jogo recreativo. * Organizar-se em fila para o jogo. * Dialogar com o evangelizador. * Cantar.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
JOGO DIDÁTICO

FIGURAS FALAM?

Objetivos: revisar e avaliar os conhecimentos adquiridos com os estudos do Módulo I: O Espiritismo.

Material: caixa com figuras variadas que tenham relação com os assuntos das aulas desse módulo. Aproveitar as figuras usadas nas aulas anteriores, inclusive as das histórias.

Formação: alunos sentados em círculo com a caixa de figuras colocada ao centro.

Desenvolvimento:

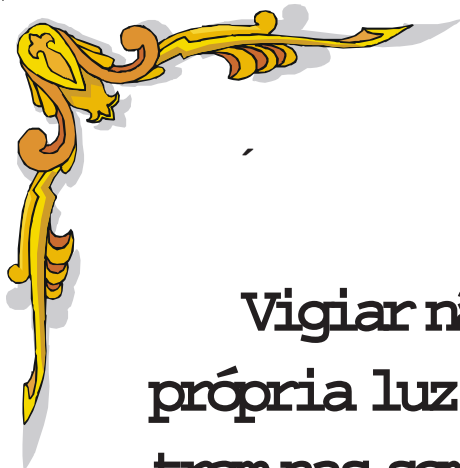
- Colocar uma caixa com as figuras utilizadas nas aulas anteriores ou outras que possam complementar os assuntos estudados.
- Sortear um aluno para ir até a caixa, pegar uma figura e dizer a que aula e qual o assunto ou assuntos ela se refere.
- Se o aluno sorteado não souber responder, escolher outro aluno para ajudar, se este também não souber responder, coloca-se a figura novamente na caixa e continua-se o jogo sorteando outro aluno.
- Repetir a atividade até que todos tenham participado ou enquanto houver interesse.
- Estimular os alunos a relembrar os conteúdos das aulas, recapitulando os conceitos estudados.

Avaliação: a atividade será considerada satisfatória se os alunos:

- Responderem corretamente a maioria das questões.
- Participarem com interesse.
- Demonstrarem conhecimento dos conteúdos estudados.

Exemplos de figuras:





Vigiar não é desconfiar. É acender a própria luz, ajudando os que se encontram nas sombras.

Agenda Cristã

